



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL  
CAMPUS PORTO ALEGRE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**ALESSANDRA ARAGON NEVADO**

**O PAPEL DA TRAJETÓRIA DA EXTENSÃO DO *CAMPUS* VIAMÃO DO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL NA CONSTITUIÇÃO DA HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO**

Porto Alegre  
2023

**ALESSANDRA ARAGON NEVADO**

**O PAPEL DA TRAJETÓRIA DA EXTENSÃO DO *CAMPUS* VIAMÃO DO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL NA CONSTITUIÇÃO DA HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Augusta Martiarena de Oliveira

Porto Alegre

2023

N499 Nevado, Alessandra Aragon

O papel da trajetória da extensão do Campus Viamão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul na construção da história da instituição / Alessandra Aragon Nevado – Porto Alegre, 2023.

125 f. : il., color.

Orientadora: Dra. Maria Augusta Martiarena de Oliveira

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Porto Alegre, 2023.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Extensão. 3. Memória institucional. 4. História oral. I. Oliveira, Maria Augusta Martiarena. II. Título.

CDU: 37:004

Elaborada por Filipe Xerxeneski da Silveira - CRB10/1497

---

**ALESSANDRA ARAGON NEVADO**

**O PAPEL DA TRAJETÓRIA DA EXTENSÃO DO *CAMPUS* VIAMÃO DO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL NA CONSTITUIÇÃO DA HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 31 de outubro de 2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Maria Augusta Martiarena de Oliveira  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Orientadora

---

Profa. Dra. Daniela de Medeiros de Azevedo Prates  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul)

---

Profa. Dra. Rita Grecco dos Santos  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

---

**ALESSANDRA ARAGON NEVADO**

**O PAPEL DA TRAJETÓRIA DA EXTENSÃO DO *CAMPUS* VIAMÃO DO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL NA CONSTITUIÇÃO DA HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 31 de outubro de 2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Maria Augusta Martiarena de Oliveira  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Orientadora

---

Profa. Dra. Daniela de Medeiros de Azevedo Prates  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul)

---

Profa. Dra. Rita Grecco dos Santos  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Este é o momento de reconhecer o apoio, o incentivo e a colaboração, que foram fundamentais ao longo desta jornada.

À minha amada família, que esteve ao meu lado durante todo o percurso, oferecendo compreensão e suporte. Cada conquista em minha vida é fruto do apoio de vocês, sempre.

À Profa. Dra. Maria Augusta Martiarena de Oliveira, pela orientação, dedicação e paciência.

Aos entrevistados participantes da pesquisa, cujas valiosas contribuições de experiências e perspectivas foram fundamentais para viabilizar este trabalho.

Ao programa ProfEPT do *Campus* Porto Alegre, pelos aprendizados proporcionados. Participar desse programa foi fundamental para meu crescimento acadêmico e profissional.

Às avaliadoras da banca, Profa. Dra. Daniela de Medeiros de Azevedo Prates e Profa. Dra. Rita Grecco dos Santos, por seus apontamentos e sugestões que contribuíram para o aprimoramento deste trabalho.

Cada um de vocês desempenhou um papel importante na realização desta dissertação, e sou imensamente grata por isso. A todos que, de alguma forma, fazem parte desta trajetória, o meu sincero agradecimento.

E ser dialógico, para o humanismo verdadeiro, não é dizer-se descomprometidamente dialógico; é vivenciar o diálogo. Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. Esta é a razão pela qual, sendo o diálogo o conteúdo da forma de ser própria à existência humana, está excluído de toda relação na qual alguns homens sejam transformados em “seres para outro” por homens que são falsos “seres para si”. E que o diálogo não pode travar-se numa relação antagônica. O diálogo é o encontro amoroso dos homens que mediatizados pelo mundo o “pronunciam”, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos (Freire, 1983, p. 28).

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo compreender o papel da extensão no âmbito da história do Campus Viamão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Para tal, realizou-se um embasamento teórico abarcando as categorias de História da Educação Profissional e Tecnológica, Extensão, e História, memória e Identidade no contexto da instituição escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e aplicada, cujos procedimentos envolveram pesquisa documental e história oral. Inicialmente, foram identificados e analisados documentos relacionados aos projetos de extensão no Campus Viamão do IFRS. A aplicação de critérios de exclusão e inclusão, aos 132 projetos identificados, resultou nos seguintes projetos/programa: *EcoViamão*, *Sarau Cultural*, *Sou Campus Viamão*, *IFRS Contribui* e *Vivência do Mbyá Rekô*. A pesquisa envolveu a realização de 21 entrevistas com gestores, coordenadores e colaboradores, bolsistas/ex-bolsistas e parceiros/membros da comunidade externa. O resultado foi um Produto Educacional intitulado *Memórias Extensionistas*, composto por uma série de três episódios: *Construindo História*, *Para além dos muros* e *Contribuições dos projetos*. A base teórica abrangeu diversos autores, destacando-se: Candau (2021), Ciavatta (2005, 2007), Le Goff (2013), Magalhães (1999, 2004, 2010), Pollak (1992) e Saviani (2005), no campo da História, memória e identidade. Também foram consideradas as bases teóricas da Educação Profissional e Tecnológica, Institutos Federais e a Extensão, com autores como: Freire (1983), Moura (2008), Pacheco (2011), Ramos (2008), Saviani (2007), Serrano (2013) e Severino (2016). Para a História oral, foram utilizadas as contribuições de Alberti (2013), Amado e Ferreira (2006), Ciavatta (2007 e 2009) e Grazziotin e Almeida (2012). Os resultados permitem compreender que a extensão teve grande impacto na construção do perfil do Campus Viamão, fortalecendo sua missão institucional e impactando positivamente o ensino e a pesquisa, ao conectar-se com as realidades locais.

**Palavras-chave:** História da Educação Profissional e Tecnológica. Extensão. História das instituições de educação. Memória. História oral.



## ABSTRACT

The objective of the current research was to grasp the role of extension in the history of the Viamão Campus at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Rio Grande do Sul (IFRS). In pursuit of this goal, a theoretical foundation covered the realms of Professional and Technological Education History, Extension, and History, Memory, and Identity within the school institution context. This constitutes a qualitative and applied study, with procedures involving documentary research and oral history. Initially, documents linked to extension projects at the IFRS Viamão Campus were identified and analyzed. Applying exclusion and inclusion criteria to the 132 identified projects yielded the following projects/programs: EcoViamão, Sarau Cultural, Sou Campus Viamão, IFRS Contribui, and Vivência do Mbyá Rekô. The research encompassed 21 interviews with managers, coordinators, collaborators, scholarship holders/former scholarship holders, and partners/members of the external community. The outcome was an Educational Product named Memories of Extensionists, comprising a series of three episodes: Building History, Beyond the Walls, and Project Contributions. The theoretical framework included various authors such as Candau (2021), Ciavatta (2005, 2007), Le Goff (2013), Magalhães (1999, 2004, 2010), Pollak (1992), and Saviani (2005) in the field of History, Memory, and Identity. The theoretical foundations of Professional and Technological Education, Federal Institutes, and Extension were also considered, with authors like Freire (1983), Moura (2008), Pacheco (2011), Ramos (2008), Saviani (2007), Serrano (2013), and Severino (2016). For oral history, contributions from Alberti (2013), Amado and Ferreira (2006) and Grazziotin and Almeida (2012) were incorporated. The results indicate that the extension had a substantial impact on shaping the Viamão Campus profile, fortifying its institutional mission, and positively influencing education and research by engaging with local realities.

**Keywords:** History of Education Professional and Technological. Extension. History of education institutions. Memory. Oral history.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultados das buscas por teses e dissertações com os descritores “Extensão”; “Educação Profissional e Tecnológica”; “História das Instituições Educacionais”; e “Memória”.....	18
Quadro 2 - Resultados das buscas por teses e dissertações relacionando os descritores “Extensão” e “Educação Profissional e Tecnológica” entre si, e com os termos “História das Instituições Educacionais” e “Memória”.....	18
Quadro 3 - Tese e dissertações selecionadas para análise, com os descritores: “Extensão” AND “Educação Profissional e Tecnológica” .....	20
Quadro 4 - Quadro de entrevistados: Servidores do Campus Viamão do Instituto Federal (IFRS) – Gestão, coordenadores e colaboradores dos projetos/programa ..	39
Quadro 5 - Quadro de entrevistados: Estudantes/Bolsistas/Ex-bolsistas.....	41
Quadro 6 - Quadro de entrevistados: Parceiros e comunidade externa.....	41
Quadro 7 - Colaboração da série <i>Memórias Extensionistas</i> na preservação e divulgação da memória institucional.....	88
Quadro 8 - Contribuição da extensão na constituição da história do IFRS - Campus Viamão .....	89
Quadro 9 - Sugestões e Comentários Adicionais.....	90

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - A série <i>Memórias Extensionistas</i> traz informações claras sobre as temáticas abordadas .....	83
Gráfico 2 - A série <i>Memórias Extensionistas</i> contribui para a compreensão da relevância dos projetos de extensão na Educação Profissional.....	84
Gráfico 3 - Os episódios são apresentados de maneira interligada e lógica .....	84
Gráfico 4 - A série <i>Memórias Extensionistas</i> traz informações de fácil compreensão para pessoas sem conhecimentos prévios sobre os temas abordados .....	85
Gráfico 5 - A série <i>Memórias Extensionistas</i> estimula a reflexão crítica e o pensamento analítico.....	85
Gráfico 6 - Os recursos pedagógicos, como as entrevistas, contribuem para a compreensão do conteúdo.....	86
Gráfico 7 - A série <i>Memórias Extensionistas</i> pode ser considerada como um instrumento de ensino sobre a Extensão .....	86
Gráfico 8 - O formato e a estrutura da série <i>Memórias Extensionistas</i> são adequados para a aprendizagem da temática .....	87
Gráfico 9 - A qualidade técnica da série <i>Memórias Extensionistas</i> , incluindo imagem e som, é adequada e contribui para a experiência de visualização .....	87
Gráfico 10 - A série <i>Memórias Extensionistas</i> apresenta um fio condutor e consegue contar uma história de maneira coerente .....	88

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CONIF – Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

IFs – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

NuMem/IFRS – Núcleo de Memória do Instituto Federal

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PE – Produto Educacional

PMM – Programa Mulheres Mil

ProfEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

Rede EPCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

RMPA – Região Metropolitana de Porto Alegre

SIGProj – Sistema de Informação e Gestão de Projetos

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>17</b>
2.1 REVISÃO DE LITERATURA.....	17
<b>2.1.1 Considerações</b> .....	<b>26</b>
2.2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E OS INSTITUTOS FEDERAIS.....	27
2.3 O PAPEL DA EXTENSÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS .....	29
2.4 A INSTITUIÇÃO ESCOLAR: HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE.....	33
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>37</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>47</b>
4.1 MOTIVAÇÕES.....	47
4.2 PAPEL DA EXTENSÃO.....	49
4.3 PAPEL DO EXTENSIONISTA .....	51
4.4 INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	52
4.5 BENEFÍCIOS E DESAFIOS.....	54
4.6 AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO NO CAMPUS VIAMÃO.....	59
4.7 A MISSÃO DO INSTITUTO FEDERAL E O PAPEL DA EXTENSÃO.....	61
4.8 IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS E O QUE ELES REPRESENTAM.....	62
4.9 IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E OU PROFISSIONAL .....	66
4.10 RESULTADO DAS ENTREVISTAS E DISCUSSÃO .....	69
<b>5 PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	<b>74</b>
5.1 A AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....	82
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>93</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>95</b>
<b>APÊNDICE A – INFORMAÇÕES SOBRE OS PROJETOS/PROGRAMA</b> .....	<b>102</b>
<b>APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	<b>106</b>
<b>APÊNDICE C – ROTEIROS DAS ENTREVISTAS</b> .....	<b>108</b>
<b>APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</b> .....	<b>111</b>
<b>APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	<b>115</b>
<b>APÊNDICE F – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>118</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha de estudar a trajetória da extensão do *Campus Viamão* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e o seu papel na constituição da história da instituição foi motivada, a princípio, pelo meu interesse, pessoal e enquanto servidora do IFRS, pelos temas relacionados a comunicação, extensão e memória.

Ingressei no IFRS no dia 23 de maio de 2011, no cargo de jornalista no *Campus Caxias do Sul*. Em 2013 fui removida para a reitoria do IFRS e assumi a Comunicação em quatro *campi* em implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria e Viamão. Como os locais não tinham sede própria, em parte do tempo fiquei localizada no IFRS *Campus Porto Alegre*. Em 2016, com o crescimento dos *campi* e o aumento das demandas, fui removida para o *Campus Viamão*, no qual estou lotada e em exercício até hoje, no setor de Comunicação.

Durante esses 12 anos de trabalho no IFRS, participei, acompanhei e divulguei projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos em diversos *campi*. E pude comprovar de perto o quanto esses projetos impactaram nas comunidades e se tornaram uma grande experiência para os bolsistas, coordenadores e colaboradores.

Abordar o tema da extensão é falar sobre algo intrinsecamente relacionado à Comunicação, na perspectiva do IFRS. Segundo o Estatuto do IFRS, publicado em 2009 e alterado pela última vez em 2017, à Pró-Reitoria de Extensão compete coordenar os processos de divulgação e comunicação institucional, além de planejar, desenvolver, controlar e avaliar as políticas de extensão, de integração e de intercâmbio da instituição com o setor produtivo e a sociedade em geral, homologadas pelo Conselho Superior.

A mesma definição é encontrada no Regimento Geral do IFRS, aprovado pelo Conselho Superior do IFRS em 2010 e alterado pela última vez em 2018. Conforme o artigo 17, a Pró-Reitoria de Extensão, dirigida por um Pró-Reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de extensão e relações com a sociedade, articuladas ao ensino e à pesquisa, junto dos diversos segmentos sociais, e coordena os processos de divulgação e comunicação institucional (IFRS, 2010).

Somente dentro das unidades, e nesta pesquisa trato especificamente do caso do *Campus Viamão*, o setor de Comunicação está vinculado diretamente à Direção-

Geral e subordinado a ela. O artigo 2º e o 12 do Regimento Complementar do *campus* (IFRS, 2018) evidenciam tal estrutura organizacional.

A comunicação da prática extensionista é destaque na Política de Comunicação do IFRS (2015). O instituto desenvolve uma política extensionista planejada, com o objetivo de promover uma ligação permanente entre a sua prática acadêmica e as demandas da comunidade, com atenção especial à formação de um profissional cidadão, à superação das desigualdades e à inclusão social.

Enquanto comunicadora, tenho conhecimento das dificuldades enfrentadas na divulgação da instituição e no fortalecimento identitário do IFRS. O Produto Educacional resultante desta dissertação busca seguir esta direção: mostrar que os projetos do *campus*, assim como os de todo o IFRS, são uma oportunidade de divulgar o que a instituição está desenvolvendo e entregando para a sociedade. Para tal, procuramos apresentar uma linguagem acessível e direta e tornar o material disponível e de fácil acesso a todos, através da plataforma YouTube.

A produção de materiais audiovisuais ainda não é realizada dentro do *campus*, pela ausência de um profissional especializado e com essas atribuições no cargo. No dia a dia tenho as tarefas de: criar e editar as publicações internas e externas; atualizar o *site* da instituição com as publicações legais, de todos os setores e com notícias; gerenciar o conteúdo das redes sociais; coordenar o planejamento, a execução e realizar a cobertura jornalística dos eventos oficiais da unidade; e atuar na Assessoria de Comunicação.

Além dessas atividades, também participo de alguns núcleos e comissões, como o Núcleo de Memória (NuMem)<sup>1</sup> do IFRS, no qual sou representante do *Campus* Viamão, desde 2019. O tema das memórias sempre despertou o meu interesse, e o fato de ser a presidente do NuMem do *campus* também me instigou e me levou a querer adquirir mais conhecimentos sobre o assunto. Sendo assim, a intenção é que esta dissertação e o Produto Educacional fruto desta pesquisa possam contribuir para o núcleo e se tornar parte do seu acervo.

O tema da memória se faz presente em variados campos do conhecimento, de tal forma que a discussão e as pesquisas nessa área estabelecem relações com inúmeras ciências. Le Goff (2013, p. 436) atribui a quem define como profissionais

---

<sup>1</sup> NuMem é um programa institucional, de caráter interdisciplinar e *multicampi*, que visa à consolidação da memória e da identidade da instituição, por meio da preservação e da socialização da história do IFRS.

científicos da memória – antropólogos, historiadores, sociólogos e jornalistas – a “responsabilidade da luta pela democratização da memória social, um dos imperativos prioritários da sua objetividade científica”. O grande destaque do estudo da memória a partir do olhar da Comunicação, do qual não posso me afastar, é, dessa forma, a capacidade de estabelecer diferentes níveis de integração com outros campos do conhecimento que também têm a memória como objeto fundamental de interesse.

Kunsch (2016) chama atenção para a necessidade de a comunicação organizacional na contemporaneidade produzir narrativas que enfrentem e superem o enfraquecimento da identidade da memória e da ação coletiva. Além de suas expressões textuais, as narrativas organizacionais se fazem presentes também na vida cotidiana, na forma como os processos de trabalho são organizados, no *éthos* de cada instituição e no espaço arquitetado.

Essa maior abrangência da narrativa organizacional impõe ao pesquisador e ao comunicador um olhar de perspectiva antropológica sobre as relações contextualizadas no tempo e no espaço de empresas e instituições. Uma perspectiva que entende o ser humano como elemento fundamental na produção e na recepção de narrativas, no ambiente de trabalho. Mais do que isso, que reconheça o ser humano como ator com a potência de organizar e ser organizado pela narrativa do trabalho (Kunsch, 2016, p. 92).

Dessa forma, a proposta foi produzir uma série de três vídeos, intitulada *Memórias Extensionistas*, com uma estrutura narrativa, sobre a qual se embasa a realidade organizacional. Para Kunsch (2016), ao lado de uma grande história organizacional, emerge um vasto continente de histórias de pessoas não consideradas como protagonistas da história. E foi pensando nisso que produzimos o documentário: para dar protagonismo ao trabalho desenvolvido pela extensão e, por consequência, pelo *campus*, pelo IFRS e por todos os envolvidos nos projetos e programas.

O *Campus* Viamão do IFRS é resultado do processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede EPCT). Com a Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Brasil, 2008), o governo federal iniciou um processo de remodelação das diretrizes para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com repercussões nos aspectos centrais para a política educacional no país, contribuindo para o combate às desigualdades estruturais, o fortalecimento das políticas educacionais do setor público e a valorização das instituições públicas de educação.



O município de Viamão, localizado na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), na divisa com a capital do Rio Grande do Sul e interligado a importantes rodovias estaduais e federais, apresenta uma população estimada em 257.330 pessoas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2021), e uma extensão territorial de 1.496,506 km<sup>2</sup>, a maior da RMPA. Viamão possui grande extensão territorial e é uma das cidades mais antigas do estado do Rio Grande do Sul, com o Parque Estadual de Itapuã e o Parque Natural Municipal Saint'Hilaire, duas áreas importantes de preservação ambiental. O município apresenta uma economia diversificada, bem como grande potencial agropecuário, industrial, comercial e turístico.

Atualmente, o *Campus* Viamão oferece dois cursos superiores – Tecnologia em Processos Gerenciais e Tecnologia em Gestão Ambiental; dois cursos técnicos integrados ao Ensino Médio – Administração e Meio Ambiente; e quatro cursos técnicos nas modalidades subsequentes – Administração, Cooperativismo, Meio Ambiente e Serviços Públicos. O *campus* já formou mais de 550 estudantes nos cursos regulares e, no primeiro semestre de 2022, tem cerca de 500 alunos matriculados nesses cursos. O *campus* realiza atividades desde 2013, quando se iniciaram os primeiros cursos do Programa Mulheres Mil (PMM) e do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). A partir de 2015 passaram a ser ofertados os cursos técnicos subsequentes em Administração, Meio Ambiente, Serviços Públicos, Cooperativismo, além do curso técnico concomitante em Meio Ambiente. Em 2017, o *campus* passou a ofertar os cursos superiores de tecnologia, e em 2018 são constituídas as duas turmas na modalidade de Ensino Médio integrado. A portaria de funcionamento do *campus* foi publicada em 9 de maio de 2016.

Desde 2015, quando o *campus* começou a registrar na própria unidade os seus projetos e programas de extensão, a instituição busca estreitar os laços entre a comunidade interna e a externa, e manter um diálogo próximo com essa comunidade. Os projetos e programas de extensão têm grande impacto na formação dos estudantes, não apenas por ampliar os conhecimentos oriundos da sala de aula, mas, principalmente, pela oportunidade de se aprofundar em questões atuais da sociedade e colocar em prática muitos dos conhecimentos aprendidos no *campus*, contribuindo para a resolução de demandas importantes. Além disso, as experiências extensionistas mostram que o enriquecimento formativo não fica apenas com a

comunidade acadêmica, uma vez que essas experiências contribuem para a materialização do compromisso social das instituições de ensino, quando estas conseguem mudar a realidade da comunidade externa.

Em busca de responder à pergunta de pesquisa “qual o papel da trajetória da extensão do *campus* na constituição da história da instituição?”, o objetivo geral foi compreender o papel da extensão no âmbito da história do *Campus* Viamão do IFRS. Para atender à questão da pesquisa e ao objetivo geral, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: (i) levantar os dados dos projetos de extensão realizados no *Campus* Viamão do IFRS; (ii) identificar os projetos e programas a serem estudados; (iii) analisar as contribuições dos projetos e programas selecionados para a constituição da história do *campus*, a partir de entrevistas com gestores, coordenadores, bolsistas e comunidade envolvida; e (iv) contribuir para a preservação e a divulgação da memória e da história de uma instituição educacional.

Além desta introdução, a presente dissertação está organizada em cinco capítulos. No capítulo 2 é desenvolvida a base teórica utilizada na pesquisa – e, por consequência, no produto. O capítulo 3 apresenta a metodologia utilizada para a análise dos dados e a avaliação do produto. No capítulo 4 está descrita a análise dos dados resultantes das entrevistas. No capítulo 5 são apresentados o Produto Educacional e a discussão dos seus resultados. Por fim, no capítulo 6, são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

Esta dissertação está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), na Linha de Pesquisa de Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, no Macroprojeto 4 – História e memórias no contexto da EPT, e tem a orientação da Profa. Dra. Maria Augusta Martiarena de Oliveira.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção está dividida em duas partes. Na primeira, há a revisão de literatura referente ao tema desta pesquisa. Na segunda, são abordados brevemente a Educação Profissional e Tecnológica; o papel da extensão nos Institutos Federais; e a história das instituições educacionais, memória e identidade.

### 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é um campo dinâmico e em constante evolução, refletindo as transformações sociais e educacionais. Nesse contexto, a revisão de literatura desempenha um papel fundamental, fornecendo uma base sólida para pesquisas futuras. No presente estudo, realizamos uma análise da produção acadêmica relacionada à extensão na EPT, buscando trabalhos que estabeleçam interseções entre a história das instituições educacionais e a memória. Essa revisão toma como base informações do artigo *Relações entre os temas Extensão na Educação Profissional e Tecnológica, História das Instituições Educacionais e Memórias*, de Nevado e Oliveira (2022).

Para a primeira etapa da elaboração desta pesquisa, foi feita uma revisão de literatura, com o objetivo de levantarmos a produção de teses e dissertações sobre a *Extensão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)*, e em especial as relações que já foram estabelecidas por outros pesquisadores com os temas *História das Instituições Educacionais e Memória*.

A revisão de literatura, feita em abril de 2022, teve como ponto de partida a busca por dados quantitativos, com levantamento realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através de palavras-chave, sem recorte temporal. A busca envolveu os descritores “*Extensão*”; “*Educação Profissional e Tecnológica*”; “*História das Instituições Educacionais*” e “*Memória*”, com a utilização de aspas.

Os resultados da verificação quando todos os descritores foram pesquisados isoladamente, considerando-se a totalidade das teses e dissertações, podem ser conferidos abaixo. A partir da exploração inicial, evidenciamos um número expressivo de publicações sobre os temas, com destaque para *Extensão*, com 27.278 publicações, e para *Memória*, com 40.772 (Quadro 1).

Quadro 1 – Resultados das buscas por teses e dissertações com os descritores “Extensão”; “Educação Profissional e Tecnológica”; “História das Instituições Educacionais”; e “Memória”

Descritores	Número de teses – Doutorado Acadêmico	Número de teses – Doutorado Profissional	Número de dissertações – Mestrado Acadêmico	Número de dissertações – Mestrado Profissional	Número total
“Extensão”	7.690	0	17.411	2.177	27.278
“Educação Profissional e Tecnológica”	209	0	568	1.428	2.205
“História das Instituições Educacionais”	15	0	69	1	85
“Memória”	10.537	0	28.254	1.981	40.772

Fonte: Elaborado pela autora.

Por nosso estudo estar focado especificamente nas publicações que abordam a *Extensão* no contexto da *Educação Profissional e Tecnológica*, selecionamos para análise somente os resultados de buscas com esses dois descritores relacionados entre si, e com os termos *História das Instituições Educacionais* e *Memória*, por meio do operador booleano *AND*. Apresentamos abaixo os resultados obtidos (Quadro 2).

Quadro 2 – Resultados das buscas por teses e dissertações relacionando os descritores “Extensão” e “Educação Profissional e Tecnológica” entre si, e com os termos “História das Instituições Educacionais” e “Memória”

Descritores	Número de teses – Doutorado Acadêmico	Número de teses – Doutorado Profissional	Número de dissertações – Mestrado Acadêmico	Número de dissertações – Mestrado Profissional	Número total
“Extensão” <i>AND</i> “Educação Profissional e Tecnológica”	16	0	28	98	142
“Extensão” <i>AND</i> “Educação Profissional e Tecnológica” <i>AND</i> “História das Instituições Educacionais”	0	0	0	0	0
“Extensão” <i>AND</i> “Educação Profissional e Tecnológica” <i>AND</i> “Memória”	0	0	1	2	3

Descritores	Número de teses – Doutorado Acadêmico	Número de teses – Doutorado Profissional	Número de dissertações – Mestrado Acadêmico	Número de dissertações – Mestrado Profissional	Número total
“Extensão” AND “Educação Profissional e Tecnológica” AND “História das Instituições Educacionais” AND “Memória”	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos observar no Quadro 2 uma quantidade bem menos expressiva de trabalhos quando as buscas foram feitas relacionando os termos. Ao pesquisarmos por “*Extensão*” AND “*Educação Profissional e Tecnológica*”, encontramos 142 publicações, sendo 16 oriundas de teses, 28 de mestrados acadêmicos e 98 de mestrados profissionais. Outra constatação é que, quando relacionamos os termos “*Extensão*” AND “*Educação Profissional e Tecnológica*” AND “*Memória*”, encontramos apenas 3 resultados, 1 de mestrado acadêmico e 2 de mestrados profissionais. Não encontramos resultados para pesquisas que inter-relacionem os termos: “*Extensão*” AND “*Educação Profissional e Tecnológica*” AND “*História das Instituições Educacionais*”. Por consequência, também não encontramos resultados quando relacionamos, através do operador booleano AND, todos os termos.

Segundo Yin (2016), em uma revisão seletiva, os estudos que precisam ser visados e revisados são os que à primeira vista se assemelham muito àqueles que o pesquisador está buscando. Dessa forma, entre os critérios de inclusão, consideramos os trabalhos que apresentaram relação com a área de Educação ou Ensino e que estavam publicados e disponíveis integralmente em bases de dados científicas. Foram excluídos todos os trabalhos sem enfoque no tema Extensão, especificamente nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; os que não tinham o termo “*Extensão*” no título e *Educação/Formação Profissional* no título ou entre as palavras-chave; e os que enfocaram a tríade ensino, pesquisa e extensão.

Primeiramente, foram lidos os títulos dos trabalhos e, após, os resumos daqueles pré-selecionados. Posteriormente, foram feitas as leituras de introduções, objetivos e metodologias, a fim de termos certeza de que seriam selecionados os estudos que tratassem do tema da Extensão no contexto da EPT. Sendo assim, a

nossa análise, nesse primeiro momento, considerou somente as publicações encontradas por meio das buscas com os descritores agrupados em “*Extensão*” AND “*Educação Profissional e Tecnológica*”.

Apresentamos, a seguir, quadros que desdobram a organização inicial, em que são indicados autores, títulos das teses e dissertações, instituição de ensino, tipo/programa, palavras-chave e ano de publicação dos trabalhos selecionados que destacaram a *Extensão* e a *Educação Profissional e Tecnológica (EPT)*.

Quadro 3 – Tese e dissertações selecionadas para análise, com os descritores “*Extensão*” AND “*Educação Profissional e Tecnológica*”

Autor(a)	Título	IES	Tipo/Programa	Palavras-chave	Ano
Geraldo, Romário	A Extensão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais	Tese/Doutorado em Educação	Extensão; Instituto Federal; Educação Profissional	2015
Peres, Aline Neves	Extensão na Educação Profissional e Técnica de nível médio do IFAM: formação humana integral e reflexo social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	Dissertação/ Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica	Educação Profissional e Técnica de Nível Médio. Extensão. Formação humana integral.	2020
Santos, André Luis da Silva	A importância da Extensão Tecnológica desenvolvida pelas ITCPs para a travessia rumo à educação politécnica	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia	Dissertação/ Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica	Politecnia. Extensão Tecnológica. ITCP. Educação Profissional	2020
Barbosa, Kelly Medeiros de Oliveira	A Extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas: contribuições para formação integral dos estudantes	Instituto Federal de Alagoas	Dissertação/ Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica	Ensino; Formação Profissional; Formação Omnilateral	2020
Sá, Lindayane dos Santos Amorim de	Atividades e ações de Extensão no IFMS: interfaces com a permanência e êxito dos estudantes	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul	Dissertação/ Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica	Educação Profissional; Atividades de Extensão; Permanência e Êxito	2020

Autor(a)	Título	IES	Tipo/Programa	Palavras-chave	Ano
Frutuoso, Tomé de Pádua	O processo de curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	Dissertação/ Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica	Curricularização da extensão. Extensão. Educação Profissional.	2020
Monteiro, Jéssica dos Reis Lohmann	A importância da Extensão para a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Profissional e Tecnológico	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – <i>Campus</i> Jaguari	Dissertação/ Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica	Educação de Jovens e Adultos. Ensino Profissional e Tecnológico. Estética. Extensão.	2020
Smith, Telma Carolina	Na roda da Extensão: proposta para ações extensionistas nos cursos técnicos na modalidade a distância	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	Dissertação/ Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica	Educação profissional. Extensão tecnológica. Educação a distância. Multimeios didáticos	2021
Rocha, Aracele de Paula Garcia	A educação para e pelo lazer em um Instituto Federal: experiências e contribuições dos projetos de extensão	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	Dissertação/ Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica	Educação para e pelo lazer. Interesses culturais. Extensão. Educação Profissional e Tecnológica. Juventude.	2021
Silva, Marcelo Pereira	Extensão e comunidade escolar: o espaço acadêmico ocupado pelos projetos de educação física no IFMG/ <i>Campus</i> Bambuí, como otimização da vida estudantil	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro	Dissertação/ Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica	Educação. Extensão. Educação Física. Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Evasão Escolar	2021

Fonte: Elaborado pela autora.

Começamos a nossa descrição das produções elencadas no Quadro 3 com a tese intitulada *A extensão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais*, de Geraldo (2015). O objetivo principal do autor é analisar o processo de construção da extensão no Instituto Federal de Minas Gerais. Apresenta o histórico da extensão universitária, sua consolidação na legislação e nas reformas educacionais, as concepções que a influenciaram e sua luta em prol da conceituação,

da institucionalização e do financiamento. Aborda a criação das primeiras políticas públicas desenvolvidas pela extensão universitária no Brasil e ressalta o esforço para a sua organização e para o seu fortalecimento. Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa, exploratório e com o respaldo da pesquisa bibliográfica e de fontes documentais. A investigação de campo reporta-se à metodologia de questionários aplicados aos pró-reitores de extensão dos Institutos Federais e aos docentes contemplados com editais de apoio à extensão.

No segundo trabalho, intitulado *Extensão na Educação Profissional e Técnica de nível médio do IFAM: formação humana integral e reflexo social*, Peres (2020) buscou identificar os critérios que orientam a implementação das atividades de extensão no Instituto Federal do Amazonas (IFAM) e as contribuições destas para a formação humana integral dos discentes da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio (EPTNM). O estudo de campo foi realizado com alunos do Ensino Médio e professores participantes do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) do IFAM. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com método de abordagem dialético, com etapas de levantamento bibliográfico, documental e pesquisa de campo, com entrevista semiestruturada. O trabalho apresenta a discussão do processo de transformação histórica da extensão, com as diferentes abordagens, e de suas formas de implementação, além de destacar a característica da extensão orientada pela base da formação humana integral. Como Produto Educacional, foi elaborada uma cartilha que objetiva orientar quanto às possibilidades de desenvolvimento de futuros projetos de extensão e incentivar a participação neles.

A terceira publicação é a dissertação *A importância da Extensão Tecnológica desenvolvida pelas ITCPS para a travessia rumo à educação politécnica*, de Santos (2020), que teve como objetivo analisar de que forma a extensão tecnológica desenvolvida pelas Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) pode ser uma estratégia contributiva para a consecução de uma educação politécnica. Santos (2020) partiu do conceito de uma extensão não mais apenas difusora de conhecimento acadêmico, uma vez que há uma atribuição pedagógica ao papel da extensão no sentido de aprendizado mútuo (sociedade e academia) e de transformação social. Para esse estudo, o autor analisou documentos oficiais que versam sobre a extensão tecnológica e suas finalidades, além de trabalhos bibliográficos que discutem a EPT no Brasil, questões conceituais sobre politécnia e extensão tecnológica. Essas informações foram cruzadas com dados obtidos através



de depoimentos de discentes, docentes e pessoas que participaram de empreendimentos incubados pela ITCP do Instituto Federal da Bahia (IFBA). Como Produto Educacional, foi elaborado o Projeto Político Pedagógico (PPP) referente ao funcionamento das ITCPs.

Em *A Extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL): contribuições para formação integral dos estudantes*, Barbosa (2020) partiu dos princípios da educação politécnica, omnilateral e unitária para a superação do modelo dualista. A autora propôs-se a fazer uma análise de como as ações de extensão desenvolvidas no IFAL podem contribuir para a formação do cidadão autônomo e participativo, voltado ao conhecimento e às possibilidades de melhoria das demandas propostas pela sociedade. O objetivo principal foi analisar o nível de conhecimento dos estudantes do IFAL em relação às ações de extensão, com vistas a aprimorar seu conhecimento a respeito desse tema e despertar o interesse na participação. Trata-se de uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa, que se propõe a utilizar, como instrumentos metodológicos, questionário semiestruturado e entrevistas. O Produto Educacional desenvolvido foi a cartilha digital *Extensão no IFAL: aprendizagem para além dos muros do instituto*.

Sá (2020), na dissertação *Atividades e ações de Extensão no IFMS: interfaces com a permanência e êxito dos estudantes*, realizou um levantamento de publicações com abordagens extensionistas e de permanência e êxito, visando a potencializar a discussão dos resultados da pesquisa com dados do cenário nacional. Sá (2020) teve como objetivo principal analisar as interfaces entre as atividades e ações de extensão e a permanência e o êxito de estudantes nos cursos Técnicos de Nível Médio Integrado do *Campus* Campo Grande do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). Trata-se de um estudo de caso desenvolvido no âmbito do referido *campus*, apresentando o desdobramento da abordagem qualitativa por meio da realização do levantamento bibliográfico, da análise documental, da aplicação de questionário e da realização de entrevistas. A autora traça um panorama do fazer extensionista no contexto do IFMS, a partir de 2015, e observa as possíveis interfaces entre o engajamento dos estudantes nas atividades e ações de extensão e a permanência e o êxito na instituição. O Produto Técnico Tecnológico (PTT), um vídeo/animação, procurou divulgar as atividades institucionais.

A dissertação intitulada *O processo de curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)*, de Frutuoso (2020), teve

como objetivo propor estratégias e contribuir para o debate sobre a curricularização da extensão em projetos pedagógicos de cursos superiores de tecnologia do IFSC. Nessa pesquisa analisa-se o tema no âmbito do IFSC visando à criação de um *site* que auxilie na construção e na adequação dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs). O autor aborda a educação enquanto um direito constitucional, apresenta os conceitos de Educação Profissional e Tecnológica, os conceitos de extensão e sua evolução ao longo dos anos, e a definição de curricularização da extensão, de currículo e dos conceitos pertinentes à avaliação de uma política pública. A pesquisa qualitativa, quanto aos procedimentos, é bibliográfica, documental e participante. O autor analisa e interpreta os dados obtidos com a análise documental, nas entrevistas com docentes.

Monteiro (2020), na dissertação intitulada *A importância da Extensão para a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Profissional e Tecnológico*, buscou ressaltar a importância das ações de extensão vinculadas ao ensino e à pesquisa para a formação integral dos estudantes de um curso técnico em estética, que atrela a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao Ensino profissional e Tecnológico (EPT), através do programa Proeja, do *Campus Jaguari* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. A fim de contribuir para a organização e a divulgação das atividades de extensão do curso, o Produto Educacional desenvolvido foi um *website* na plataforma WordPress, através do qual estudantes podem manifestar interesse em participar das atividades programadas, esclarecer dúvidas ou propor eventos de extensão.

A dissertação *Na roda da Extensão: proposta para ações extensionistas nos cursos técnicos na modalidade a distância*, de Smith (2021), consiste em uma pesquisa participante com abordagem qualitativa, que investigou as dificuldades encontradas para desenvolver ações de extensão no curso Técnico Subsequente em Mídias Didáticas, ofertado na modalidade a distância pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). O objetivo geral foi propor ações que incentivassem a prática extensionista dentro do curso, através de uma ação de extensão que envolvesse estudantes e servidores da coordenadoria. Para tal, foi realizada uma pesquisa em sistemas institucionais, com o resgate das diretrizes da extensão e da evolução da Educação a Distância no IFES. No desenvolvimento da pesquisa, foi criado um projeto de extensão que envolveu estudantes e servidores do IFES no auxílio a uma escola pública quanto ao uso dos mídias didáticas em um tópico da disciplina de História.

Foram realizadas rodas de conversa com estudantes, professores e colaborador externo para coleta de dados, que foram analisados utilizando-se a estratégia da triangulação de métodos. Essa pesquisa gerou como Produto Educacional um guia digital para ações de extensão no Instituto Federal do Espírito Santo, com dicas para os cursos na modalidade a distância.

Rocha (2021), em *A educação para e pelo lazer em um Instituto Federal: experiências e contribuições dos projetos de extensão*, teve como objetivo investigar se há projetos e programas de extensão desenvolvidos no *Campus Bambuí* do Instituto Federal de Minas Gerais que contribuem para a educação para e pelo lazer voltada aos estudantes da educação profissional técnica de nível médio e à comunidade em seu entorno e como ocorre tal contribuição. Para isso, utilizou-se a abordagem qualitativa, o estudo de caso, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Foram realizadas entrevistas com servidores orientadores dos projetos e foi aplicado um questionário aos alunos de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio que foram bolsistas e voluntários dos projetos de extensão. Após, foi realizada a análise de conteúdo, na qual se constatou que os projetos de extensão investigados proporcionam a educação para e pelo lazer através de práticas relacionadas aos conteúdos culturais do lazer, vivências, aprendizagens e formação para além da grade curricular. O Produto Educacional elaborado foi em um vídeo documentário que abordou as experiências dos orientadores desses projetos de extensão e a educação para e pelo lazer propiciada.

Na dissertação *Extensão e comunidade escolar: o espaço acadêmico ocupado pelos projetos de educação física no IFMG/Campus Bambuí, como otimização da vida estudantil*, Silva (2021) teve como objetivo identificar o alcance acadêmico dos projetos de extensão do *Campus Bambuí* do Instituto Federal de Minas Gerais, como viabilizador de uma cidadania ativa, suporte para vivência na instituição e minimização de riscos reais, como o da evasão. Participaram, como sujeitos pesquisados, alunos regularmente matriculados nos terceiros anos dos cursos técnicos em Agropecuária integrados ao Ensino Médio. Soma-se também, nessa abordagem, a análise documental, em torno da natureza, do alcance e dos resultados acadêmico-sociais quali-quantitativos dos projetos de extensão na área de Educação Física. Foi desenvolvido o Produto Educacional intitulado *Extensão Dialógica*, que é uma “Mídia Educacional”, em formato de vídeo.

### 2.1.1 Considerações

As diversas pesquisas enriquecem nossa compreensão sobre o papel da extensão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Todos os autores analisados reconhecem a importância da extensão, destacando seu papel fundamental na formação integral dos estudantes e na estreita ligação entre as instituições e as comunidades locais.

Em termos metodológicos, predomina uma preferência geral por abordagens qualitativas, demonstrando a necessidade de compreender não apenas números e estatísticas, mas também as experiências e percepções dos envolvidos. A diversidade de métodos utilizados, desde entrevistas até estudos de caso e análise documental, reflete a complexidade do tema e a necessidade de uma investigação aprofundada.

Apesar dessa convergência, as pesquisas divergem em seus focos específicos. Cada autor escolheu um assunto particular da extensão para estudar, como sua evolução histórica, sua implementação em cursos técnicos ou suas conexões com a educação politécnica. Essa variedade de perspectivas oferece uma visão multifacetada da extensão, mostrando como ela é aplicada e interpretada de maneiras diversas em diferentes contextos institucionais.

Além disso, os produtos educacionais desenvolvidos pelos autores também variam consideravelmente: de cartilhas a *websites*, vídeos/documentários e guias digitais. Essas produções não apenas consolidam o conhecimento adquirido durante a pesquisa, mas também servem como ferramentas práticas para disseminar informações sobre extensão e inspirar a participação dos estudantes, servidores e comunidade.

Autores como Santos (2020) e Silva (2021) ressaltam o aprendizado mútuo entre academia e sociedade, enfatizando que a extensão é não apenas uma via de transmissão de conhecimento, mas uma oportunidade para uma aprendizagem bidirecional. A discussão sobre a extensão no contexto da educação politécnica, apresentada por Geraldo (2015), Barbosa (2020) e Santos (2020), revela como essa prática pode contribuir para uma educação integral e voltada para as demandas da sociedade. Além disso, a pesquisa de Smith (2021) destaca os desafios específicos enfrentados na modalidade de ensino a distância, ressaltando a necessidade de orientações específicas para essa abordagem educacional.

Como podemos observar, já existe um caminho percorrido, especialmente em

relação à apresentação de um panorama histórico ou de uma contextualização sobre a extensão e a EPT. O aumento no número de trabalhos, que se verifica principalmente em 2020 e 2021, permite-nos declarar, ainda que a título de hipótese, que está ocorrendo uma crescente valorização da extensão no contexto do ensino profissional e tecnológico. As publicações mapeadas, consideradas nas suas aproximações, buscam produzir conhecimentos sobre o processo de construção da extensão nos Institutos Federais, evidenciando um maior interesse em aspectos históricos e conceituais, na discussão do papel que a extensão desempenha e na sua organização e consolidação, bem como anunciando elementos para orientar os avanços e aperfeiçoamentos.

Em nossas buscas no repositório da CAPES, não foram encontrados trabalhos que estabeleçam relações entre a Extensão realizada na EPT, a História das Instituições Educacionais e a Memória. Sendo assim, ressaltamos a importância de pesquisas sobre o tema.

## 2.2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E OS INSTITUTOS FEDERAIS

A criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica teve início em 1909, quando o então presidente da República, Nilo Peçanha, estabeleceu a criação de 19 escolas de Aprendizes e Artífices (Brasil, 2018b). Essas escolas foram precursoras das Escolas Industriais e Técnicas (ETs) e dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETs), bem como dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). O objetivo inicial dessas instituições era desenvolver políticas educacionais para o ensino profissional primário, focadas nas “classes desprovidas”. No entanto, ao longo do tempo, a rede federal passou por transformações significativas, tanto no público-alvo quanto na abordagem educacional.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), além de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e tecnológico, fortalece o processo de inserção cidadã de milhões de brasileiros (Pacheco, 2011). Nesse contexto, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), criados pela Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Brasil, 2008), representam, segundo Pacheco (2011, p. 5), uma instituição diferenciada, que

[...] entende a educação como compromisso de transformação e de enriquecimento de conhecimentos objetivos capazes de modificar a vida social e de atribuir-lhe maior sentido e alcance no conjunto da experiência humana, proposta incompatível com uma visão conservadora de sociedade.

Em sua dimensão histórica, a EPT nos leva a refletir sobre o significado dos avanços e retrocessos decorrentes das políticas públicas implementadas desde o século XIX, quando a educação tinha como função a reprodução das classes sociais ao assegurar a escola apenas aos filhos das elites (Moura, 2008). Reforçando essa ideia, Ciavatta (2005) afirma que a história da formação profissional no Brasil é uma luta política permanente entre a implementação do assistencialismo e da aprendizagem operacional, em oposição ao preparo intelectual, com a proposta da introdução dos fundamentos da técnica e das tecnologias. Seguindo a trajetória da EPT no Brasil, evidencia-se uma questão crucial e ainda atual: a dualidade estrutural que desafia a formação humana integral na EPT.

A preocupação em superar esse desafio, também entendido como a dicotomia entre a educação geral e a educação profissional, está na proposta dos Institutos Federais (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012). Sobre a perspectiva de superação da dualidade estrutural, Ciavatta (2012, p. 84) afirma a necessidade de integração da educação geral e profissional, de modo que:

[...] a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...] significa que buscamos focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes cidadãos.

Considerar o trabalho como princípio educativo, segundo Marise Ramos (2008), equivale a dizer que o ser humano produz a sua realidade e, assim sendo, apropria-se dela e pode transformá-la. Para Saviani (2007) a essência do homem é o trabalho. A essência humana não é algo que precede a existência do homem, mas, sim, é produzida pelos homens: “O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico” (Saviani, 2007, p. 154).

Para Marise Ramos (2008), compreender o trabalho como princípio educativo é afirmar a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura, o que não pode ser confundido com o “aprender fazendo”, nem com a formação para o exercício do

trabalho. Para a autora, antes de o trabalho ser a forma específica que se configura na sociedade capitalista, ele é a ação humana de interação com a realidade para a satisfação de necessidades e a produção de liberdade. Nesse sentido, trabalho é produção, criação, realização humanas. Considerar o trabalho nessa perspectiva é compreender a história da humanidade, as suas lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano.

Sendo assim, os Institutos Federais expandiram sua área de atuação e se adaptaram para proporcionar acesso universal às novas tecnologias, por meio da diversificação de programas e cursos, com o intuito de elevar os padrões de qualidade da educação oferecida. Essas mudanças foram implementadas com o intuito de elevar os padrões de qualidade da oferta educacional. Nesse cenário de transformações, surgiram os pilares fundamentais dessa nova institucionalidade: o ensino de excelência, a pesquisa aplicada e a extensão. Esses elementos são considerados promotores do desenvolvimento científico e tecnológico, representando a evolução da missão original das instituições de ensino profissional no Brasil.

### 2.3 O PAPEL DA EXTENSÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS

De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012, p. 28), a extensão é um “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”. Nesse sentido, encontramos, no Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2018a), a seguinte definição para extensão:

[...] atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Para Severino (2016), ensino, pesquisa e extensão se articulam intrinsecamente e se implicam mutuamente. As três funções são substantivas e relevantes da mesma forma, e cada uma delas somente se legitima pela vinculação direta com as outras duas. “Ensino, pesquisa e extensão constituem faces de igual importância de um mesmo projeto de formação ética, epistêmica e política” (Severino,

2016, p. 36).

Segundo o art. 6º da lei de criação dos Institutos Federais (IFs), n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Brasil, 2008), os IFs têm por finalidades e características: “desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica”. Dessa maneira, conforme o art. 7º, é reforçada a função “extensionista” com o objetivo de:

IV – Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos [...] (Brasil, 2008).

Com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos que levem à geração de trabalho e renda, a lei de criação dos Institutos Federais (Brasil, 2008) tem como um de seus objetivos desenvolver atividades de extensão articuladas com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, visando à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional. Nesse contexto, ressaltamos que a extensão ocorre a partir da comunidade, proporcionando o acesso aos conhecimentos construídos e às experiências acadêmicas. As comunidades são partícipes das realidades construídas, da autonomia e da geração de renda, do empoderamento e da transformação de vida das pessoas envolvidas na ação.

Pacheco (2011) defende que a concepção humana e cidadã anteceda à qualificação para o trabalho. Ele argumenta que as ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas nos Institutos Federais (IFs) devem se basear na indissociabilidade entre ciência, tecnologia e cultura, “que conduzem ao desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual” (Pacheco, 2011, p. 15).

O fazer pedagógico desses institutos, ao trabalhar na superação da separação entre ciência, tecnologia e teoria-prática, encontra nas ações de extensão uma forma privilegiada de diálogo permanente com a sociedade. Nessa perspectiva, as ações de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a inovação científica, tecnológica, artística, esportiva e cultural buscam a inserção do IFRS nos planos local, regional, nacional e internacional.

Serrano (2013) aborda as mudanças no conceito de extensão universitária ao longo da história. Passando pela extensão cursos, pela extensão serviço, pela



extensão assistencial, pela extensão “redentora da função social da Universidade”, pela extensão como mão dupla entre universidade e sociedade e pela extensão cidadã, pode-se identificar uma ressignificação da extensão nas relações internas com os outros fazeres acadêmicos, e na sua relação com a comunidade em que está inserida.

É no caminhar institucional, que, para Serrano (2013), inicia-se a discussão sobre indissociabilidade entre os fazeres acadêmicos e a desmistificação da extensão universitária como militância política, o conceito da troca, da extensão como via de mão dupla, e como produção de conhecimento. A autora faz a defesa de que a educação se dá pelo diálogo, pela comunicação e pelo aprendizado mútuo. Dessa forma, a relação entre a universidade e a sociedade deve ocorrer por uma perspectiva não autoritária, de construção conjunta, com vistas à transformação da realidade, pressupondo uma extensão universitária comunicativa:

Ao fazer extensão é necessário compreender o outro como sujeito histórico, cultural, respeitando seus valores e cultura. Neste sentido, os movimentos da extensão revestem-se da horizontalidade e do conhecimento e respeito à cultura do local onde se desenvolve, e assume um compromisso com as mudanças (Serrano, 2013, p. 7).

Frequentemente, temos observado um modelo de extensão pautado em uma abordagem ofertista, em que cursos são disponibilizados com base no conhecimento gerado na academia. Isso está alinhado com o conceito de “verticalização da extensão” introduzido por Freire (1983), em que o processo ocorre de forma autoritária, sem levar em consideração os saberes historicamente desenvolvidos pelas comunidades. Além disso, essa abordagem pode insinuar, de maneira prejudicial, a superioridade do conhecimento acadêmico em detrimento dos saberes populares.

Nesse formato, o conhecimento é transferido da academia para a comunidade externa de maneira invasiva, frequentemente sem um entendimento adequado da realidade das pessoas que serão impactadas, das suas necessidades reais, e sem o devido reconhecimento dos saberes acumulados ao longo do tempo (Freire, 1983).

Essa prática de extensão, caracterizada pela imposição do conhecimento acadêmico e pela ausência de diálogo com os conhecimentos locais, segundo o autor, necessita de uma revisão crítica. A abordagem proposta destaca a importância de uma extensão que seja colaborativa, respeitosa dos saberes populares e que

reconheça a riqueza dos conhecimentos comunitários no processo de construção do saber. Dessa maneira, a extensão pode se tornar mais eficaz e significativa, contribuindo para uma formação mais abrangente e contextualizada.

Conforme o Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CONIF, 2013, p. 54), “a extensão [...] exerce um relevante papel, na medida em que promove a articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região” na qual a instituição está inserida. Para tanto, a inclusão social, tecnológica e produtiva se consolida com base no fato de que a educação, a ciência e a tecnologia devem se articular tendo como perspectiva o desenvolvimento regional e local, capaz de promover a interação necessária na construção de uma sociedade onde as desigualdades sociais sejam, efetivamente, superadas.

Os Institutos Federais têm como um dos seus objetivos definir políticas que atentem para as necessidades e as demandas de cada região. Nesse sentido, a diversidade do IFRS é uma das características mais significativas que enriquecem a sua ação. Com *campi* estabelecidos em comunidades de norte a sul do território gaúcho, contempla múltiplas e distintas áreas de atuação, como agropecuária, segmento de serviços, setor industrial, vitivinicultura, turismo e moda.

O IFRS (2019, p. 42), enquanto espaço de formação e respeito a diferentes contextos e pluralidade de ideais, se propõe a:

[...] desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, artísticos, humanos, literários e pedagógicos.

Esse alinhamento com a práxis da vida em sociedade é uma das bases fundadoras dos institutos federais e tem na extensão o caminho para uma formação que contemple ciência, tecnologia e cultura de forma efetivamente integrada e indissociável.

Com essa concepção, a Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS, 2017, p. 47), aprovada pelo Conselho Superior, conforme Resolução n. 58, de 15 de agosto de 2017, define a extensão como:

[...] processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural sustentável, local e regional.

No contexto do IFRS, a “ação extensionista” comporta a prática acadêmica que interliga a própria instituição nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas das comunidades de abrangência de suas unidades, possibilitando a formação de profissionais aptos a exercerem a sua cidadania, a contribuir e a humanizarem o mundo do trabalho. É por meio da extensão que o instituto contribui efetivamente para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região, articulando teoria e prática e produzindo novos saberes.

#### 2.4 A INSTITUIÇÃO ESCOLAR: HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE

O estudo da história das instituições educacionais, da memória e da identidade é um campo vasto que tem atraído a atenção de diversos pesquisadores. Entre eles, destacam-se autores como Justino Magalhães, Michael Pollak, Joel Candau e Maria Ciavatta, cujas obras têm contribuído significativamente para a compreensão dessa complexa interconexão.

A instituição escolar, para Saviani (2005, p. 28), se apresenta como uma estrutura material que é construída para atender a uma necessidade humana de caráter permanente.

As instituições, são, portanto, necessariamente sociais, tanto na origem, já que determinadas pelas necessidades postas pelas relações entre os homens, como no seu próprio funcionamento, uma vez que se constituem como um conjunto de agentes que travam relações entre si e com a sociedade a que servem.

Essa construção, conforme Magalhães (2004), apresenta um caráter subjetivo e é afetada por dados de natureza biográfica e grupal, pelas condições históricas, pelas imagens e representações dos sujeitos. Dessa forma, historiar uma instituição é compreender e explicar os processos e os “compromissos” sociais como condição instituinte, de regulação e de manutenção normativa, analisando os comportamentos, representações e projetos dos sujeitos na relação com a realidade material e sociocultural e com o contexto.

A preservação e o estudo do processo histórico de uma instituição podem se dar mediante a análise da “genealogia da sua materialidade, organização, funcionamento, quadros imagético e projetivo, representações, tradição e memórias, práticas, envolvimento, apropriação” (Magalhães, 2004, p. 58). Ou seja, para além da dimensão estrutural, dos meios e processos, há uma dimensão simbólica que reporta à participação e à construção educacional.

De acordo com Ciavatta (2005), para que as escolas sejam capazes de construir organicamente seu próprio Projeto Político Pedagógico e assumam o desafio de uma formação integrada, reafirmando sua identidade, é preciso que conheçam e compreendam sua história. Para reconstituir e preservar a memória de uma instituição, é preciso compreender o que ocorreu consigo, o que possibilita decidir coletivamente os rumos, como um movimento permanente de autorreconhecimento social e institucional.

A instituição educativa, conforme Magalhães (1999, p. 68-69), constitui, no plano histórico, uma totalidade em construção e organização, investindo-se de uma identidade. A instituição educativa apresenta, segundo o autor,

[...] uma cultura pedagógica que compreende um ideário e práticas de diversas naturezas, dados os fins, os atores, os conteúdos, inserida num contexto histórico e desenvolvendo uma relação educacional adequada aos públicos, aos fins, aos condicionalismos e às circunstâncias.

A pedagogia institucional ultrapassa o espaço físico da instituição. Para Magalhães (2004), há um entrecruzamento entre a identidade dos sujeitos, abarcando elementos como memórias e projetos de vida, e as memórias e representações da instituição, que resultam na sua construção histórica.

Na vida de uma instituição escolar, Magalhães (2004) defende que tudo o que aconteceu ou acontece, que se perde ou se transforma, não ocorre por acaso. A memória de uma instituição constitui-se, muitas vezes, em um somatório ou em interações de memórias e de olhares individuais ou grupais, que se contrapõem a um discurso científico. Da mediação entre as memórias e os arquivos, o historiador entretece uma hermenêutica e um sentido para o seu trabalho, e dessa dialética nasce o sentido para a história das instituições educativas.

Como refletem Amado e Ferreira (2006), história e memória estão relacionadas de tal forma que é difícil separá-las. No entanto, elas atuam de modo diferente. A

História está relacionada à produção do conhecimento, e está sempre sujeita à crítica e às teorias do conhecimento. Já a memória é documento para a História, e é permeada de subjetividades.

A memória dá significado às nossas experiências e projeta nosso futuro; ela tem capacidade de transitar em vários tempos e torna o nosso passado verdadeiramente passado. As memórias reelaboram a história, relacionando-a a outros elementos e dando outros significados tão novos que, a partir deles, é possível produzir outra história. Nesse sentido, Amado e Ferreira (2006) assinalam que, às vezes, episódios vividos no coletivo podem estar no esquecimento nas memórias de alguns, enquanto, nas de outros, os fatos constituem-se em lembranças bem presentes.

Importante considerar, conforme Grazziotin e Almeida (2012) que a fala é suscetível às contingências de cada momento. Entretanto, isso não implica que a memória seja inacessível. Ao contrário, ela possibilita a busca por verdades que se deseja reconstruir sobre experiências passadas. Além disso, a memória tem o mérito de resgatar aspectos que podem ter sido esquecidos e que, por vezes, são inacessíveis por meio de outras formas de registro, ao mesmo tempo em que dá destaque aos sujeitos na construção da história.

A memória tem forte peso na formação da identidade pessoal, coletiva e organizacional. Segundo Candau (2021, p. 16), a memória nos dá a falsa ilusão de que o que passou não está definitivamente inacessível, pois podemos acessá-lo pelas lembranças:

A memória, ao mesmo tempo em que nos modela, é também por nós modelada. Isso resume perfeitamente a dialética da memória e da identidade que se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa.

Pollak (1992, p. 5) define a memória como um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, “na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si”. Dessa forma, o autor destaca a importância da memória, quando nos diz que

[...] os elementos constitutivos da memória individual ou coletiva são, em primeiro lugar, os acontecimentos vividos pessoalmente, e, em segundo

lugar, os acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa pertence (Pollak, 1992, p. 2).

Para Le Goff (2013), a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva. Para o autor, a memória coletiva, além de ser uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder. Assim:

São as sociedades cuja memória social é, sobretudo, oral, ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita, aquelas que melhor permitem compreender essa luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória (Le Goff, 2013, p. 435).

A relação entre memória coletiva e História também é discutida por Le Goff (2013). Ele entende que é na memória que cresce a História, e essa última, então, a alimenta. Para o autor, a História deve ser vista como história dos homens em sociedade. Contudo, a memória não é a História e sim um dos seus objetos, visto que a memória serve de elaboração histórica: a constituição da memória é uma das bases da História.

Segundo Nora (1984) e Le Goff (1992 *apud* Ciavatta, 2007), a memória e a História estão imbricadas. A História tem se construído, em decorrência de um acúmulo de informações, a partir dos “lugares de memória coletiva”, como, por exemplo, arquivos e museus, autobiografias, lugares simbólicos e comemorações. A História seria, assim, a forma científica da memória coletiva.

A construção histórica também é abordada pelo viés das relações entre o local e o universal. Para Magalhães (2010), o local não é uma miniatura do universal; ele apresenta singularidades que o diferenciam e o tornam uma totalidade em organização e evolução. Para esse autor, a dialética entre grandeza e identidade torna fértil uma historiografia da educação que considera o local, o regional e o global.

Nessa perspectiva, entendemos a instituição educacional, no caso o *Campus Viamão*, como uma totalidade, com suas especificidades, que vem construindo sua história, baseada nas memórias dos coletivos com os quais se relaciona, na constante interação com outras dimensões.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi de natureza aplicada e, quanto aos objetivos, foi descritiva. Segundo Yin (2016), a pesquisa qualitativa envolve estudar o significado das vidas das pessoas nas condições em que elas realmente vivem. O estudo qualitativo se caracteriza por sua capacidade de representar as visões e perspectivas dos participantes, capturar essas perspectivas e abranger condições contextuais – as condições sociais, institucionais e ambientais em que as vidas das pessoas se desenrolam.

Quanto aos procedimentos, foram utilizadas a pesquisa documental e a história oral. Este estudo teve duas etapas metodológicas: primeiro, foram realizadas a identificação e as análises dos documentos e das fontes orais e escritas, e, após, foi realizada a elaboração do Produto Educacional (PE).

Para Severino (2016), na pesquisa documental o conteúdo dos textos ainda é matéria-prima, a partir da qual o pesquisador irá desenvolver a sua investigação e a sua análise. Trata-se da técnica de identificação, levantamento, exploração de documentos fontes do objeto pesquisado e registro das informações retiradas nessas fontes e que serão utilizadas no desenvolvimento do trabalho.

Em relação à história oral, destacamos as considerações feitas por Grazziotin e Almeida (2012, p. 35), de que “memória e história se aproximam e podem se confundir nas pesquisas”. As autoras alertam que “a memória constitui-se em documento e a História Oral é a metodologia aplicada no intuito de operacionalizar o diálogo entre teoria e dados empíricos, promovendo outras perspectivas de conhecimento do passado” (GRAZZIOTIN; ALMEIDA, 2012, p. 35). Nesse sentido, podemos dizer que as narrativas dos extensionistas, a partir de suas memórias, são nossas fontes mobilizadas por meio da história oral. Portanto, a história oral constitui-se em ferramenta metodológica desta dissertação.

Para darmos início à pesquisa, foi feito um levantamento de todos os projetos e programas de extensão realizados no *Campus Viamão* do IFRS (Apêndice A). Além de conhecimentos prévios em relação a parte dos projetos desenvolvidos no referido *campus*, em função do meu cargo na instituição, para inicialmente avaliarmos se a pesquisa seria viável, pedimos ao coordenador de Extensão do *campus* acesso às

informações do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj)<sup>2</sup>. Sendo assim, através de buscas no sistema, identificamos 132 resultados para projetos realizados desde 2015, ano em que começaram a ser registrados os projetos de extensão no referido *campus*, até maio de 2022. Para este estudo, optamos por focar exclusivamente nos projetos que foram concluídos e que apresentaram relatórios finais disponíveis no sistema. Essa seleção resultou em um total de 75 projetos, de acordo com a pesquisa realizada em 3 de maio de 2022.

Após, iniciamos a organização de todos os dados disponíveis sobre esses 75 projetos, em uma planilha com todos os projetos já realizados e as informações de cada um de forma mais clara e simultânea, de modo a estabelecer os critérios para inclusão e exclusão de projetos e programas no nosso estudo.

Como seria inviável trabalharmos com um total de 75 projetos, precisávamos estabelecer um recorte de uma amostra representativa. Sendo assim, os primeiros critérios de exclusão foram:

- 1) Projetos/programas com locais de realização somente em outras cidades, fora de Viamão;
- 2) Projetos/programas no formato de cursos ou oficinas.

Também adotamos dois critérios de inclusão: a longevidade e a continuidade. O primeiro diz respeito ao número de edições que os projetos/programas tiveram, buscando aqueles com pelo menos duas edições. E o segundo diz respeito a uma edição do projeto/programa estar em andamento durante o período desta pesquisa.

A aplicação desses critérios resultou nos seguintes projetos e programa:

- 1) Programa *EcoViamão*, com quatro edições;
- 2) Projeto *Sarau Cultural*, com quatro edições;
- 3) Projeto *Sou Campus Viamão*, com quatro edições;
- 4) Projeto *IFRS Contribui*, com duas edições;
- 5) Projeto *Vivências do Mbyá Rekô* (Modo de ser Guarani), com duas edições.

---

<sup>2</sup> O IFRS utilizava, até o momento de finalização de busca de dados para esta pesquisa, o Módulo Extensão (SiEX), do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), do Ministério da Educação (MEC), para registrar as ações de extensão cadastradas nas seguintes modalidades: programa, projeto, curso, evento e prestação de serviço.



Após selecionados os projetos/programa, foram identificados e contatados os seus respectivos coordenadores. Eles foram os primeiros sujeitos que entrevistamos, e deles partiram as indicações para as entrevistas seguintes, com mais participantes desses projetos/programa. No total, foram realizadas 21 entrevistas, que variaram de 19 minutos, a de menor duração, até 2 horas e 2 minutos, a de maior duração, tendo elas cerca de 40 minutos em média. As entrevistas foram coletadas de 15 de março a 10 de setembro de 2023.

Nos quadros abaixo estão relacionados todos os entrevistados, agrupados por:

- 1) Servidores do *Campus* Viamão do Instituto Federal (IFRS) – Gestão, coordenadores e colaboradores dos projetos/programa (Quadro 4);
- 2) Bolsistas/ex-bolsistas (Quadro 5); e
- 3) Parceiros e comunidade externa (Quadro 6).

É importante notar que alguns entrevistados, embora tenham sido colocados em um determinado grupo para fins de análises das entrevistas, pertencem a mais de um grupo, por serem ao mesmo tempo, por exemplo: estudante, bolsista/ex-bolsista e comunidade externa, sendo liderança no local de realização de determinado projeto. Os entrevistados foram abordados sobre os temas: história da Educação Profissional e Tecnológica, criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, implantação do *Campus* Viamão do Instituto Federal (IFRS) e os projetos/programa de extensão aos quais participam ou participaram e foram realizados pelo *campus*, de 2015 a maio de 2022.

Quadro 4 – Quadro de entrevistados: servidores do *Campus* Viamão do Instituto Federal (IFRS) – gestão, coordenadores e colaboradores dos projetos/programa

Identificação do entrevistado	Nome	Cargo/função	Tempo de trabalho no IFRS e no <i>Campus</i> Viamão	Vínculos com projetos/programa desta pesquisa
A1	Alexandre Martins Vidor	Professor Diretor-Geral	9 anos/9 anos	Diretor-Geral 2014/2023 Dirigente da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica SETEC/MEC

Identificação do entrevistado	Nome	Cargo/função	Tempo de trabalho no IFRS e no <i>Campus Viamão</i>	Vínculos com projetos/programa desta pesquisa
A2	Alexsander Lemos Ferreira	Técnico administrativo, Assistente em Administração, Diretor de Administração e Planejamento	7 anos/7 anos	Coordenador do projeto <i>Sarau Cultural</i>
A3	Carlos Roberto Garay Correa	Técnico administrativo, Técnico de Assuntos Educacionais, Coordenador de Desenvolvimento Institucional	7 anos/7 anos	<i>Vivências do Mbyá Rekô</i> (Modo de ser Guarani) colaborador do programa <i>EcoViamão</i>
A4	Claudio Fioreze	Professor, Engenheiro Agrônomo, Coordenador de Extensão	12 anos/8 anos	Coordenador do programa <i>EcoViamão</i>
A5	Daisy da Silva César	Professora de Português, Espanhol e Literaturas	6 anos/6 anos	Ex-coordenadora do projeto <i>Sarau Cultural</i>
A6	Iury de Almeida Accordi	Professor da área de Meio Ambiente e Biologia	7 anos/1 ano	Coordenador do projeto <i>Sou Campus/Meu Campus</i>
A7	Josiane Roberta Krebs	Professora de Administração	13 anos/6 anos	Colaboradora do programa <i>EcoViamão</i>
A8	Maria de Fátima Nora Lopes	Técnica administrativa, Assistente de alunos	9 anos/6 anos	Ex-coordenadora do projeto <i>Sou Campus/Meu Campus</i> ; Colaboradora do programa <i>EcoViamão</i>
A9	Neilo Márcio da Silva Vaz	Professor de Sociologia	6 anos/6 anos	<i>Vivências do Mbyá Rekô</i> (Modo de ser Guarani) colaborador do programa <i>EcoViamão</i>
A10	Nilo Barcelos Alves	Professor de Administração	13 anos/8 anos	Colaborador do projeto <i>IFRS Contribui</i>
A11	Priscila Silva Esteves	Professora de Administração	10 anos/8 anos	Coordenadora do projeto <i>IFRS Contribui</i>
A12	Sérgio Roberto Kapron	Professor de Economia	6 anos/4 anos	Colaborador do programa <i>EcoViamão</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 5 – Quadro de entrevistados: estudantes/bolsistas/ex-bolsistas

Identificação do entrevistado	Nome	Curso	Projeto/programa vinculado nessa pesquisa
B1	Andrey Osório Machado	Egresso do curso técnico em Cooperativismo, egresso do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental	Bolsista do projeto <i>Sarau Cultural</i> e do programa <i>EcoViamão</i>
B2	Iliete Aparecida Citadin	Estudante da especialização em Agroecologia	Bolsista do programa <i>EcoViamão</i> ; Comunidade externa
B3	João Guilhermino Prieto Félix	Estudante da especialização em Agroecologia, egresso do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, egresso do curso técnico em Cooperativismo	Ex-bolsista dos projetos Hortas Escolares Agroecológicas e Redesenho da Matriz Agroecológica do Assentamento Filhos de Sepé do programa <i>EcoViamão</i>
B4	Lucas Paulo Magalhães dos Santos	Egresso do curso técnico integrado em Meio Ambiente	Ex-bolsista dos projetos <i>Sarau Cultural</i> e <i>EcoViamão em Cena</i>
B5	Nathanael Sebaje da Silva	Egresso do curso técnico integrado em Administração	Ex-bolsista do projeto <i>Sarau Cultural</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 6 – Quadro de entrevistados: parceiros e comunidade externa

Identificação do entrevistado	Nome	Relação/comunidade	Projeto/programa vinculado nesta pesquisa	Pode ser considerado comunidade interna
C1	Ângela Rocha	Parceira, professora da Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Karai Nhe e Katu	Projeto Hortas Escolares Agroecológicas do programa <i>EcoViamão</i>	Não
C2	Claudio Gimenez da Silva	Cacique da Terra Indígena do Cantagalo (Viamão), local da realização dos projetos	<i>Vivências do Mbyá Rekô, Trilha Mbya Jeguatá</i> , Hortas Escolares Agroecológicas, Segurança Alimentar e Cooperação e Agroecologia em Comunidades Mbyá-Guarani de Viamão/RS	Sim. Estudante do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, egresso do curso técnico em Cooperativismo

Identificação do entrevistado	Nome	Relação/ comunidade	Projeto/programa vinculado nesta pesquisa	Pode ser considerado comunidade interna
C3	Huli Marcos Zang	Coordenador da Cooperativa dos Produtores Orgânicos da Reforma Agrária De Viamão (membro externo colaborador do programa <i>EcoViamão</i> )	Bolsista externo coord. do projeto Redesenho da Matriz Agroecológica do Assentamento Filhos de Sepé ( <i>EcoViamão</i> )	Sim. Estudante da especialização em Agroecologia, egresso do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
C4	Mateus Roza Vieira	Empresa assessorada – Chamateus	<i>IFRS Contribui</i>	Não

Fonte: Elaborado pela autora.

Todas as entrevistas realizadas foram presenciais, com convites feitos primeiramente via contato telefônico e posteriormente formalizados por *e-mail*, com envio das informações sobre a pesquisa, do roteiro de perguntas e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice D), que foi assinado no dia da gravação da entrevista. Em alguns casos, foram lidos os termos de consentimento, e a concordância em participar da pesquisa ficou registrada também na gravação ou na filmagem.

No Apêndice C desta pesquisa, encontra-se disponível o roteiro das entrevistas semiestruturadas que foram registradas em formato de áudio e vídeo. Foram essas entrevistas que compuseram o documentário elaborado como Produto Educacional (PE) oriundo desta dissertação de mestrado. As perguntas foram construídas de acordo com os objetivos da pesquisa e buscaram obter informações gerais sobre os entrevistados. Entre os aspectos explorados, destacam-se a identificação dos motivos que levaram os participantes a envolverem-se nos projetos, as dificuldades enfrentadas, a visão em relação ao papel da extensão, bem como a análise da experiência de participação, entre outros tópicos relevantes.

Cada entrevista gerou uma transcrição com as falas do entrevistado. Com esse material, demos início à seleção de trechos dos depoimentos para a edição do documentário. Esta pesquisa gerou um Produto Educacional que intitulamos *Memórias Extensionistas*, uma série constituída por três episódios.

Cellard (2012) ressalta que, até o final do século XIX, a noção de documento estava restrita quase que exclusivamente ao texto e aos arquivos oficiais, refletindo uma abordagem histórica centrada nos eventos políticos e nas elites. Com o avançar do século XX, houve uma expansão dos horizontes da análise historiográfica, principalmente impulsionada pelo desenvolvimento da história social. Segundo Cellard (2012, p. 296), “[...] a história social ampliou consideravelmente a noção de documento. Tudo o que é vestígio do passado, tudo o que é considerado como testemunho, é considerado como documento”.

Esse novo entendimento proporcionou uma visão mais inclusiva da história, contemplando não apenas os aspectos políticos, mas também as diversas dimensões das ações e relações sociais. Essa evolução na compreensão e análise documental histórica tem impactado diretamente a forma como os historiadores constroem narrativas sobre o passado. A diversificação dos tipos de documentos considerados para análise enriquece a compreensão das sociedades e culturas ao longo do tempo, enfatizando a importância de considerar múltiplas perspectivas e vozes na interpretação histórica.

Conforme Alberti (2013), a história oral permite diversas abordagens; ela se movimenta em um espaço multidisciplinar que inclui a História, a Antropologia e as Ciências Sociais e pode ser definida como um método de investigação científica, como fonte de pesquisa, ou mesmo como técnica de produção e tratamento de depoimentos gravados. Buscando explicar o significado do que é, ao mesmo tempo, um método-fonte-técnica, a autora propõe que a história oral seja definida como um método de pesquisa que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo.

O método da história oral produz fontes de consulta (as entrevistas) para outros estudos, podendo ser reunidas em um acervo aberto a pesquisadores. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, conjunturas etc. à luz de depoimentos de pessoas que deles participaram ou os testemunharam (Alberti, 2013, p. 24).

Esse método é aplicado em estudos sobre temas recentes, ou seja, temas que possam ser alcançados pelas memórias dos sujeitos entrevistados, de acontecimentos ocorridos no espaço de aproximadamente 50 anos. No entanto, as

entrevistas produzidas em um determinado estudo podem se transformar em fontes de consulta que não se restringem a um tempo recente, mas compõem um acervo disponível para pesquisas posteriores (Alberti, 2013). Dessa forma, a intenção da presente pesquisa é compor um acervo disponível para a difusão da história do *campus* e se constituir como fonte de consulta para pesquisas posteriores.

Amado e Ferreira (2006) entendem a história oral como metodologia, que estabelece e ordena procedimentos de trabalho, como: os diferentes tipos de entrevista e as implicações de cada um deles para a pesquisa, as diversas possibilidades de transcrição de depoimentos, suas vantagens e desvantagens, as várias formas de relação do historiador com seus entrevistados e as influências disso sobre seu trabalho, funcionando como ponte entre teoria e prática. Esse é o terreno da história oral, que, de acordo com as autoras, não permite classificá-la unicamente como prática. Mas, na área teórica, a história oral seria capaz apenas de formular as perguntas, e não de dar as respostas.

Para Alberti (2013, p. 158):

[...] na história oral, a pesquisa e a documentação estão integradas [...], uma vez que é realizando uma *pesquisa*, em arquivos, bibliotecas etc., e com base em um projeto, que se produzem entrevistas, [...] [que] se transformarão em *documentos*, [...] [que,] por sua vez, serão incorporados ao conjunto de fontes para novas pesquisas.

Por isso, podemos considerar a relação da história oral com os arquivos e as demais instituições de consulta a documentos como bidirecional.

Enquanto se obtém, das fontes já existentes, material para a pesquisa e a realização de entrevistas, estas últimas tornar-se-ão novos documentos, enriquecendo e, muitas vezes, explicando aqueles aos quais se recorreu de início (Alberti, 2013, p. 158).

Compartilhando do entendimento da história oral enquanto procedimento destinado à constituição de novas fontes para a pesquisa histórica, Amado e Ferreira (2006, p. 17) sustentam que o significado de fazer história oral “é produzir conhecimentos históricos, científicos, e não simplesmente fazer um relato ordenado da vida da experiência dos ‘outros’”.

Nessa direção, Amado e Ferreira (2006) revelam alguns problemas que ainda são enfrentados na tentativa de formação e organização de acervos de história oral, em instituições públicas e privadas. Segundo as autoras, parte dos pesquisadores

realiza as entrevistas sem a preocupação de convertê-las em fontes para outros pesquisadores no futuro. E destacam que seria necessário que determinados critérios de organização do depoimento fossem obedecidos quanto aos padrões técnicos de gravação.

Na história oral, a escolha dos entrevistados é realizada por conveniência. Ela busca, prioritariamente, sujeitos que presenciaram ou vivenciaram situações ligadas ao tema, para, dessa forma, favorecer a obtenção de depoimentos significativos. Assim, a pesquisa de história oral não pode trabalhar com definições prévias de quantas pessoas serão entrevistadas, nem mesmo de quem serão elas. Em relação à escolha dos entrevistados, Alberti (2013) propõe que a seleção não busque atender a critérios quantitativos, mas deve ser orientada por critérios qualitativos, que considerem o significado de experiência do entrevistado, como, por exemplo, o seu papel estratégico e a sua posição no grupo.

Seguindo com Alberti (2013), essas definições se constroem no seu decorrer, no processo de conhecimento e produção das fontes da investigação. Durante a pesquisa foi possível avaliar o grau de adequação dos depoimentos em relação aos objetivos do estudo. Como a pesquisa oral se constrói no próprio processo da sua realização, são os avanços na compreensão do objeto de estudo que servem como parâmetro para a avaliação do material quanto a sua qualidade e adequação.

A escolha do tipo de entrevista é uma decorrência da questão de pesquisa e de seus objetivos. Considerando que, para esta pesquisa, utilizamos entrevistas temáticas, apoiamo-nos na definição de Alberti (2013). Para a autora, esse tipo de entrevista busca, principalmente, compreender a participação do entrevistado na situação em questão. São mais adequadas para o caso de temas que envolvem a trajetória de vida dos sujeitos, como, por exemplo, uma função desempenhada em algum período ou alguma experiência em algum acontecimento ou conjuntura. Nessas situações, o pesquisador poderá extrair informações relevantes a partir da história de vida do entrevistado.

A pesquisa com fontes orais, conforme Ciavatta (2007), apoia-se em pontos de vista individuais expressos nas entrevistas, que encontram legitimidade pelo seu valor informativo e simbólico, incorporando elementos e perspectivas às vezes ausentes de outras práticas históricas, como a subjetividade, as emoções ou o cotidiano.

As entrevistas, como menciona Alberti (2013), têm um papel central no fazer da história oral. Assim, a implementação de uma pesquisa deve considerar a etapa

das entrevistas com muito cuidado, o que se expressa por roteiros bem elaborados, produção de instrumentos de controle e acompanhamento, bem como cuidados éticos.

Conforme Alberti (2013, p. 189), ao iniciar uma entrevista, “entrevistado e entrevistadores se avaliam mutuamente”. Essas impressões e ideias são confirmadas ou alteradas durante a entrevista, à medida que as partes envolvidas se conheçam melhor. Portanto, a realização de mais de uma sessão de entrevista pode ser benéfica para a obtenção dos dados. Para fins de análise, as entrevistas são tomadas como um todo, considerando-se o percurso, as mudanças na situação de entrevista, as perguntas e as características das respostas.

Segundo Amado e Ferreira (2006), a história oral gera documentos, como as entrevistas, que resultam de um diálogo estabelecido entre o entrevistador e o entrevistado. Esses documentos apresentam características particulares e especiais, uma vez que são consequência dessa interação, a qual, segundo Ciavatta (2009), envolve confiança e empatia para transformar o relato formal em um verdadeiro diálogo. Sendo assim, a entrevista se torna mais autêntica e possibilita o aprofundamento da reflexão sobre o objeto de estudo.

De acordo com Ciavatta (2009), tanto o depoimento quanto a sua interpretação estão suscetíveis às concepções teóricas do pesquisador, à sua visão do ser humano e à sua relação com a sociedade.

A concepção do real como uma totalidade que envolve múltiplas determinações orienta-nos para a importância de contextualizar as entrevistas quanto ao momento de sua realização, à relação entre pesquisador e sujeito pesquisado e ao próprio conteúdo das informações fornecidas pelo entrevistado (Ciavatta, 2009, p. 108).

Para Magalhães (2004), no cotidiano das instituições escolares e em sua evolução histórica, praticamente toda a produção oral é anulada e, relativamente à produção escrita, tendem a ser preservados os materiais de comprovação que foram objeto de traslado administrativo. Nesse contexto, são encontrados importantes desafios, entre os quais o de projetar e inferir, com base nesses registros e nesses artefatos, a reconstituição dos modos de produção e o seu significado no quadro dinâmico e integrado da instituição.



## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Considerando os objetivos propostos e buscando responder ao problema de pesquisa “qual o papel da trajetória da extensão do *campus* na constituição da história da instituição?”, apresentaremos neste capítulo a análise dos dados provenientes das entrevistas. A organização desta análise seguiu as seguintes categorias: *Motivações, Papel da extensão, Papel do extensionista, Interação com a comunidade, Benefícios e desafios, Avaliação das ações de extensão no Campus Viamão, A missão do Instituto Federal e o papel da extensão, Importância dos projetos e o que eles representam, Impactos na formação acadêmica e/ou profissional.*

### 4.1 MOTIVAÇÕES

Os entrevistados compartilham uma motivação intrínseca para o trabalho de extensão, especialmente na interação com as comunidades e na área das ações afirmativas. Muitos deles têm um forte interesse em trabalhar com comunidades tradicionais, como quilombolas e indígenas, além de se envolverem em questões culturais. As falas de A9 (Entrevista realizada em 17 de abril de 2023) e A3 (Entrevista realizada em 30 de março de 2023) exemplificam essas motivações: “A9: [...] Mas acho que essas são áreas que a gente foi se aproximando. Pelo menos eu fui me aproximando por essa identificação com o Núcleo de Ações Afirmativas (NAAf)”<sup>3</sup>, “A3: [...] E tenho dedicado grande parte do meu tempo para as questões relacionadas com as comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas”.

Suas motivações são profundamente enraizadas em experiências anteriores e em uma compreensão da missão institucional de suas organizações. Além disso, os entrevistados manifestam que são movidos pela necessidade de preencher lacunas e atender às demandas específicas das comunidades locais, como oferecer apoio aos microempreendedores e criar espaços formativos para os estudantes. A fala de A10

---

<sup>3</sup> O Núcleo de Ações Afirmativas (NAAf) do Instituto Federal (IFRS), aprovado pela Resolução Consup n. 38, de 20 de junho de 2017, é um setor propositivo e consultivo que media as ações afirmativas na Instituição, congregando as ações dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEs), Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs) e Núcleos de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGSs), os quais estão regulamentados em documento próprio.

(Entrevista realizada em 8 de maio de 2023) exemplifica as motivações dos participantes, destacando as demandas da comunidade:

*A10: O IFRS Contribui é um projeto que, como o nome diz, busca levar do Instituto Federal para a comunidade uma contribuição, uma devolução das atividades do Instituto para a comunidade, na forma de assessoria empresarial, nas áreas de gestão.*

Para alguns estudantes/bolsistas e ex-bolsistas participantes dos projetos, as motivações estão próximas das suas experiências de vida e possibilidades de aprender em um processo participativo e relacionado às situações e demandas das comunidades. A fala do entrevistado *B3* (Entrevista realizada em 30 de março de 2023) ilustra essa realidade:

*B3: A minha história de vida tem tudo a ver com a produção de alimentos. Ao longo da minha trajetória, eu trabalhei, eu fui agricultor. Trabalhei com produção orgânica. Trabalhei muito tempo formulando o Programa de Aquisição de Alimentos junto às Cooperativas da Agricultura Familiar. [...] O curso de Cooperativismo também veio nesse sentido. Na complementação da minha trajetória de vida. Trabalhando a vida toda com cooperativas. Para mim foi um complemento. E o *EcoViamão* também nesse sentido, de estimular a parceria, conseguir trabalhar com a juventude, com as crianças, sobre a importância da alimentação saudável, do consumo de alimentos produzidos.*

Uma segunda motivação comum aos estudantes é a oportunidade de serem escutados e considerados em um espaço participativo. Para o entrevistado *B4* (Entrevista realizada em 19 de abril de 2023), vinculado ao projeto *Sarau Cultural*, a participação no projeto foi motivada pelo seu interesse pela música e pela busca de um espaço de fala e aprendizagens voltadas às suas demandas:

*B4: Desde muito novo eu sempre tive um contato, sempre tive um carinho muito grande pela música especificamente, mas, de uma forma geral, a área cultural. Mas, nas escolas que eu participei, que estudei no Ensino Fundamental, eu não tive a oportunidade de desenvolver esse gosto, não tinha um espaço de fala. E, chegando no *Campus Viamão* e conhecendo o projeto do *Sarau Cultural*, eu tive o espaço de fala que eu tanto quis durante todo esse tempo. Então eu me senti muito confortável ali e eu quis me desenvolver. E eu pude desenvolver todo esse gosto que eu tenho, especificamente pela música.*

A possibilidade de trabalhar com a diversidade também se mostra um fator motivacional comum aos estudantes. A fala do entrevistado *B1* (Entrevista realizada

em 15 de março de 2023) exemplifica o desejo dos alunos de aprenderem de forma participativa e tratando de temas que são significativos para a comunidade:

*B1:* Eu acho que são vários motivos que me fizeram participar do sarau. O primeiro deles até participado da idealização, ter estado nas reuniões em que a gente elaborou como seria o sarau desde o início. E por acreditar de como a gente pode tratar dos temas de diversidade, de inclusão, as ações afirmativas através da arte, da cultura e o potencial que isso tem para atingir as pessoas.

## 4.2 PAPEL DA EXTENSÃO

No discurso coletivo dos entrevistados, a extensão é percebida como um elo que conecta o *campus* e a sociedade. Eles enfatizam a importância de uma extensão ativa, baseada no diálogo e na colaboração com a comunidade. Sobre isso, *A8* (Entrevista realizada em 30 de março de 2023) defende que:

*A8:* A extensão é esse elo do *campus* com a comunidade. Eu vejo a importância que tem quando a comunidade se faz presente dentro do *campus* e quando o *campus* se faz presente do lado de dentro da comunidade.

A extensão, para eles, é uma via de mão dupla, na qual o conhecimento flui do *campus* para a comunidade, mas também da comunidade para o *campus*, em um processo de diálogo constante, como pode ser visto na fala de *A6* (Entrevista realizada em 17 de abril de 2023):

*A6:* O papel do extensionista é justamente levar o conhecimento que a gente produz no *campus* para a comunidade. E isso não é só uma vontade nossa, é um dever nosso. O papel da extensão é justamente dialogar com a comunidade. É não só levar o nosso conhecimento, mas trazer o conhecimento da comunidade para nós também.

Os entrevistados enfatizam a importância de ouvir e atender às necessidades específicas da comunidade e responder às suas demandas, o que é exemplificado nas falas de *A11* (Entrevista realizada em 17 de abril de 2023) e *C1* (Entrevista realizada em 22 de junho de 2023):

*A11:* Eu acho que o papel da extensão é ir à sociedade local, ver o que a sociedade precisa, pensar na solução, ver o que a gente tem aqui dentro da instituição e dar um retorno para eles, porque nós somos uma instituição pública. A gente se sustenta através do imposto que a sociedade paga, temos

que dar um retorno para essa sociedade. [...] A gente tem que ir à sociedade para, daí sim, desenvolver algo.

C1: Muito importante essas formações, esses cursos de extensão. Às vezes a gente não consegue participar em função do horário. Como eu disse, é difícil a gente conseguir sair da sala de aula e participar, porque dá conflito de horário. [...] Essa dificuldade é mais nesse sentido. Mas eu vejo muito importante essa parceria. Inclusive ocorreram várias formações não só para os professores, mas para toda a comunidade. A comunidade foi convidada a participar da formação. [...] Foi um diferencial para a gente essa parceria, ter um projeto importante para a escola, importante para a comunidade, e ter esses recursos e formações. Não só os recursos que a gente conseguiu, mas ter formação técnica para conseguir tocar o projeto dentro da escola.

Essas vozes refletem, ainda, um entendimento compartilhado de que a extensão não deve ser uma atividade isolada, ressaltando a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão, conforme consta na missão do IFRS. A fala de A10 ilustra essa ideia da integração entre as diferentes dimensões:

A10: A extensão é parte da missão maior do Instituto Federal. Se o Instituto Federal tem como missão promover o ensino técnico tecnológico, público, gratuito, de qualidade, passa pela extensão. A extensão é uma parte dessa construção. A outra parte é a pesquisa, a outra parte o ensino. Então é uma dimensão. A extensão é uma dimensão da missão da instituição como um todo. Mas é uma dimensão fundamental. Fundamental porque a gente tem a tendência a pensar que o ensino é a principal missão no Instituto Federal. Quando que, na verdade, a proposta do Instituto Federal, desde a sua criação, é a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Estão ali, intrinsecamente.

O entrevistado A9 destaca a extensão como um motor propulsor da instituição, capaz de impulsionar o desenvolvimento institucional. Ele aponta a necessidade de integrar a extensão de forma intrínseca à estrutura da instituição, destacando seu valor como agente de mudança:

A9: [...] A constituição da nossa instituição, ela não nasce do zero. A gente tem uma formação e a gente tem uma perspectiva que é muito próxima de uma extensão que é de difusionista, que é transferência de tecnologia. E, quando a gente pega a nossa missão institucional, [...] ela é ambiciosa. Quando a gente fala do desenvolvimento de uma educação pública, gratuita, de qualidade. Esse público pressupõe a ideia da demanda social, no sentido de que a sociedade deve demandar o que nós devemos ser e não a gente chega num território com projeto pronto para se desenvolver. E quem pode desenvolver, quem é o vetor disso é a extensão.

Ao definir a extensão no IFRS, C3 (Entrevista realizada em 30 de março de 2023) destaca a importância de escutar as demandas, compreendê-las e atuar em

parceria com as comunidades. A extensão é uma via de mão dupla, na qual interagem o conhecimento acadêmico e o conhecimento prático.

C3: A própria vocação do Instituto Federal, quando vem para uma comunidade, é se inserir nela, entender as demandas dessa comunidade e, a partir da sua estrutura, a partir do seu conhecimento, contribuir para a construção e para a melhoria dessa comunidade. Eu não vejo como fazer isso sem extensão. Através dos seus professores, dos seus alunos, dos seus técnicos estarem na comunidade. Então, primeiro passo, eu entendo que a extensão é isso. E já diz o nome, é uma extensão. É um braço a mais que faz chegar a estrutura do Instituto Federal na comunidade. E, claro, eu entendo que a extensão ela é exatamente, no caso do Instituto Federal, para atender os espaços onde há mais demandas sociais, principalmente. E no nosso caso foi a agroecologia, a expansão da agroecologia. Mas, assim como aqui em Viamão, são as comunidades indígenas, que nós temos três, são as comunidades quilombolas, a periferia. Então, essa aproximação que eu vejo que é diferente muitas vezes da universidade. A extensão da universidade busca apenas captar o conhecimento. Entendo a extensão como um movimento de duas vias. Então a gente com a extensão traz conhecimento para dentro, que pode ser sistematizado, mas também levar. Entendo que o *EcoViamão* tem essa capacidade, que o Instituto Federal tem essa capacidade de levar conhecimento a partir da inclusão e trazer para a sistematização. Entendo a extensão dessa forma.

#### 4.3 PAPEL DO EXTENSIONISTA

De acordo com o entrevistado A2 (Entrevista realizada em 1º de maio de 2023), o extensionista deve atuar diretamente com a comunidade, identificando suas demandas e trabalhando em conjunto para encontrar soluções. Destaca a importância de sair do *campus* e interagir ativamente com o entorno.

A2: [...] O papel do extensionista é atuar diretamente com a comunidade. Trazer ou identificar situações de demandas da comunidade ou que poderiam beneficiar de alguma maneira a comunidade e atuar nesse sentido de perceber, de verificar, de identificar, de se relacionar, de sair um pouco do âmbito só do *campus*, da instituição, e buscar também essas soluções, essas reflexões, enfim, essas necessidades que a comunidade, que o entorno tem e aquilo que eles precisam e que a gente pode contribuir. É ouvir muito a comunidade e atuar junto com essa comunidade.

Para A4 (Entrevista realizada em 15 de março de 2023), fazer extensão significa sair dos limites da instituição, enfrentar problemas reais da comunidade e dos recursos naturais. Destaca a importância da extensão em desacomodar as estruturas, promover reflexão crítica e conectar o ensino e a pesquisa ao mundo exterior.

A4: [...] isso significa fazer extensão, sair da redoma, sair dos muros invisíveis e às vezes não tão invisíveis assim. Ter a coragem de se expor e de enfrentar

os problemas reais que estão no dia a dia da nossa população e que estão no dia a dia da natureza, dos recursos que fazem a vida existir. E o papel do extensionista é estar lá, com o pé lá fora, não é estar aqui dentro. [...] Mas, se isso não for socialmente construído lá onde as coisas acontecem, lá onde acontece a produção, onde acontecem os conflitos sociais, onde está a associação, a cooperativa, a comunidade quilombola, o povo indígena, você não vai ter projetos de qualidade e nem transformadores. É evidente que isso traz desconfortos, traz incômodos, traz pressões políticas. Tem gente que não gosta que a gente vai colocar o nosso olhar. A gente enxerga isso. Mas esse é o nosso papel de educador. É desacomodar as coisas, fazer com que haja uma reflexão crítica sobre os processos. E a extensão tem esse papel importante. Sem a extensão, o ensino e a pesquisa são coisas absolutamente [...] previsíveis. [...] Elas viram um processo repetitivo. A extensão traz esse olhar de fora, traz esses agentes e faz a gente pensar. Afinal de contas, para que e para quem estou pesquisando? Para quê, para quem eu estou ensinando? Para que mundo? Para que sociedade? Eu acho que só a extensão consegue fazer com que a gente literalmente abra os olhos [...].

O papel do extensionista apresenta uma dimensão importante de trabalho cooperativo e interdisciplinar, que pode ser identificado na fala do entrevistado C3:

C3: [...] E nós fazíamos sistematização de fato. Então esse é o maior [impacto]. E também a relação multidisciplinar, porque eu ajudava a coordenar uma equipe multidisciplinar, onde tinham agrônomos, gestores, nutricionista, veterinário, técnicos de outras áreas. Então, fazia a gestão multidisciplinar. Ela é muito rica. Não é simplesmente gestar um grupo de pessoas, é gestar um monte de conhecimento acumulado. E criar coletivamente mecanismos para que esse conhecimento de fato consiga ser aplicado. Às vezes há uma distância muito grande entre o conhecimento que as pessoas têm, e falta método para que se consiga aplicar isso. Esse trabalho foi muito rico, para minha formação. [...] Me qualifiquei muito e entendo que a cooperativa também se qualificou bastante. Tem esse âmbito, mas também o âmbito pessoal, eu enquanto agricultor. Em relação a todas as técnicas que conseguimos aprender e colocar em prática.

#### 4.4 INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

Os entrevistados compartilham a ideia de a extensão envolver uma interação direta com a comunidade, produzindo conhecimento conjuntamente, formando a comunidade e gerando novos conhecimentos. Sobre isso, A12 (Entrevista realizada em 11 de maio de 2023) aponta para a importância de a relação com a comunidade ir além da consultoria e da assessoria, destacando o caso do programa *EcoViamão*:

A12: O *campus* conseguiu ter algumas linhas de ação que refletem bem a ideia da extensão, uma interação direta com a comunidade e não só no conhecimento, mas em produzir ações conjuntas. O *EcoViamão* é uma referência melhor do que vem a ser o trabalho de extensão. Que é de conhecer, participar da atividade, da vida da comunidade, de setores localizados da comunidade e produzir conhecimento conjuntamente. Não é levar o que é produzido aqui dentro do *campus*, mas interagir com a

comunidade, formar ela, gerar novos conhecimentos, essa é a principal função da extensão. Muito diferenciado da mera ideia de consultoria ou de assessoria. Bom usar esses dois termos, porque a extensão vai além disso. Ela tem que ter um espaço que a comunidade possa tanto se expor na sua necessidade, mas que também nós, instituição, através das pessoas que lá participam, sejam docentes, técnicos, estudantes, possam interagir sobre a necessidade, sobre o problema, e formular coisas novas.

Segundo o entrevistado A7 (Entrevista realizada em 1º de junho de 2023), a extensão é fundamental para melhorar a vida em sociedade e diminuir desigualdades:

A7: Produzimos conhecimento para melhorar a vida em sociedade. Produzimos conhecimento para diminuir as desigualdades sociais. E, quando falamos em produzir conhecimento para melhorar a vida em sociedade, precisamos dessa relação com a comunidade, com a sociedade. Junto com a sociedade, para que não seja um conhecimento descontextualizado.

Além disso, existe uma compreensão de que a extensão deve ser transformadora da sociedade. Para A3 e A5 (Entrevista realizada em 15 de março de 2023), a extensão deve estar relacionada com as demandas da comunidade e dos movimentos identitários:

A3: [...] a extensão necessita estar relacionada com as demandas sociais, com aqueles segmentos que inclusive podem ser os elementos transformadores da sociedade. Mas esses movimentos identitários vêm de forma intensa. Como pensar extensão, se eles não estiverem influenciados de forma intensiva por esses movimentos identitários, pela luta das mulheres, pela luta dos negros, pela luta LGBTQIA+, pela luta dos povos indígenas? Enfim, eu penso que, se a extensão não tiver isso, ela não é viva ou é reprodutora apenas.

A5: [...] a própria comunidade consegue nos trazer demandas. E esse projeto [*Sarau Cultural*] é muito importante, porque a gente conseguia perceber como é que as pessoas de fora estavam vendo a instituição. Assim, temos a oportunidade de fazer uma autoavaliação, de desenvolver outros projetos. Isso é muito importante.

Na fala de C1 fica exemplificada a relação entre o IFRS e a comunidade. Evidencia-se a iniciativa da instituição ao buscar a comunidade para estabelecer parcerias.

C1: A iniciativa foi do próprio instituto, de visitar as escolas. Ocorreram visitas nas escolas, ocorre essa busca de entrar em contato com os diretores e buscar essas parcerias, ver se a escola queria participar do projeto. Primeiro foi um convite, se a escola gostaria de participar do projeto, e buscar uma referência dentro da escola para se engajar no projeto.

Os representantes de comunidades mostram que há um enriquecimento mútuo envolvendo a parceria entre a instituição (IFRS) e as comunidades. Na fala do entrevistado C2 (Entrevista realizada em 19 de abril de 2023), fica exemplificada a valorização dos saberes das comunidades, o respeito mútuo e a disponibilidade para o diálogo:

C2: A própria instituição nos dá um pouco de suporte. Ajuda e se aproxima das aldeias. [...] Também damos o suporte, a própria aldeia e a instituição também. As pessoas que estão dentro da instituição porque trabalham, se aproximam da aldeia para conversar. [...] Os juruás [não indígenas] que nos procuram, que já fazem parte da comunidade também. Eles aprendem entre os guaranis. O espaço tem dois lados. A instituição nos oferece espaço, e nós oferecemos espaço para que a instituição se aproxime para fazer esse diálogo.

O duplo vínculo com a instituição (estudante e representante da comunidade), conforme o entrevistado C2, facilita a integração entre estudantes, professores e comunidade, bem como a divulgação da cultura indígena:

C2: É importante que a gente se envolva como aluno dentro do *campus*. Como estou aqui há uns três ou quatro anos, já conheço um pouco da instituição também. Posso levar os juruás [não indígenas] para a nossa aldeia, os alunos também. Quem quiser conhecer a gente leva para vivenciar um pouco da nossa cultura.

#### 4.5 BENEFÍCIOS E DESAFIOS

Os projetos de extensão proporcionam diversos benefícios para o *campus* e para a sociedade, desde visibilidade e interação até desenvolvimento pessoal e cultural. No entanto, os desafios levantados incluem superar barreiras culturais, integrar efetivamente ensino, pesquisa e extensão, garantir a continuidade administrativa das parcerias e lidar com limitações orçamentárias e de espaço. A sensibilidade ao trabalhar com comunidades tradicionais e a integração efetiva dos estudantes são aspectos colocados como essenciais para o sucesso dos projetos de extensão.

Conforme o entrevistado A4, o *EcoViamão* trouxe benefícios significativos para o *campus* e a comunidade local. Ele aumentou a visibilidade do *campus*, destacando-se como uma vitrine externa, que promoveu a integração entre servidores, estudantes e comunidade. Além disso, o programa trouxe uma abordagem sobre sustentabilidade



e agroecologia.

A4: [...] o *EcoViamão* trouxe esse viés social, esse viés agroecológico de forma muito contundente, muito forte, porque sustentabilidade é um discurso que todo mundo faz, qualquer um faz. Qualquer empresário, líder político fala em sustentabilidade. Mas que sustentabilidade nós estamos falando? Nós estamos falando de inclusão social, nós estamos falando de democracia, nós estamos falando de cultura, nós estamos falando de processos participativos e nós estamos falando de ecologia de verdade.

A fala de C3 ilustra a percepção de mudanças no espaço de realização do projeto, trazendo benefícios para o desenvolvimento das atividades comunitárias:

C3: Mudou, a gente vê visualmente, mudou a paisagem. Começa pela paisagem. Você chega no assentamento hoje, você chega na cooperativa, vê um pomar enorme de maracujá, de uva, você caminha pelo assentamento, você vê muita fruta plantada que não tinha em 2018, quando nós começamos o projeto.

Essas evoluções na organização do espaço e do trabalho são referidas, por C3, como decorrentes de mudanças nas concepções sobre agroecologia:

C3: A paisagem mudou. É nítido. E, claro, o conhecimento, a percepção em relação à agroecologia de muitas das famílias que participaram. Porque nós envolvemos muitas famílias no debate. Nós fizemos viagens técnicas, fizemos muitas oficinas no assentamento. Essas pessoas todas mudaram e têm o entendimento fundamental da importância da diversificação. A agroecologia é diversidade, é multidisciplinar, é ampla. O principal legado desse trabalho foi esse. E, claro, a sistematização de muita coisa. A cooperativa mudou muito o planejamento estratégico dela devido à sistematização do conhecimento produzido nesse período.

O programa *EcoViamão*, segundo A4 permitiu que fossem realizadas melhorias estruturais no *campus*, devido aos recursos, e fortaleceu o envolvimento do *campus* em diversas instâncias comunitárias, como conselhos municipais e comitês setoriais:

A4: [...] contribuimos estruturalmente para o *campus*, porque esses recursos de emendas eles contribuíram também para a nossa estrutura do *campus*, como melhorar os nossos laboratórios, tanto de informática como de ciências ambientais, as nossas áreas administrativas. A gente conseguiu comprar alguns equipamentos, contribuiu também para as escolas parceiras do projeto, que passaram a ter, por exemplo, coisas básicas, ferramentas: enxada, pá, rastelo, carrinho de mão, coisas que nem tinham. Como trabalhar educação ambiental, hortas. [...] Desde 2017 até 2023, o *EcoViamão* recebeu anualmente emendas parlamentares para trabalhar com agroecologia dentro do IFRS. Em 2023 em diversos projetos e ações serão executados 300 mil reais. Mas, em média, são cerca de 150 mil reais por ano.

Conforme A4, o programa também teve um impacto positivo na formação e na cidadania dos bolsistas, preparando-os para carreiras acadêmicas e envolvendo-os em atividades cidadãs, como participação em conselhos municipais e empreendedorismo:

A4: Observamos, por exemplo, os bolsistas do ano passado, praticamente todos eles passaram nos processos seletivos para continuar sua carreira acadêmica, seja aqui conosco, nos cursos superiores, os que eram bolsistas do Ensino Médio, aqui ou em outras universidades. Porque eles estudam a ecologia, estudam a interação das várias áreas. Eles têm que se preparar para a ação extensionista. É isso, no meu ponto de vista, contribui muito para o processo educativo deles. E, em termos de cidadania, vários fazem parte de instâncias de conselhos municipais. Muitos são empreendedores também.

A visibilidade do projeto *Sou Campus Viamão*, conforme A8, teve um impacto direto no aumento do número de inscrições no processo seletivo do IFRS *Campus Viamão*, indicando um crescente interesse da comunidade local na busca por estudar na instituição:

A8: Como benefícios, ocorreu a questão do crescimento de inscrições no processo seletivo. Teve um ano que nós paralelamente ficamos junto com Porto Alegre, que é um *campus* antigo e com grande número de alunos. Não que isso seja resultado somente do *Sou Campus Viamão*, mas ele ajudou muito pela visibilidade que demos com a divulgação nas escolas.

De acordo com A5, o projeto *Sarau Cultural* promoveu interação entre servidores, estudantes e a comunidade, contribuiu para o desenvolvimento pessoal dos participantes, para o sentimento de pertencimento dos estudantes à instituição e pode ter colaborado para a permanência e o êxito dos estudantes na instituição:

A5: Coletivamente, acreditamos que um dos primeiros benefícios foi realmente a interação. Tanto na turma como os próprios servidores entre si, os servidores com os estudantes, a comunidade. A interação sempre foi algo muito forte. [...] Muitos alunos relataram que tiveram benefícios com relação a perder o medo de falar em público, o medo de se apresentar diante de uma plateia. [...] outros benefícios que percebemos é o caráter coletivo. [...] Tem um estudo publicado que relata os benefícios do sarau. A gente tem uma resolução que trata sobre as estratégias para permanência e êxito dos estudantes na instituição. E um dos pontos definidos é a relação com arte, cultura, esporte e outras atividades afins. Acredita-se que tenha uma relação importante, inclusive com relação ao sentimento de pertencimento, porque aquele espaço é um momento que dá voz para diversas.

No entanto, os projetos e programas também enfrentam desafios significativos, desde as dificuldades de recursos até a mudança cultural e a integração efetiva do tripé ensino, pesquisa e extensão.

A fala de *B3* exemplifica as dificuldades relativas a recursos financeiros e à necessidade do exercício da cooperação:

*B3*: Nós vivemos um período muito difícil de recursos, que impossibilitou os projetos serem executados com mais eficiência e eficácia e com mais facilidade. [...] Porque o recurso é uma ajuda de custo para o bolsista. [...] Mas a grande dificuldade é o modelo de educação que a gente recebe. Não só no IF, mas em todas as instituições. E na vida, de ser muito individualista, muito fechado. É difícil nos convenceremos que podemos fazer as coisas com mais pessoas e até que as pessoas estejam abertas e disponíveis para isso. [...] O coletivo fica em segundo plano. Essa é uma questão cultural que temos que superar.

A fala de *A1* (Entrevista realizada em 10 de setembro de 2023) reforça o obstáculo encontrado por uma cultura acadêmica tradicional que desconsidera a integração do conhecimento com as necessidades da sociedade, exigindo uma mudança de mentalidade:

*A1*: [...] Nós temos muita dificuldade de enxergar nesse modelo toda essa metodologia para melhorar a vida da nossa gente, da nossa sociedade, gerar esse pertencimento comunitário. Porque é isso, nós não estamos numa torre de marfim, nós não estamos lá no alto de um saber e reproduzindo tão somente entre nós. Para que a gente possa, enquanto Estado brasileiro, e eu me coloco como servidor público, que sou, o espírito público que tem que ter. Nós somos os braços do Estado, nós é que precisamos interagir com a comunidade.

Para *A9* é necessário superar a abordagem tradicional de extensão, focada na difusão e na transferência de tecnologia. Ele relata as dificuldades de atender às necessidades das comunidades indígenas reconhecendo o conhecimento dessas comunidades e construindo relações de respeito e confiança.

*A9*: A extensão tradicionalmente construída naquela linha da difusão, de que a gente tem um projeto, vai lá e aplica ou a gente vai lá transferir tecnologia, que é o tradicional da extensão no Brasil, pelo menos que a gente sabe, com o indígena não dava certo. [...] Então fomos construindo esse espaço coletivo. [...] Porque uma coisa é fazer um evento que é extensão, por exemplo, na semana do Núcleo de Ações Afirmativas, trazer as lideranças, trazer [omitido], trazer a [omitido] e falar sobre trabalho de extensão no território indígena. Outra coisa é elaborar um projeto, propor um projeto para comunidade, é bem diferente. Os desafios são de outra natureza. E até na forma de propor. [...] Nós somos muito jovens institucionalmente. Eles já

tiveram outras relações com outras institucionalidades e com outros extensionistas.

Outros desafios ao desenvolvimento dos projetos de extensão apontados pelos entrevistados são a descontinuidade administrativa e a ausência de sede própria.

O entrevistado *A10* destacou o desafio de integrar os estudantes de forma efetiva nas atividades de extensão do IFRS *Campus* Viamão. Para superar esse desafio, o projeto *IFRS Contribui* foi formalmente incorporado ao currículo do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Essa curricularização da extensão permitiu que as assessorias realizadas no âmbito do projeto fossem contabilizadas como parte das atividades acadêmicas dos estudantes. Essa integração oficial da extensão no currículo acadêmico ajudou a resolver a dificuldade inicial de envolvimento dos alunos, garantindo sua participação ativa e significativa nas atividades de extensão comunitária em Viamão.

*A10*: Atualmente, a gente faz do *IFRS Contribui* um mecanismo de curricularização da extensão. Então, as assessorias realizadas no âmbito do projeto são contabilizadas e realizadas no âmbito da curricularização da extensão do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Então a gente resolveu essa dificuldade da integração dos alunos, fazendo essa oficialização da extensão dentro das atividades de ensino do curso superior aqui em Viamão.

Apesar das dificuldades, o discurso coletivo dos sujeitos reflete um compromisso contínuo com a extensão comunitária, exemplificado pela fala de *A1*. Superar esses desafios é visto como fundamental para fortalecer os laços entre o Instituto Federal e a comunidade, contribuindo para um desenvolvimento mais efetivo e significativo no território local.

*A1*: Esse é o nosso papel enquanto servidores, enquanto educadores e educadoras do Instituto Federal. [...] De nada adianta nós termos um *campus* que não interage com a comunidade. Precisamos estar cada vez mais linkados com essa comunidade, interagindo com essa comunidade, estando integrados com essa comunidade, compreendendo o papel de outros atores de desenvolvimento. Não é apenas o Instituto Federal ator de desenvolvimento, a prefeitura é ator de desenvolvimento [...] cada cooperativa é ator de desenvolvimento, cada associação, cada empresa são atores de desenvolvimento. Precisamos nos conhecer no território para, dessa forma, compreender qual o papel de cada um nessa comunidade e de que forma nós podemos, interagindo, cada um, potencializar o seu papel para melhorar o desenvolvimento e alavancar as nossas vocações, as nossas potencialidades.

#### 4.6 AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO NO CAMPUS VIAMÃO

Os entrevistados apresentam avaliações de diferentes pontos de vista sobre o desenvolvimento das ações de extensão no *campus*. O entrevistado A2 destaca a existência de ações de extensão já consolidadas, que apresentam continuidade e grande abrangência:

A2: Algumas ações de extensão são mais consolidadas, já existem há mais tempo e tem um engajamento tanto dos servidores que participam como dos alunos. Muitas ações atendem praticamente todas as regiões aqui de Viamão ou diversas escolas, por exemplo. O número de ações de extensão poderia ser maior. Temos ações muito boas e muito importantes para a comunidade, com uma participação muito grande da comunidade.

Existe um consenso sobre a importância de estar integrado com o território, conforme declara o entrevistado A1:

A1: [...] a gente tem que estar linkado com o território, a gente tem que estar atento, interagindo, integrado com o território e, a partir dessa integração, dessa interação, ter a velocidade suficiente de compreender que foi alterado um determinado aspecto do mundo do trabalho e a gente acompanhar esse aspecto a partir dessas novas vocações, dessas potencialidades criadas no território. [...] a extensão está absolutamente sedimentada nisso. No momento em que a gente estabelece o desenvolvimento do território a partir da nossa instituição, a gente tem que lembrar que os institutos têm como concepção a indissociabilidade do ensino, da pesquisa aplicada e da extensão.

No discurso coletivo dos sujeitos entrevistados, foi apontada a necessidade de repensar o modelo tradicional de extensão nos Institutos Federais. Para tal, a extensão deve ir além de simplesmente reproduzir as relações históricas e as estruturas tradicionais de ensino e pesquisa. Ela deve estar verdadeiramente ligada aos movimentos sociais e às demandas reais da sociedade, em vez de seguir uma lógica que serve aos interesses do mercado e do capital. Há também uma opinião compartilhada sobre a necessidade de uma extensão mais crítica, democrática e interativa. O entrevistado A3 compartilha desse pensamento:

A3: Pensar um novo modelo de extensão, na medida em que, hoje, ela adquire importância no contexto, por exemplo, dos institutos federais, das universidades que têm todo o processo de curricularização da extensão, um tema extremamente importante. Porque, se a extensão for reprodutora da lógica que essas outras duas dimensões têm, a indissociabilidade só irá reproduzir as relações históricas, o *status quo*. Por isso, pensar a extensão sobre uma outra dimensão que tenha uma relação real com os movimentos

sociais, com as demandas sociais, é indispensável. E eu diria que as instituições, geralmente, não fazem isso. No meu entendimento, hoje, nós, como instituição, IFRS, não fazemos isso. Nós reproduzimos uma lógica tradicional de extensão. É necessário, inclusive, porque talvez seja muito mais difícil repensar as dimensões da educação, do ensino. A nossa sala de aula ainda é a sala de aula jesuítica de 500 anos, hierarquizada, com uma geografia dura do professor que impera e vocifera. A pesquisa está subordinada ao mercado. A pesquisa atende às necessidades quando interessa ao capital. No entanto, o que pode hoje, talvez, provocar um elemento de ruptura? A extensão. Mas, se ela for reproduzida no seu conceito tradicional, não tem mudança nenhuma. Hoje, via de regra, nós reproduzimos esse conceito.

Alguns entrevistados mencionam a importância de políticas institucionais para fortalecer essa interação com a sociedade. Para eles, a importância da extensão também se expressa nas políticas de fomento às ações de extensão. As falas de A7 destacam a importância do financiamento contínuo para a extensão, permitindo sua integração eficaz com o ensino e a pesquisa:

A7: [...] desde a criação dos institutos se tem políticas de fomento para as ações de extensão. Que é uma diferença das universidades federais, por exemplo. As universidades federais, muitas vezes, dependem de editais específicos e externos para ter recurso para extensão. Nos IFs, a gente tem orçamento para pesquisa e para extensão. Ter esse fomento facilita com que a extensão ande junto com a pesquisa e com o ensino. Assim, para que a gente possa de fato cumprir com a nossa missão institucional de formar o estudante cidadão, pensando na formação humana integral, ter o trabalho como princípio educativo, que precisa desse vínculo com a comunidade, e promover o desenvolvimento territorial, não temos como fazer isso sem a extensão.

A4: Então, em Viamão acho que tem um bom destaque a extensão aqui, no Instituto Federal como um todo também. A minha leitura é que eu acho que a nossa extensão pode ser um pouco mais crítica. Ela pode ser um pouco mais incisiva, mais democrática, ter um uma interação mais forte com a sociedade, com os territórios onde nós estamos inseridos, e para isso estão sendo construídas políticas setoriais. Eu cito a política institucional de agroecologia como um mecanismo do Instituto Federal se relacionar mais fortemente com a sociedade, e a partir daí a sociedade trazer demandas para extensão, pesquisa, ensino. Mas somos uma instituição muito jovem, as universidades em geral têm décadas de existência, algumas têm mais de um século, enquanto nós estamos aí há pouco mais de dez anos.

A9 defende a retomada do planejamento da extensão, com a necessidade de encontrar objetivos comuns e entender o propósito da extensão para a instituição e para a comunidade:

A9: Em algum momento temos que retomar esse lugar de planejar a extensão. [...] precisamos enxergar a extensão dentro do que ela é: saber institucional. Não é só uma questão para mim. É uma questão para o conjunto de pessoas que estão envolvidas na extensão, fazendo extensão.

Precisamos achar onde que converge. Por que eu estou fazendo extensão? Para quem eu estou fazendo extensão? Mesmo que nossos projetos sejam completamente diferentes. Para onde queremos ir?

A integração com outras áreas da instituição, como pesquisa e ensino, é vista como uma evolução positiva, e projetos específicos são valorizados por seu impacto direto na sociedade, como aqueles envolvendo comunidades indígenas, quilombolas e questões ambientais, o que evidencia a relevância da extensão para a sociedade em geral, conforme se observa na fala da entrevistada A11:

A11: Acho que é excelente [como o *campus* tem desenvolvido as ações de extensão] aqui na nossa instituição. Em vários sentidos, em áreas que eu não domino, mas que eu vejo que a sociedade se envolve, como, por exemplo, projetos de extensão que envolvem os indígenas, os quilombolas. Buscamos na parte de conhecimentos, através de projetos de ensino, através de projetos de pesquisa sobre a água. Como é que está a qualidade da água aqui na região. Têm projetos aqui que vão ensinar como fazer as hortas dentro de instituições de ensino. Isso as crianças vão levar para casa. Os projetos de extensão do Instituto Federal realmente são de muito valor para a sociedade.

#### 4.7 A MISSÃO DO INSTITUTO FEDERAL E O PAPEL DA EXTENSÃO

O entrevistado A2 destaca a importância da localização do IFRS e de suas políticas inclusivas para atender à comunidade. Ele ressalta a participação do público externo na gestão da instituição, o que proporciona uma compreensão aprofundada das necessidades da comunidade atendida. A extensão está diretamente relacionada a esses aspectos, integrando-se à missão institucional por meio de programas e políticas que atendem às demandas da comunidade.

A2: [...] A gente consegue atender o público externo muito através do nosso planejamento. Uma outra questão que é muito importante e interessante é a nossa gestão, que é bastante participativa. Temos diversos conselhos, comitês, comissões, em que existe a participação também do público externo. Isso dialoga diretamente com o papel da extensão em atender esse público externo. Assim, se o público externo está atuando dentro das nossas instituições, nesses conselhos, conseguimos ter uma visão maior do que é a realidade dessa comunidade.

A missão dos Institutos Federais de reduzir desigualdades sociais e formar trabalhadores é enfatizada por A7. Para a entrevistada, a extensão desempenha um papel fundamental ao promover o diálogo com a sociedade, a interdisciplinaridade e

a formação humana integral como base para a melhoria do território e a criação de oportunidades de trabalho.

A7: O Instituto Federal tem uma missão bem clara, que aparece através das diretrizes autodeclaradas na Lei de Criação, nos próprios documentos iniciais da rede, quando se estava criando a identidade dos institutos federais, que é enfrentar, melhorar essa vida em sociedade através da diminuição das desigualdades sociais. A Educação Profissional e Tecnológica tem um papel histórico e de formação do trabalhador. [...] a extensão é a base de funcionamento da nossa instituição. Porque não adianta simplesmente só produzir conhecimento, só produzir tecnologia, mas é produzir esse conhecimento e produzir essa tecnologia com o objetivo de melhorar essa vida nesse território, de fazer a renda girar dentro desse território, de criar possibilidades de trabalho nesse território. E tudo isso eu faço em diálogo com a sociedade. A extensão tem diretrizes fundamentais. A relação dialógica, a interdisciplinaridade, que também não resolve o problema só com uma área de atuação. E, quando eu falo na interdisciplinaridade da extensão, eu me remeto também à formação humana integral, porque a formação humana integral vai tratar dessa mesma questão, de buscar diversos conhecimentos que vão proporcionar aquele tipo de formação.

O entrevistado *A11* destaca a presença constante da extensão no cotidiano do Instituto Federal, envolvendo ativamente docentes, técnicos e alunos. Ressalta a participação ativa dos estudantes na proposição de ações de extensão, ilustrando a compreensão e o valor atribuído à extensão pela comunidade estudantil. Em resumo, os participantes concordam que a extensão é essencial para a identidade do IFRS, integrando-se à missão da instituição e à sua relação com a sociedade local.

A11: A palavra “extensão” surgiu no meu vocabulário quando eu entrei no Instituto Federal. O IF tem na sua veia a extensão muito presente. E o tempo inteiro estamos sendo incentivados, não só pela própria instituição, como também através das ações dos colegas; enxergamos que temos um papel muito mais dentro da comunidade, buscando atender às demandas locais. E, a partir do meu ingresso no Instituto Federal, fui descobrir o que era extensão. Não é algo obrigatório, forçado. Faz parte do nosso corpo como instituição, a extensão em si. Ela é fundamental. Não consigo enxergar o Instituto Federal sem extensão, vai perder totalmente a sua identidade.

#### 4.8 IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS E O QUE ELES REPRESENTAM

Todos os entrevistados destacam a importância dos projetos de extensão para os Institutos Federais, entendendo que os programas e projetos de extensão conectam a instituição ao território e às comunidades reais. A fala do entrevistado *B3* exemplifica as aproximações que ocorrem via projetos de extensão oferecidos pelo *Campus Viamão*:



B3: [...] Esses projetos de extensão, tanto o *EcoViamão* como outros inúmeros, aproximam o IF da sociedade viamonense. E o IF tenta atender a algumas das necessidades da sociedade. Viamão sempre foi considerada uma cidade dormitório, onde as pessoas trabalham fora daqui, porque aqui não tem muita oportunidade. E a perspectiva de ter o Instituto Federal aqui, atuar no eixo ambiental e no eixo administrativo, possibilita também as pessoas enxergarem melhor o município e o IF se aproximar dos desafios colocados para a sociedade atual.

Seguindo a ideia das relações com a comunidade, o entrevistado A3 enfatiza que esses projetos não são voltados para a elite, mas sim para a comunidade, representando uma práxis educacional que une teoria e prática:

A3: O *EcoViamão*, o projeto do professor [ocultado], com as comunidades quilombolas e outros, eles representam a essência do que é essa instituição, do que é essa nova institucionalidade chamada Institutos Federais, que é uma vinculação direta com o território, com o arranjo socioeconômico, político, ambiental local. Ou seja, nós nos vinculamos a segmentos que devem ser alvo da nossa ação, da nossa preocupação e também do nosso aprendizado. Esses projetos representam essa dimensão e que de alguma forma trazem para o mundo real, para a vivência, para o mundo prático, a dimensão teórica daquilo que se concebeu que uma educação omnilateral, uma educação integral que pensa a cidadania, que pensa o mundo do trabalho, que pensa as relações sociais. Ou seja, esses projetos não são voltados para a elite. Esses projetos estão relacionados com o mundo real, com a comunidade real. E aquela que talvez devesse ter uma atenção maior do Estado. Eu penso que eles sintetizam essa dimensão. Eu diria que poderia colocar numa frase: eles representam uma práxis.

A8 destaca a importância do projeto *Sou Campus Viamão* para criar um senso de pertencimento no *campus*. Ela salienta a importância de fazer o *Campus Viamão* ser reconhecido e valorizado dentro do município, destacando seu papel essencial para a comunidade local.

A8: [...] E, quando se coloca esse nome *Sou Campus Viamão*, é porque eu tenho sentimento, eu quero que todos os estudantes, quando entrem aqui, tenham esse sentimento de ser do *Campus Viamão*, esse pertencimento. O *Sou Campus Viamão* se resume em pertencer. Fazer o *Campus Viamão* ser reconhecido, ser visto, ter a visibilidade que é necessária dentro do município de Viamão. É ter o reconhecimento do que é ser uma instituição como o IFRS dentro de um município como Viamão, ser tão importante como ele é.

A importância do projeto *IFRS Contribui* para o *Campus Viamão* é reforçada pela fala do entrevistado A10:

A10: O *IFRS Contribui* é quase um patrimônio do *campus* e do IFRS. É uma marca já do *campus*, junto com outros projetos de extensão de grande impacto, como o *EcoViamão*, por exemplo. Projetos que já têm uma vida

longa, que têm uma trajetória, um acumulado de conhecimento retido, desenvolvido, multiplicado, que ganhou muito com a curricularização da extensão, que ganhou prêmios, inclusive.

A valorização crescente da extensão também surge como uma preocupação comum. Os entrevistados apontam que, embora haja esforços no Instituto Federal para valorizar a extensão, ainda há espaço para mais reconhecimento e apoio. A fala de A5 explicita essa ideia:

A5: O IF é um dos lugares onde eu atuei que eu mais consegui enxergar uma valorização da extensão, ainda que eu perceba que ela possa ser ainda mais incentivada, mais valorizada, inclusive mais conhecida, mais divulgada. Acho que é uma maneira de também levar o *campus* a ser conhecido na comunidade.

Conforme expresso pela gestão local, com o entrevistado A1, os projetos de extensão estão cumprindo a sua missão. Projetos desenvolvidos pelo *Campus Viamão* têm grande abrangência e importância no cenário mais geral do IFRS. Eles são fruto de uma política do *Campus Viamão* e do IFRS que valoriza o desenvolvimento sustentável acessível às comunidades.

A1: [...] Desde que nós chegamos em Viamão, a política estabelecida sempre foi de uma extensão absolutamente vinculada à comunidade. E desde que nós chegamos a extensão cumpre esse papel. [...] Hoje, com absoluta certeza, o *EcoViamão* é o maior programa de extensão do IFRS e é fruto de uma política do *campus* mais novo do IFRS. Isso nos enche muito de orgulho. Principalmente quando vemos as entidades atendidas pelo *EcoViamão* dentro do nosso PDI [Plano de Desenvolvimento Institucional<sup>4</sup>]. E, quando eu falo “nosso PDI”, eu falo toda essa articulação que nós fazemos com a comunidade externa, de estabelecer os cursos que nós vamos fazer dali para frente, para onde a instituição vai caminhar nos próximos quatro anos. Assim, quando vemos cada ator externo, onde atuamos através do *EcoViamão*, dentro do nosso auditório, opinando sobre o fazer do *Campus Viamão*, é muito gratificante. E isso quer dizer que, de fato, temos atendido ao objetivo e temos levado esse desenvolvimento com esse olhar de desenvolvimento sustentável para toda a nossa comunidade.

A valorização da extensão como uma ponte entre ensino, pesquisa e comunidade é também destacada pelos entrevistados, bem como a necessidade de uma autoavaliação contínua para melhorar as iniciativas. A fala de A1 exemplifica essa ideia:

---

<sup>4</sup> O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é uma das principais referências para orientar as decisões da instituição, de forma a realizar sua missão e atingir seus objetivos estratégicos. O PDI 2019-2023 do IFRS foi aprovado pelo Conselho Superior da instituição no mês de dezembro de 2018 e publicado pela Resolução n. 84/2018 (IFRS, 2019).

A1: Ou seja, o conhecimento que nós levamos para dentro de sala de aula, o que nós mediamos com os nossos estudantes, esse conhecimento, ele aparece também enquanto base de uma pesquisa aplicada. Pesquisa aplicada que vai ter como problema de pesquisa e hipóteses a solução desses problemas da comunidade, porque vamos olhar para o nosso território. Ou seja, que tipo de problemas nós queremos resolver, que tipo de pesquisa nós estaremos fazendo, realizando para melhorar a vida da nossa comunidade? E, a partir dessas respostas, dessas soluções aos desafios que foram propostos através de uma pesquisa aplicada, vamos estabelecer uma ponte. E essa ponte é a nossa política de extensão. Ou seja, conteúdos que são trabalhados no ensino, que são base para uma pesquisa aplicada, busca dar solução aos desafios da comunidade, e essas soluções são levadas através da nossa extensão.

Uma percepção coletiva a ser destacada nas falas sobre a importância da extensão é a de que os projetos desenvolvidos têm contribuído para desmistificar a percepção de que a educação pública, gratuita e de qualidade só está disponível em grandes centros urbanos. De acordo com B5 (Entrevista realizada em 19 de abril de 2023), com o desenvolvimento da extensão, o *Campus Viamão* mostra à comunidade que uma educação de qualidade é acessível localmente:

B5: [...] Assim, se formos parar para pensar, nos últimos anos temos passado por coisas muito negativas e que desanimam, querendo ou não. E ter esses projetos para extravasar, para se distrair um pouco é muito benéfico. [...] Mostrando que não é somente uma instituição onde você vai se sentar e estudar, é uma instituição onde você pode fazer projetos, e esses projetos podem tocar as pessoas. E ter esses projetos que abram as portas, como o *Sarau* abre as portas para a comunidade. E, quando vamos fazer, é uma coisa muito bonita de ver uma instituição fazendo.

Na entrevista de C1 são enfatizadas a importância da parceria com a comunidade e a relevância das formações para a escola pública. Ainda encontra destaque a ideia de sustentabilidade dos projetos.

C1: É muito importante essa parceria. Inclusive, ocorreram várias formações não só para os professores, mas para toda a comunidade. A comunidade foi convidada a participar da formação. [...] Foi um diferencial para a gente essa parceria, ter um projeto importante para a escola e para a comunidade, e ter esses recursos e formações. Não só os recursos que a gente conseguiu, mas ter formação técnica para conseguir tocar o projeto dentro da escola.

A importância do crescimento da extensão no IFRS, visando a ampliar o apoio às comunidades, é enfatizada por C4 (Entrevista realizada em 10 de maio de 2023) nas falas destacadas a seguir:

C4: Eu já tinha empresa há dois, três anos. Eu comecei por conta, tateando, indo atrás de uma forma bem amadora e, depois que eu conheci a proposta deles [equipe do *IFRS Contribui*] e comecei a receber a mentoria deles, percebi que podemos pular etapas difíceis no início da empresa, com orientação deles. Eles têm pessoas voltadas para *marketing*, pessoas voltadas para vendas. A assessoria deles me ajudou a entender algumas coisas que estavam erradas e me ajudou a aprimorar algumas que estavam certas. Me ajudou a crescer. Isso foi o que eu senti, o que eu vi na prática, que aconteceu com a empresa.

[...]

É fundamental tudo o que o Instituto faz, o trabalho que ele está fazendo, isso deveria ser mais difundido e deveriam ter mais pessoas aptas a exercer isso. Espero que cada vez mais consigam alunos para aprender e para tocar esse projeto, que não fiquem poucos servidores, e, sim, cada vez mais tenham pessoas treinadas, pois isso vai ajudar muitas pessoas. Temos visto pós-pandemia a quantidade de microempresas abrindo, e são pessoas que estão na coragem. Muita gente precisa desses projetos. Que isso se difunda, se divulgue cada vez mais.

#### 4.9 IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E OU PROFISSIONAL

Os entrevistados consideram que o *Campus Viamão* incentiva e dá voz aos estudantes, oferecendo a todos eles oportunidades, que são divulgadas e explicadas nas salas de aula. A fala do entrevistado *B1* exemplifica possibilidades e desafios para a participação em projetos de extensão:

*B1*: [...] a pessoa que está em uma situação de desemprego, por exemplo, pode se inscrever em um projeto, mas vai receber um valor quase simbólico, muitas vezes. Isso influenciava as pessoas a não participarem. Acabava facilitando para um certo perfil, como o meu, por exemplo, de alguém que podia se dedicar a essas experiências acadêmicas durante esse período e não tinha grandes dificuldades financeiras em casa. [...] acabava facilitando também a participação dos estudantes de Ensino Médio, o que é positivo, porque é bom que eles participem nos projetos. Mas também sempre trouxe esses desafios para os estudantes mais velhos e pessoas que trabalham participarem dos projetos, como bolsistas ou membros de comissões organizadoras.

Em todas as entrevistas são evidenciadas reflexões sobre os impactos observados na formação acadêmica e profissional dos estudantes. Como exemplo, apresentamos a fala do entrevistado *A4*. Ele destaca o número significativo de bolsistas envolvidos no *EcoViamão*, enfatizando não apenas a aquisição de conhecimentos em Agroecologia e Educação Ambiental, mas também o desenvolvimento dos estudantes.

*A4*: [...] Permitiu também que Viamão adquirisse um *status* assim, eu diria, quase que de referência em Agroecologia dentro do IFRS e da rede. Nosso diretor sempre fala que o *EcoViamão* é um dos maiores projetos de extensão

da rede de EBTT [Ensino Básico, Técnico e Tecnológico] do Brasil. Eu não tenho condições de dizer se é ou não é, mas ele circula muito, então acho que é um dos maiores. Já passaram por nós cerca de 130 bolsistas nesse período. É uma quantidade bem significativa de bolsistas. Todo ano são 15, 10, 15, 20. Às vezes a gente tem até 20 bolsistas. Isso é bem significativo, é muita formação complementar. E, além deles adquirirem conhecimentos em Agroecologia e Educação Ambiental, eles também se tornam, na minha opinião, cidadãos melhores, mais conscientes do contexto do território que nós vivemos e dos grandes dilemas da humanidade.

Em relação às aprendizagens, os entrevistados destacam que a participação nos projetos de extensão contribui de forma relevante para uma formação que vai além dos conhecimentos técnicos, uma vez que humaniza e tem impactos na cidadania e na participação social. Como exemplo, apresentamos uma fala de *B1*:

*B1*: [...] participar de uma diversidade grande de projetos. Isso agregou muito para minha formação como pessoa. Desde organizar eventos, coisas que eu não necessariamente iria aprender no meu curso, aprendi através desses projetos. [...] a experiência de participar de projetos como *CineDiversidade*, *Sarau Cultural*, trouxeram esses debates para o meu dia a dia, nos debates de diversidade, de gênero, das ações afirmativas no geral, de racismo. Isso, de certa forma, mudou e pautou muito quem eu ia vir a ser e me tornar. Como eu ia me interessar por isso e passar a participar de movimento estudantil, de movimento social. Isso tudo teve uma importância muito grande. A gente sempre debateu aqui no *campus* como o IF pode ser um instrumento muito maior do que apenas a formação técnica ou a formação em curso superior.

Os alunos entrevistados consideram que a participação nos projetos tem grande relevância na sua formação, permitindo aprendizagens diversas nas interações entre estudantes-professores e a comunidade, as quais resultaram em uma formação mais humanizada e apresentaram influências psicológicas sobre os estudantes, como aumento da autoestima e maior confiança nos seus potenciais etc. As falas dos entrevistados *B1*, *B4*, *B3* e *B5* evidenciam suas reflexões sobre essas aprendizagens. Para *B1*:

*B1*: Ele [o projeto] pode formar pessoas nessa perspectiva mais humana mesmo da gente. Esses projetos sempre tiveram esse potencial muito grande, e para mim foi fantástico. [...] Foi uma experiência muito boa. Talvez a experiência mais marcante durante os meus anos estudando no IF foi participar desses projetos.

O entrevistado *B4* reflete sobre as suas vivências dentro do projeto e os benefícios para a sua formação, mostrando que a participação do aluno enquanto extensionista ultrapassa a formação técnica e alavanca mudanças nas formas de compreender e “estar no mundo”:

*B4*: Academicamente somou muito para minha vida, especialmente o *Sarau Cultural*. Ele tem uma forma de trabalhar, que a gente trabalha com edições. [...] Essa frequência com que a gente tinha que falar com o público, que a gente tinha que se comunicar, fez com que na minha vida acadêmica desenvolvesse uma facilidade maior para apresentação de trabalhos orais, por exemplo, seminários. Questões para trabalhar dicção, para expressão, me ajudaram muito. Acho que, dentre todos os benefícios que o projeto me trouxe, esse foi o maior. Mas pude conhecer muitas pessoas, pude ter muitas vivências diferentes dentro do projeto, coisas que eu realmente achei que só teria numa faculdade, só teria oportunidade de vivenciar em uma faculdade, pude vivenciar no Ensino Médio por conta do projeto *Sarau Cultural*. Se eu fosse parar para enumerar cada benefício que me trouxe, eu poderia fazer uma lista imensa. Acho que os principais benefícios são esses. [...] Hoje eu me considero uma pessoa muito mais comunicativa. [...] Pude notar que na vida acadêmica venho me comunicando com muito mais facilidade. Algumas ideias que há alguns anos eu poderia julgar como inviáveis de serem postas em prática, tomei coragem e comecei a correr atrás delas.

Na fala do entrevistado *B3* é destacada a possibilidade de ampliação do conhecimento dos estudantes sobre as comunidades que coabitam a cidade em que residem, mas ficam invisibilizadas. Dessa forma, as trocas que os projetos propiciam levam a uma ampliação do conhecimento e a uma maior humanização da formação.

*B3*: [...] O IF me permitiu conhecer Viamão, porque eu vim morar em Viamão em 2008 e sempre trabalhando fora. Não conhecia Viamão. E, a partir do *EcoViamão*, nas escolas, nos bairros, as aldeias indígenas, as comunidades quilombolas, isso tudo eu fui conhecer a partir dessa experiência de bolsas. E, assim como eu, tenho outros colegas, que sempre referenciam a importância da gente estar trocando com outros olhares, com outras experiências, com outras práticas de vida.

As reflexões de *B5* exemplificam importantes contribuições para a superação de questões pessoais e profissionais:

*B5*: Começando pela profissional, eu aprendi a ser mais cauteloso, aprendi a ser mais calmo, porque, querendo ou não, por mais que eu goste de fazer esse tipo de coisa, é natural ficar um pouco nervoso. Então eu aprendi a controlar esse nervosismo. Também tem uma resiliência para quando alguma coisa não sai como espera. O *Sarau Cultural* ajuda bastante. Auxiliou a me entender mais e a conversar um pouco mais comigo, porque tiveram momentos em que eu passei por umas questões bem pesadas dentro aqui do *campus*, mas era uma questão mais comigo, não especificamente com o *campus*, questões de estresse. E o sarau me mostrou também que é importante conversar contigo mesmo, botar para fora aquilo que estava sentindo. É uma coisa que estou levando para a minha vida. Melhorou muito meu trabalho em equipe, porque não era só eu bolsista do projeto, tinham outras pessoas. Acredito que me ajudou bastante a como trabalhar em equipe e a escutar, a entender o que a pessoa está falando, a ajudar.

A importância das articulações entre a teoria e a prática é destacada na entrevista de *C3*, a qual exemplifica o discurso da totalidade dos entrevistados:

C3: [...] Muitas vezes as pessoas têm só experiência acadêmica, não têm prática. Eu, do meu lado, eu tinha muita experiência prática e pouco acadêmica. Então, poder estar no ambiente acadêmico, estudando, estar mantendo a minha prática e fazer a conexão disso, fazer a sistematização, é que foi o maior aprendizado.

#### 4.10 RESULTADO DAS ENTREVISTAS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos o papel da trajetória da extensão do *campus* na constituição da história da instituição, percebemos que os entrevistados compartilham motivações intrínsecas para o trabalho de extensão, impulsionadas por experiências anteriores e pela compreensão da missão institucional. A extensão é vista como um elo vital entre o *campus* e a sociedade, sendo considerada um processo de diálogo constante e colaboração ativa com a comunidade. A integração entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental, refletindo a missão do instituto como um todo.

A importância da indissociabilidade entre os fazeres acadêmicos e a desmistificação da extensão universitária é defendida por Serrano (2013). Ela destaca a necessidade de uma extensão baseada no diálogo, na comunicação e no aprendizado mútuo. Os entrevistados expressam essa ideia ao enfatizar a importância do diálogo constante com as comunidades e do respeito aos valores e culturas locais.

A crítica de Freire (1983) à abordagem ofertista na extensão encontra reflexos nos desafios apontados pelos entrevistados. A necessidade de repensar o modelo tradicional de extensão é evidente, sugerindo uma ressignificação alinhada à proposta de uma extensão colaborativa e respeitosa dos saberes populares e que reconheça a riqueza dos conhecimentos comunitários no processo de construção do saber. Os entrevistados reconhecem que a extensão deve ser uma via de mão dupla, na qual o conhecimento é construído conjuntamente, e a extensão é entendida como um agente de mudança capaz de impulsionar o desenvolvimento institucional.

O papel do extensionista é percebido como sair dos limites da instituição, enfrentando problemas reais da comunidade e dos recursos naturais, promovendo uma reflexão crítica e desacomodando estruturas preexistentes. Os projetos/programa de extensão enfrentam desafios, incluindo barreiras culturais e a necessidade de uma integração mais efetiva das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, limitações orçamentárias e de infraestrutura foram apontadas, especialmente em relação ao fato de o funcionamento da sede ocorrer em um espaço alugado.

Há um consenso sobre a necessidade de repensar o modelo tradicional de extensão, integrando-se verdadeiramente aos movimentos sociais e às demandas reais da sociedade. As políticas institucionais e o financiamento contínuo para a extensão são destacados como fundamentais. Apesar dos desafios, os entrevistados se mostram comprometidos com a extensão comunitária, considerando-a fundamental para fortalecer os laços entre o Instituto Federal e a comunidade, contribuindo para um desenvolvimento efetivo e significativo no território local. A participação dos estudantes como bolsistas nos projetos de extensão é vista como uma oportunidade valiosa para aprendizagem, desenvolvimento pessoal e contribuição social.

A análise dos projetos/programa de extensão no contexto do Instituto Federal revela uma estreita relação com a Política de Extensão da instituição e sua missão de oferecer educação profissional, científica e tecnológica inclusiva, pública, gratuita e de qualidade. A Política de Extensão do IFRS, ao buscar promover a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais, encontra eco nas práticas dos projetos/programa estudados.

Além disso, ao considerar as potencialidades e vocações territoriais, os projetos/programa de extensão revelam uma compreensão sensível das necessidades específicas das comunidades locais. A interação direta com comunidades tradicionais, como quilombolas e indígenas, mostra um compromisso em respeitar e promover as diversidades culturais e sociais presentes nos territórios onde o IFRS está inserido. A Política de Extensão do instituto também enfatiza a importância de reduzir desigualdades sociais, econômicas, etnoraciais, religiosas e de gênero nas comunidades de abrangência do IFRS.

Assim, os projetos/programa analisados não apenas identificam as necessidades das comunidades, mas também buscam soluções que possam melhorar a qualidade de vida e reduzir disparidades sociais. A ênfase na sustentabilidade e na agroecologia, como exemplificado pelo programa *EcoViamão*, demonstra um comprometimento com práticas que são social e ambientalmente responsáveis, alinhando-se com as metas institucionais de enfrentar desafios ambientais e econômicos.

Portanto, os projetos/programa de extensão analisados não apenas cumprem a Política de Extensão do IFRS, mas também se destacam como exemplos concretos da realização da missão da instituição. Eles não apenas levam conhecimento para



fora do *campus*, mas também trazem de volta saberes da comunidade, criando uma colaboração que enriquece tanto a instituição quanto as comunidades atendidas. Esse alinhamento entre a Política de Extensão do IFRS e os projetos/programa de extensão destaca a importância da extensão para promover a inclusão, a igualdade e o desenvolvimento sustentável.

Indo ao encontro do que Saviani (2005) discute, ao caracterizar a instituição escolar como uma estrutura material que atende às necessidades humanas, o *Campus Viamão* do IFRS é uma instituição educacional construída para atender às demandas específicas da comunidade local. A compreensão da história e da memória do *campus*, conforme Magalhães (2004), é fundamental para entender os processos educacionais, os compromissos sociais e as relações com a realidade material e sociocultural do contexto.

A interação entre memória coletiva e história, segundo Le Goff (2013), é crucial para entender como a instituição se desenvolveu ao longo do tempo. O *Campus Viamão* é um lugar de memória coletiva, onde as experiências individuais e grupais dos membros da comunidade acadêmica se entrelaçam para formar a identidade da instituição. A história do *campus* é alimentada por essas memórias, que, por sua vez, contribuem para a construção da história mais ampla do IFRS.

A relação entre local e universal, como discutido por Magalhães (2010), também é relevante para o *Campus Viamão*. A instituição não é uma simples replicação do modelo universal de ensino, mas sim uma totalidade com suas singularidades, inserida em um contexto local específico. A história do *campus* reflete essas singularidades e a constante interação com outras dimensões, moldando sua identidade única. Nas falas dos entrevistados há recorrentes vinculações da identidade do *Campus Viamão* com as ações extensionistas. Segundo A4:

A4: Então, obviamente que esses projetos constituem o perfil do *campus*. Se eles de alguma forma trazem essa outra visão, por exemplo, na extensão, vamos falar especificamente da extensão, mas serve para pesquisa e serve para o ensino. E, dentro dessa perspectiva de indissociabilidade, se os projetos de extensão se relacionam com a sociedade, com as suas demandas, se eles estão em simetria com aquilo que é a origem, com a ideia inicial dos institutos, com essa ideia de transformação, com a desacomodação dos privilégios e das desigualdades, eles constituem um perfil, um perfil da instituição que é vocacionada para atender as pessoas mais vulneráveis, para aquelas que o Estado não chega, para aquelas que o Estado deveria chegar.

Para os entrevistados, o *Campus Viamão* tem uma característica muito própria, que eles não observam, pelo menos com a mesma intensidade, em outras instituições e nem mesmo em outros *campi* do IFRS. Essa característica é a força da extensão, que é percebida pelos entrevistados como a “vocação” do *Campus Viamão*.

Há uma valorização do trabalho realizado na dimensão da extensão, um sentimento de orgulho que é vinculado à possibilidade de o *campus* abrir as portas e contribuir com as comunidades, melhorar a vida dos grupos sociais mais carentes, levar o conhecimento teórico e aprender com outras culturas. A extensão é concebida como um agente de mudança dos territórios. Ao sair dos muros institucionais, interagindo diretamente com a comunidade, a instituição também se transforma. A1 diz que:

A1: [...] essa trajetória foi importantíssima, sim, para forjar a história de Viamão, para forjar a história do *Campus Viamão*, dentro desse território. Porque nós estamos levando desenvolvimento sustentável para nossa gente. Nós estamos, sim, interferindo naquele território, podendo desenvolvê-lo e desenvolvê-lo de forma absolutamente sustentável [...].

O fato do maior programa de extensão do IFRS (*EcoViamão*) ser desenvolvido na unidade fortalece a ideia do *Campus Viamão* como uma “força extensionista”, ainda que ela não possa, por si mesma, definir a identidade de uma instituição que, na sua missão institucional, zela pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nas palavras de A3:

A3: [...] Esses projetos que coletivamente nós fomos desenvolvendo aqui no *Campus Viamão* moldam a nossa identidade. O dia que não tiver mais o *EcoViamão* aqui, que não tiver projetos com indígenas, com quilombolas, com LGBTs, nós vamos deixar de ser o que nós somos. Esses projetos são a nossa essência. Mais do que ser um elemento de vertebração do que nós somos hoje, eu diria, hoje, ele é parte desse DNA.

Além disso, a memória e a história do *Campus Viamão* não são apenas registros objetivos do passado, mas também estão relacionadas à identidade pessoal, coletiva e organizacional, como argumentado por Candau (2021). Elas moldam o entendimento da instituição sobre si mesma, permitindo uma reflexão crítica sobre suas práticas e seu papel na sociedade.

Segundo Grazziotin e Almeida (2012), a memória coletiva é composta por narrativas, estabelecendo conexões por meio da identificação com uma comunidade específica, enquanto as memórias sobre a educação em um contexto geográfico e

social funcionam como elo entre essas lembranças. Investigar as memórias individuais permite conceber a História como uma narrativa, pois cada relato de vida se insere em conjunto de narrativas interligadas.

Dessa forma, a história e a memória do *Campus Viamão* do IFRS não apenas contam a trajetória da instituição, mas também proporcionam percepções sobre sua identidade, sua relação com a comunidade local e sua contribuição para a missão mais ampla do Instituto Federal, a de oferecer educação profissional, científica e tecnológica inclusiva, pública, gratuita e de qualidade.

Para compreender o papel da extensão no âmbito da história do *Campus Viamão* do IFRS, a pesquisa adotou a história oral como uma via privilegiada para entender e explicar os processos e os compromissos sociais dos sujeitos envolvidos com a extensão no *Campus Viamão*. A história oral possibilitou analisar os comportamentos, representações e projetos dos sujeitos, considerando-os nas suas relações com a realidade material e sociocultural do seu entorno.

Assim, o papel da extensão foi capturado no entrecruzamento da identidade dos sujeitos, de suas memórias e seus projetos de vida, com as memórias e representações da instituição, que resultam na sua construção histórica. A memória de uma instituição se constitui nas interações de memórias e olhares individuais ou grupais, e os pontos de vista dos sujeitos entrevistados estão imbricados com as memórias grupais, constituindo uma face importante da identidade da instituição. Além da dimensão estrutural, dos meios e processos, há uma dimensão simbólica que reporta à participação e à construção educacional.

Em resumo, a história oral revela que a extensão desempenha um papel fundamental na construção da identidade do *Campus Viamão* do IFRS. Ao buscar desenvolver sua missão institucional, a extensão não apenas impacta no ensino e na pesquisa, mas também conecta a instituição com as realidades locais. Esse processo dinâmico de interação entre memórias individuais e coletivas, aliado aos projetos de extensão, molda a identidade do *campus* e reforça sua posição como uma instituição comprometida com a comunidade, promovendo o desenvolvimento social e cultural em seu entorno.

## 5 PRODUTO EDUCACIONAL

O resultado desta pesquisa se materializou em um Produto Educacional (PE) audiovisual, uma série de vídeos intitulada *Memórias Extensionistas* (Apêndice B). Essa série é composta por três episódios, cada um explorando um enfoque específico. O primeiro episódio, denominado *Construindo História*, tem uma duração de 16 minutos e 30 segundos. O segundo episódio, intitulado *Para além dos muros*, tem uma duração de 17 minutos e 25 segundos. Por fim, o terceiro episódio, *Contribuições dos projetos*, apresenta um total de 14 minutos e 5 segundos de conteúdo educacional. Cada episódio foi elaborado utilizando os depoimentos coletados nas entrevistas e as análises feitas durante o curso desta pesquisa.

As entrevistas que integram os vídeos foram realizadas com variedade de participantes, incluindo gestores, coordenadores e colaboradores, bolsistas/ex-bolsistas e parceiros/membros da comunidade externa, envolvidos nos projetos/programa de extensão do *Campus Viamão* do IFRS. A seleção desses indivíduos, conforme delineado no capítulo 3, dedicado à Metodologia, buscou incorporar diferentes perspectivas e representatividades. A intenção foi dar voz aos que são protagonistas dessa história, através da escuta e do registro de suas visões e experiências.

A formulação das questões, embasada em um roteiro semiestruturado desenvolvido, foi adaptada conforme o grupo de pessoas ao qual o entrevistado estava vinculado. Essa adaptação revela um cuidado metodológico crucial para a obtenção de respostas contextualmente ricas e que revelem as diferenças específicas de cada papel desempenhado na dinâmica dos projetos de extensão. Consideramos que a pluralidade de perspectivas representadas nas entrevistas, aliada ao esforço na elaboração das perguntas, enriquece a qualidade e a profundidade dos dados obtidos.

É importante notar que alguns entrevistados, embora tenham sido agrupados para fins de análise das entrevistas, fazem parte de mais de uma categoria, sendo, por exemplo, ao mesmo tempo: estudante, bolsista/ex-bolsista, comunidade externa e liderança no local de realização de determinado projeto. Os entrevistados foram abordados sobre os temas: história da Educação Profissional e Tecnológica, criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, implantação do *Campus Viamão* do Instituto Federal (IFRS) e os projetos/programa de extensão dos quais participam e que foram realizados pelo *campus* de 2015 a maio de 2022.

O primeiro episódio, *Construindo História*, aborda, através das falas de quatro entrevistados, a expansão, o redesenho e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) no Brasil, com foco no *Campus Viamão*. Inicialmente, é contextualizada a criação dos IFs, como uma resposta às disparidades regionais e como uma maneira de impulsionar o desenvolvimento socioeconômico do país. É ressaltado o papel do *EcoViamão*, um programa agroecológico, como uma das principais iniciativas do *campus*. Esse programa envolve parcerias com a comunidade local, incluindo escolas, cooperativas e assentamento agrícola, e promove a produção sustentável de alimentos, bem como a conscientização ambiental. O vídeo enfatiza a importância da inclusão e da diversidade na formação, destacando como os IFs podem conectar a necessidade do território com a formação dos estudantes. O papel da extensão é visto como fundamental para o protagonismo dos IFs no desenvolvimento do país. Em resumo, destaca o papel transformador dos IFs, sendo o *Campus Viamão* e o programa *EcoViamão* exemplos concretos de como essas instituições educacionais podem impulsionar o desenvolvimento sustentável e promover a inclusão social.

O segundo episódio, *Para além dos muros*, buscou mostrar, a partir das visões e dos conhecimentos de 14 entrevistados, os conceitos e significados do fazer extensão e do papel do extensionista nos projetos/programa do *Campus Viamão* do IFRS. Para tal, foram apresentados os depoimentos, juntamente com a definição de extensão que está publicada na Política de Extensão do IFRS (2017), aprovada pelo Conselho Superior, conforme Resolução n. 58, de 15 de agosto de 2017, e a da missão do IFRS. No vídeo, a divisão dos depoimentos busca seguir algumas diretrizes dessa política, que constituem orientações para a elaboração, a avaliação e a implementação das ações de extensão; foram elas: a interação dialógica, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e o impacto na formação do estudante e na transformação social. No contexto do IFRS, a extensão é considerada parte integrante da missão da instituição, contribuindo para a formação de profissionais cidadãos e atuando como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento. Ela envolve o diálogo com a comunidade, a identificação de demandas locais, a interação com diferentes saberes e a busca por soluções conjuntas. A extensão é vista como um meio de levar o conhecimento produzido na instituição para a comunidade e, ao mesmo tempo, aprender com a comunidade, enriquecendo a experiência educacional. Além disso, destaca-se a importância de repensar o modelo

tradicional de extensão, buscando uma abordagem mais colaborativa e integrada com os movimentos sociais e as demandas reais da sociedade. A extensão é vista como um espaço de transformação, onde a instituição se envolve ativamente com a comunidade, enfrentando desafios e promovendo uma reflexão crítica sobre os processos educacionais.

O terceiro episódio, *Contribuições dos projetos*, contou com as falas de 11 entrevistados, que destacaram a importância da extensão no *Campus Viamão*, ressaltando seu papel fundamental na relação com a comunidade e na construção da identidade da instituição. Vários entrevistados enfatizaram que o Instituto Federal valoriza a extensão, proporcionando uma experiência prática e significativa aos estudantes e servidores. A extensão é vista como algo inerente à instituição, essencial para a formação dos estudantes e para seu engajamento com as demandas locais. A conexão entre a experiência acadêmica e a prática é ressaltada, mostrando como projetos podem proporcionar aprendizados tanto teóricos quanto práticos, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes. Além disso, a extensão é vista como um meio de preservar a memória institucional, consolidar a identidade do Instituto Federal, entender seu papel na sociedade e promover um sentido de pertencimento entre os membros da comunidade acadêmica.

Foi realizado um total de 21 entrevistas, que variaram de 19 minutos, a de menor duração, até 2 horas e 2 minutos, a de maior duração, tendo elas cerca de 40 minutos em média. As coletas de entrevistas ocorreram no período de 15 de março a 10 de setembro de 2023.

Nesse contexto, destaca-se a localização e o tratamento das fontes como um procedimento teórico relevante para a pesquisa histórica. Conforme Ciavatta (2015, p. 49), “as fontes são o que resta da memória humana, materializada em palavras, imagens e documentos escritos, registros da história vivida no espaço-tempo com suas particularidades, suas características e transformações”.

O uso das fontes, para Ciavatta (2013), também tem uma história, pois os temas, as concepções de mundo e os interesses dos pesquisadores variam no tempo e espaço de suas trajetórias de vida e de identidades culturais. São as fontes, que podem ser escritas (documentos históricos, literários ou jornalísticos), orais (entrevistas, depoimentos) ou iconográficas (imagens, fotografias, filmes, documentários), que revelam os acontecimentos e permitem a construção do discurso histórico. Em toda documentação, vários sujeitos estão presentes e precisam ser

reconhecidos: “são os autores dos documentos; seu espaço-tempo de preservação; os arquivos públicos, reservados ou privados; a propriedade dos documentos e a finalidade dos mesmos” (Ciavatta, 2013, p. 49).

Ao optarmos pela produção de um documentário, consideramos as palavras de Zabala (1998), ao defender que muitas experiências inovadoras no ensino incorporam vídeos devido ao seu apelo, ao interesse que despertam nos alunos e às possibilidades de retratar a realidade como ela é. Para tal, é importante que a elaboração do documentário leve em conta a finalidade do uso escolar, evitando o excesso de informações, que poderia prejudicar a assimilação do conteúdo no curto período de exposição.

A escolha de produzir um PE em forma de documentário foi guiada pelos três eixos de Kaplún (2003): Eixo Pedagógico, Eixo Conceitual e Eixo Comunicacional. Para o autor, o material educativo não é apenas um objeto, como um meio multimídia ou audiovisual, que oferece informações. Trata-se de algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, levando a uma mudança e a um enriquecimento conceitual, perceptivo, axiológico, de habilidades ou atitudes. Sendo assim, o PE oriundo desta pesquisa é um material educativo, que definiremos como filme documentário.

No eixo conceitual, que envolve a compreensão dos sujeitos, do contexto, das ideias e dos conteúdos a serem trabalhados, a pesquisa foi realizada para compreender a temática das *Memórias Extensionistas*. Leituras extensas, pesquisa de campo e análises aprofundadas permitiram um entendimento abrangente do contexto educacional, social e histórico que permeia o Instituto Federal e os projetos e programas de extensão do *Campus Viamão*.

No eixo pedagógico, que delinea o itinerário proposto, foram feitas entrevistas, coletando os depoimentos dos gestores, coordenadores, colaboradores, bolsistas/ex-bolsistas, parceiros e membros da comunidade externa. O documentário foi elaborado para criar uma experiência de aprendizado, na busca de incentivar reflexões.

No eixo comunicacional, que se refere à forma concreta e visual do material educativo, a linguagem visual e narrativa do documentário foi planejada com cuidado. A escolha dos trechos das entrevistas, a edição e a narrativa foram elaboradas visando permitir que a mensagem do documentário fosse transmitida de forma clara.

A classificação da série *Memórias Extensionistas* como um documentário fundamenta-se nas teorias de Nichols (2005). O autor argumenta que todo filme pode

ser considerado um documentário, distinguindo duas categorias: os documentários de satisfação de desejos, usualmente denominados de ficção, e os documentários de representação social, chamados de não ficção.

No contexto do Produto Educacional em questão, vamos nos ater aos de representação social, que, segundo o autor, mostram de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Eles tornam visíveis e audíveis, de maneira distinta, a matéria que compõe a realidade social, seguindo a seleção e a organização realizadas pelo documentarista. Conforme Nichols (2005, p. 26), esses documentários “expressam nossa compreensão do que foi, é e poderá vir a ser”.

De acordo com Lucena (2012), o documentário, diferentemente da ficção, é a edição (ou não) de um conteúdo audiovisual captado por dispositivos, que reflete a perspectiva pessoal do realizador, envolvendo informações colhidas no mundo histórico, ambientações quase sempre realistas e personagens na maioria das vezes autodeterminantes (que falam de si ou desse mundo), além de um roteiro final definido e com o objetivo de atrair nossa atenção. Essa abordagem do autor sobre a natureza do documentário como uma expressão pessoal do realizador e de sua capacidade de refletir a perspectiva histórica é fundamental na criação da série de vídeos. Ao incorporar essa perspectiva individual, os vídeos podem capturar também as emoções, as motivações e as histórias por trás dessas atividades. As entrevistas e os depoimentos, essenciais para a narrativa documentária, proporcionam uma voz às pessoas envolvidas.

Nessa direção, Fernão P. Ramos (2008) destaca como própria à narrativa documentária a presença de entrevistas ou depoimentos e caracteriza o documentário como uma narrativa que apresenta vozes diversas, que falam do mundo entre si. O documentário, antes de tudo, é definido pela “intenção de seu autor em fazer um documentário (intenção social, manifestação na indexação da obra, conforme percebida pelo espectador)” (Ramos, P., 2008, p. 25). Sendo assim, a série de vídeos pode ser moldada para destacar questões sociais importantes e provocar reflexões.

Ciavatta (2009), ao relatar uma determinada pesquisa realizada, destaca a intenção dos pesquisadores de tornar a entrevista uma construção conjunta, porém reconhecendo e mantendo cuidados para que o pesquisador não exerça uma posição de dominação. Chama atenção para os cuidados com o ritmo pessoal e a manifestação das ideias pelo entrevistado, o que, segundo a autora, acarreta maior fluidez na entrevista.



Na abordagem de Fernão P. Ramos (2008) observamos a importância da intenção social na produção documentária. Nesse contexto, ao aplicarmos essa concepção à série de vídeos, é essencial considerarmos o propósito por trás de cada episódio, planejado para abordar temáticas específicas. A série, de fato, incorpora uma multiplicidade de vozes, englobando diferentes perspectivas, desde aquelas de gestores, estudantes/bolsistas e coordenadores/colaboradores até as de membros da comunidade local, o que evidencia uma diversidade de experiências e opiniões.

Considerando as perspectivas de Carrano e Brenner (2017) sobre a produção de documentários, a série *Memórias Extensionistas* pode ser abordada como um exemplo da aplicação de seus conceitos na produção de um PE. Os autores destacam a importância do realizador na seleção e na representação dos elementos da realidade. No caso específico deste estudo, ao escolhermos quais trechos das entrevistas iríamos utilizar, realizamos escolhas conscientes, na tentativa de construir uma narrativa coesa e atrativa.

Além disso, a série pode ser vista como um *filme de pesquisa*, conforme definido pelos autores, pois condensa questões de pesquisa em imagens e sons documentais roteirizados e editados. Ao contar as histórias de projetos ou programa de extensão, a série não apenas documenta essas experiências, mas também provoca reflexão, tanto para os espectadores quanto para os envolvidos nos projetos. Ela se torna uma ferramenta para comunicar os resultados da pesquisa educacional, buscando promover uma compreensão mais profunda do impacto dos projetos e programa de extensão.

Durante as entrevistas, apesar de termos criado o roteiro (Apêndice C), diversas perguntas preparadas para serem feitas aos participantes sofreram alterações ou variações. Algumas foram respondidas fora de ordem, à medida que o entrevistado compartilhava seu depoimento. Considerando essa possibilidade, o argumento do documentário, segundo Lucena (2012), é quase sempre aberto, pois filmar personagens reais, fatos e locações realistas envolve o acaso, um elemento sempre presente nesse tipo de produção. O autor sugere que, ao realizar uma entrevista, mesmo tendo conhecimento prévio das perguntas, podemos nos surpreender e obter respostas ou descobrir novos fatos, o que nos leva por caminhos diferentes dos planejados.

Assim como aponta Lucena (2012), a tendência geral dos documentaristas, e que se aplica no nosso caso, é o envolvimento com o tema ou com a personagem.

Por isso, desde o início ficamos alertas à possibilidade de influenciar indevidamente o curso da conversa, interrompendo-a com perguntas desnecessárias. Nesse sentido, adotamos uma abordagem cautelosa, intervindo apenas quando os entrevistados se afastavam consideravelmente do tópico em discussão ou se tornavam excessivamente prolixos.

Para Kominsky (1986, p. 35-36), a qualidade dos depoimentos depende de alguns cuidados para reduzir a interferência do pesquisador no discurso do pesquisado, como:

[...] colher depoimentos por meio de entrevistas gravadas, mantendo com a máxima fidelidade as expressões próprias dos informantes e seu encadeamento dos fatos; fazer intervenções apenas quando for preciso (por exemplo, para pedir previsão sobre a época de um acontecimento ou as pessoas envolvidas); acompanhar todo o processo de coleta de dados com um diário de pesquisa ou diário do trabalho de campo, em que o pesquisador registra, diariamente, as condições em que foi feita a entrevista e a recepção do trabalho de pesquisa.

Sobre o tempo de fala na montagem do documentário, fizemos um esforço na tentativa de reduzirmos o máximo possível o tempo do trecho selecionado de cada entrevistado, especialmente dentro do mesmo episódio. O autor ressalta que as entrevistas e os depoimentos são as principais fontes para a produção de um bom documentário. Porém, eles não devem ser demasiadamente longos, a ponto de se tornarem chatos, nem curtos demais: “Esse meio-termo pode ser atingido na hora da entrevista ou mais tarde, na edição” (Lucena, 2012, p. 36).

De acordo com as observações de Morettin, Napolitano e Almeida (2012), os documentários representam uma tentativa de monumentalizar o passado, semelhante à análise de monumentos. Assim, a série *Memórias Extensionistas* também segue essa abordagem de monumentalização do passado, conforme proposto por Le Goff (2013). O autor argumenta que os documentos – e, neste caso, consideramos o documentário – são monumentos que carregam não apenas informações factuais, mas também uma carga simbólica e cultural que reflete a compreensão da sociedade sobre seu próprio passado. No que se refere a série, cada entrevista constitui esses monumentos, carregados de significados históricos e sociais.

Assim como Le Goff (2013) propõe uma crítica do documento enquanto monumento, o documentário também exige uma análise crítica. O documentário é um momento em que diferentes vozes se encontram, dialogam e se entrelaçam. O papel

do documentarista é essencial nesse processo, pois ele seleciona, organiza e dá significado a essas vozes, criando uma representação social.

O documentário não apenas registra eventos passados, mas também os contextualiza, oferecendo uma compreensão das dinâmicas sociais, culturais e políticas que moldaram e moldam a extensão no *Campus Viamão*. Segundo Nichols (2005), os documentários oportunizam vermos questões que precisam de atenção. Visões do mundo que colocam diante de nós questões sociais e atuais, problemas recorrentes e soluções possíveis: “O vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social” (Nichols, 2005, p. 27).

Ao adotar essa abordagem documental, a série de vídeos se torna não apenas um registro visual da extensão no IFRS *Campus Viamão*, mas também uma ferramenta para promover o diálogo, gerar conscientização e incentivar a reflexão crítica sobre as questões sociais e educacionais abordadas. Dessa forma, os vídeos não só monumentalizam o passado e o presente da extensão, mas também servem como um veículo que colabora na construção contínua da memória institucional, permitindo que as vozes da comunidade sejam ouvidas e preservadas.

Sendo assim, o documentário não foi pensado apenas para aplicação em sala de aula. Acreditamos em seu potencial para dialogar com diversos públicos, tanto internos quanto externos à instituição. Dessa forma, a intenção foi produzir o material com uma linguagem acessível e uma duração reduzida.

Além disso, há a preocupação em dar maior visibilidade ao PE, conforme observado por Rizzatti *et al.* (2020). A publicização dos artigos em periódicos da área ainda é mais comum do que a dos Produtos Educacionais. Portanto, a ideia é que o PE desenvolvido a partir da pesquisa seja acessível a todos, na plataforma YouTube, facilitando seu alcance e seu compartilhamento.

Esperamos que o PE contribua para o acesso das pessoas em geral às informações sobre os projetos e programas de extensão do IFRS *Campus Viamão*. Ainda, esperamos que ele colabore para a preservação e a divulgação da memória institucional. Para isso, pretendemos disponibilizar o PE no *site* do Núcleo de Memória do IFRS (NuMem), em sua biblioteca virtual, com a possibilidade de ampliar, assim, seu alcance e seu impacto.

A Política de Comunicação do IFRS (2015), no capítulo intitulado *Preservação da memória: articulando passado, presente e futuro*, destaca a importância da

preservação da memória institucional. Isso não apenas permite visualizar a história e a evolução da instituição ao longo do tempo, mas também ajuda a consolidar sua identidade, compreender seu papel na sociedade e promover um senso de pertencimento entre os públicos internos. Compreender como o passado foi vivido e entender como o presente e o futuro devem ser encarados pela instituição são elementos essenciais para construir sua identidade e sua reputação.

Portanto, acreditamos que essa produção e a divulgação do documentário acessível *online* para qualquer pessoa ajudarão a dar visibilidade à trajetória da extensão no *Campus* Viamão, contribuindo, assim, para a legitimidade da atuação institucional e do seu compromisso público. Ademais, essa iniciativa ajuda a manter viva parte da história do ensino técnico profissional no país e da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, preservando, para as gerações futuras, suas conquistas e seus desafios.

## 5.1 A AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A série *Memórias Extensionistas* foi produzida considerando as especificidades do Documento da Área de Ensino da CAPES (Brasil, 2019), que exige que os mestrados desenvolvam um processo ou um produto educativo a ser aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino. Como destacado por Leite (2018), mestrados profissionais na área de Ensino devem gerar Produtos Educacionais (PEs), que podem se manifestar na forma de mídias educacionais.

Buscando seguir as recomendações de Kaplún (2003), este PE foi concebido com o objetivo de promover a compreensão do papel da extensão do *Campus* Viamão do IFRS na constituição da história da instituição. A série *Memórias Extensionistas* se propõe a apoiar o enriquecimento conceitual, perceptivo, axiológico das comunidades interna e externa ao IFRS sobre o papel da extensão enquanto um pilar constitutivo de uma instituição pedagógica. A série, produto integrante do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), foi elaborada considerando os eixos pedagógico, comunicacional e conceitual, propostos por Kaplún (2003).

Para a avaliação da série foram convidados 22 sujeitos, entre estudantes e egressos da turma que ingressou em 2021, e 23 estudantes da turma que ingressou em 2023 no Mestrado ProfEPT do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, do *Campus* Porto Alegre do Instituto Federal de Educação,

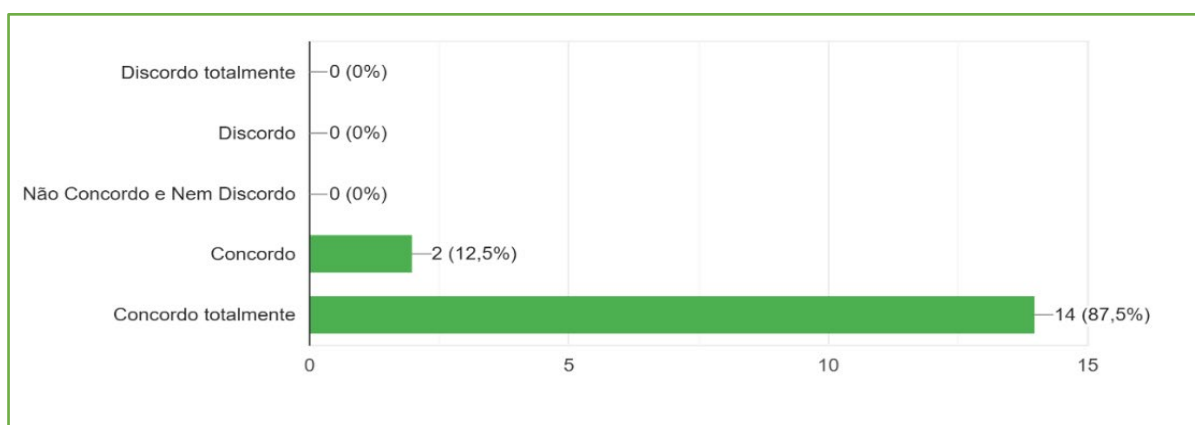
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

Essa escolha é fundamentada na compreensão de que esses 45 sujeitos constituem uma amostra representativa do público-alvo a quem esse material educativo se destina, enquanto objeto facilitador da experiência de aprendizado (Leite, 2018), haja vista que são estudantes de um mestrado profissional da área de Ensino. Além disso, consideramos as experiências e os conhecimentos desse grupo sobre a construção e a finalidade de um PE. O convite para participação e o envio do questionário, juntamente com o *link* de acesso ao PE, foram feitos via WhatsApp, no dia 15 de outubro. Até o prazo final estipulado para as respostas, dia 18 de outubro, recebemos 16 retornos dos avaliadores.

O instrumento utilizado para a avaliação do PE foi um formulário *online* do Google (Apêndice E), composto por 12 questões, entre as quais 10 questões fechadas, solicitando que os participantes informassem o grau de concordância/discordância com as questões, e 2 questões abertas, visando a promover um espaço no qual os avaliadores pudessem justificar/expressar suas avaliações, bem como um espaço para a escrita de comentários e/ou sugestões.

A primeira afirmativa do instrumento visa a avaliar o nível de concordância/discordância dos avaliadores quanto à clareza das informações sobre as temáticas apresentadas na série *Memórias Extensionistas*. Nesse quesito, todas as respostas foram de caráter positivo, sendo 2 para “Concordo” e 14 para “Concordo Totalmente”, conforme exposto no Gráfico 1.

Gráfico 1 – A série *Memórias Extensionistas* traz informações claras sobre as temáticas abordadas

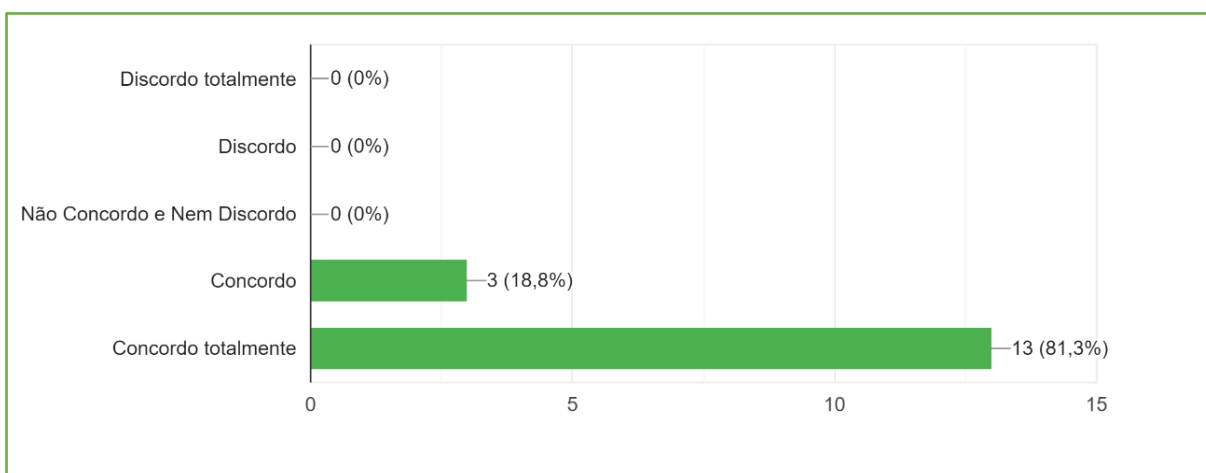


Fonte: Elaborado pela autora.

Como uma segunda questão do instrumento, é afirmado que a série *Memórias Extensionistas* contribui para a compreensão da relevância dos projetos de extensão

na Educação Profissional. Nesse quesito, todas as respostas foram de caráter positivo, sendo 3 para “Concordo” e 13 para “Concordo Totalmente”, conforme exposto no Gráfico 2.

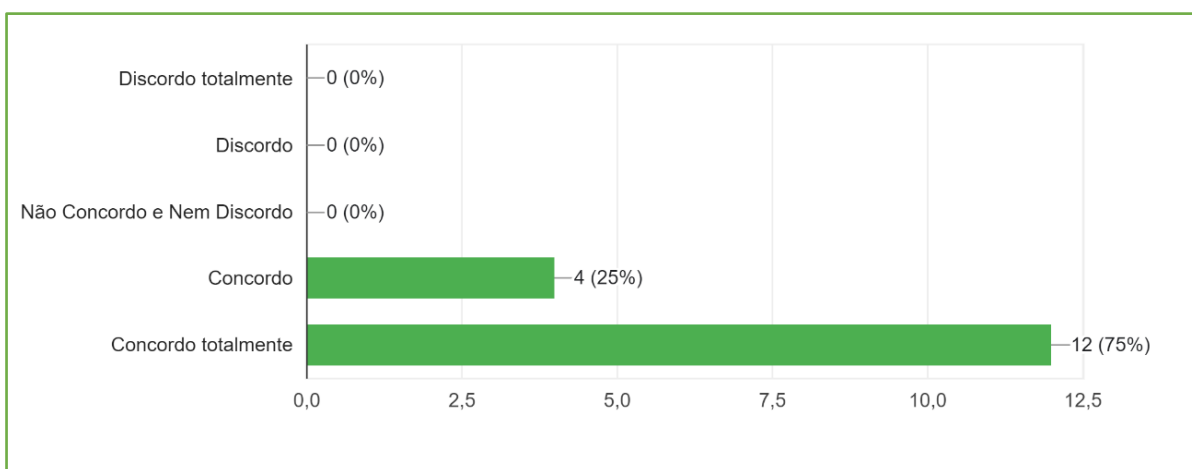
Gráfico 2 – A série *Memórias Extensionistas* contribui para a compreensão da relevância dos projetos de extensão na Educação Profissional



Fonte: Elaborado pela autora.

Uma terceira questão diz respeito à avaliação dos episódios, afirmando que eles são apresentados de maneira interligada e lógica. Nesse item, todas as respostas foram de caráter positivo, sendo 4 para “Concordo” e 12 para “Concordo Totalmente”, conforme exposto no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Os episódios são apresentados de maneira interligada e lógica

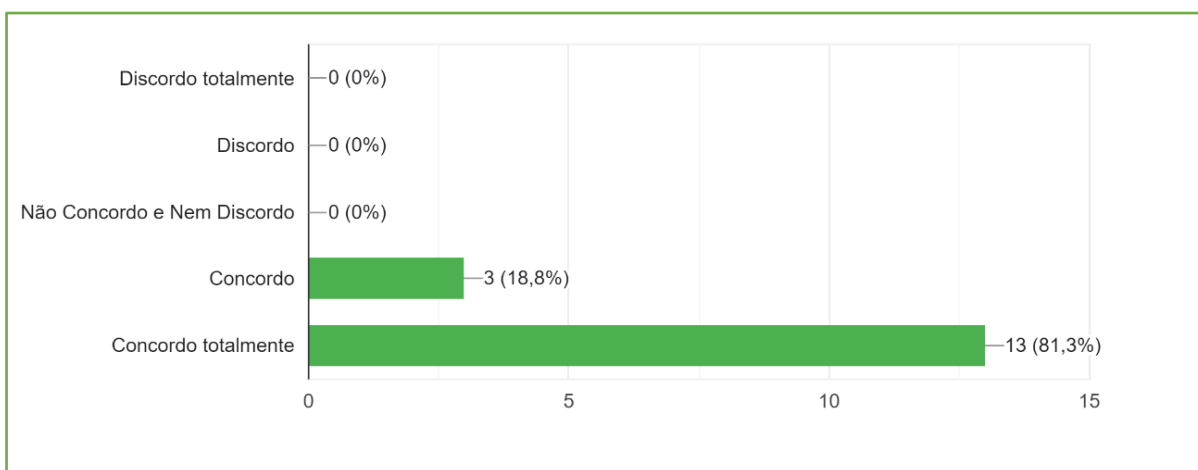


Fonte: Elaborado pela autora.

A quarta afirmativa apresentada no formulário buscou avaliar o quanto o documentário traz informações de fácil compreensão para pessoas sem

conhecimentos prévios sobre os temas abordados. Nesse quesito, todas as respostas foram de caráter positivo, sendo 3 para “Concordo” e 13 para “Concordo Totalmente”, conforme exposto no Gráfico 4.

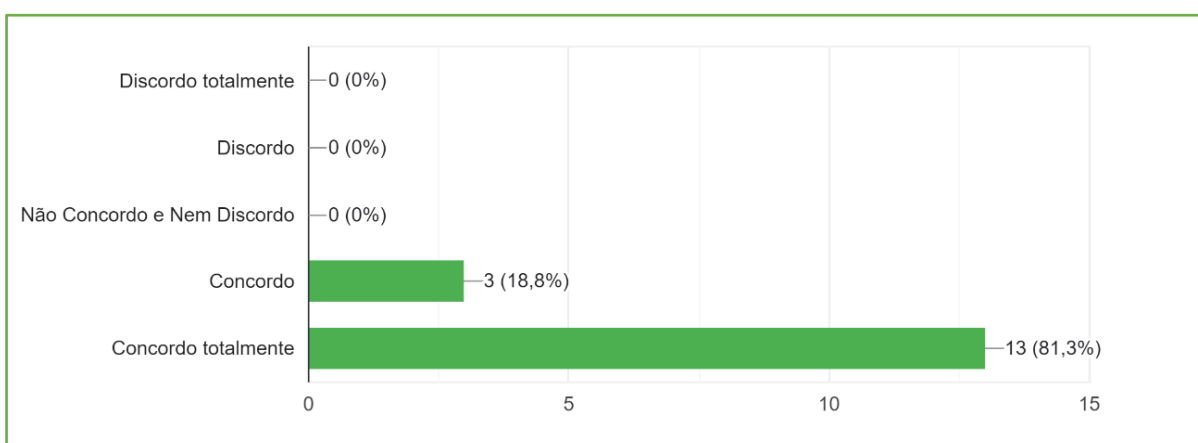
Gráfico 4 – A série *Memórias Extensionistas* traz informações de fácil compreensão para pessoas sem conhecimentos prévios sobre os temas abordados



Fonte: Elaborado pela autora.

A questão 5 visou a avaliar o quanto a série *Memórias Extensionistas* estimula a reflexão crítica e o pensamento analítico. Nesse item, todas as respostas foram de caráter positivo, sendo 3 para “Concordo” e 13 para “Concordo Totalmente”, conforme apresentado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – A série *Memórias Extensionistas* estimula a reflexão crítica e o pensamento analítico

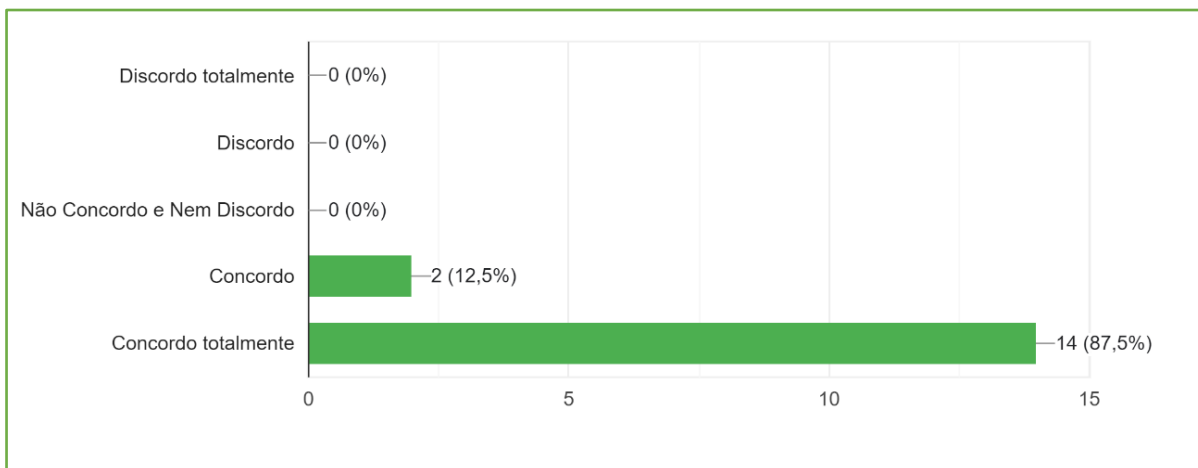


Fonte: Elaborado pela autora.

A questão 6 tem como objetivo avaliar se os recursos pedagógicos utilizados (entrevistas) contribuem para a compreensão do conteúdo da série. Nesse quesito, todas as respostas foram de caráter positivo, sendo 2 para “Concordo” e 14 para

“Concordo Totalmente”, conforme apresentado no Gráfico 6.

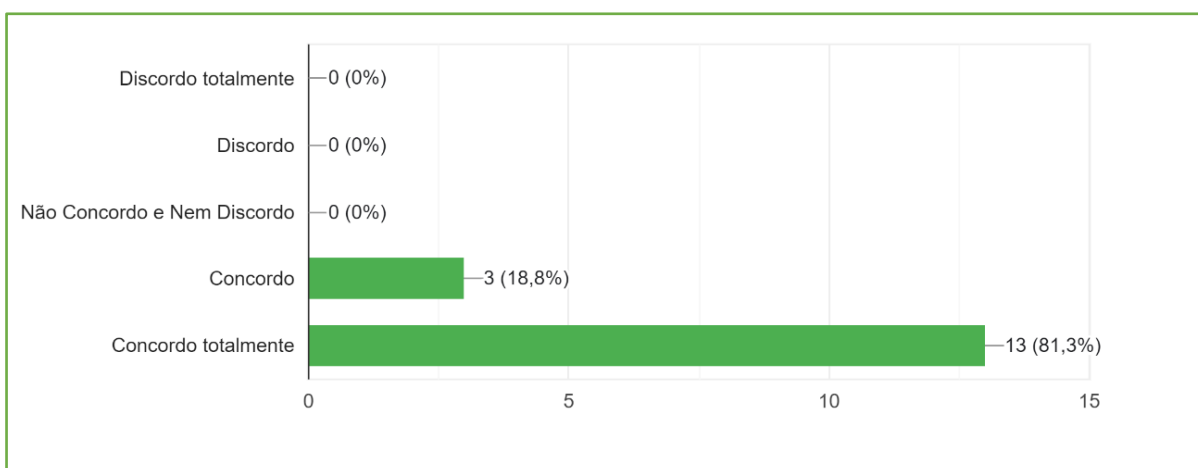
Gráfico 6 – Os recursos pedagógicos, como as entrevistas, contribuem para a compreensão do conteúdo



Fonte: Elaborado pela autora.

A questão 7 visou a avaliar o quanto a série *Memórias Extensionistas* pode ser considerada como um instrumento de ensino sobre a extensão. Nesse item, todas as respostas foram de caráter positivo, sendo 3 para “Concordo” e 13 para “Concordo Totalmente”, conforme apresentado no Gráfico 7.

Gráfico 7 – A série *Memórias Extensionistas* pode ser considerada como um instrumento de ensino sobre a extensão

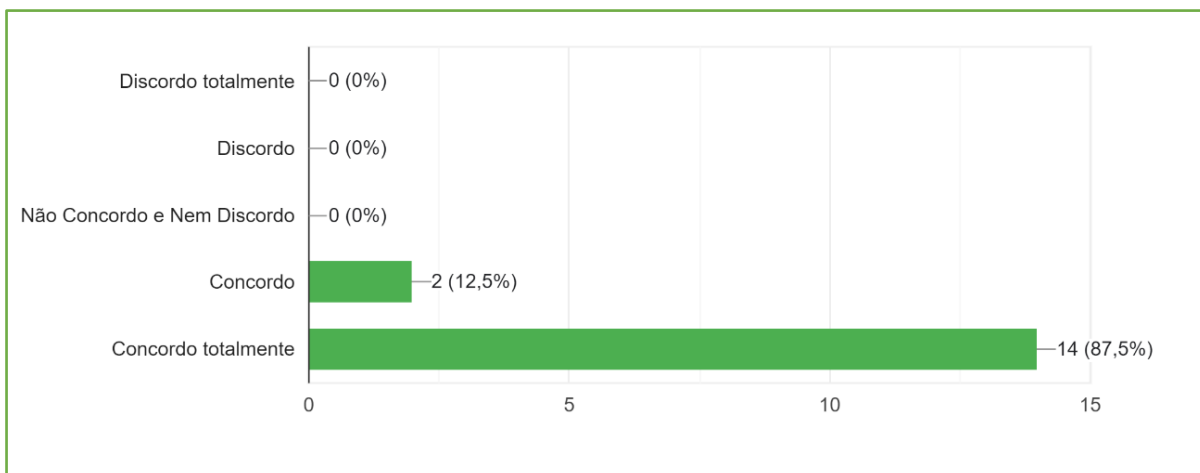


Fonte: Elaborado pela autora.

A questão 8 tem como objetivo avaliar a adequação do formato e da estrutura da série para a aprendizagem dos conteúdos da temática. Nesse item, todas as respostas foram de caráter positivo, sendo 2 para “Concordo” e 14 para “Concordo Totalmente”, conforme apresentado no Gráfico 8.



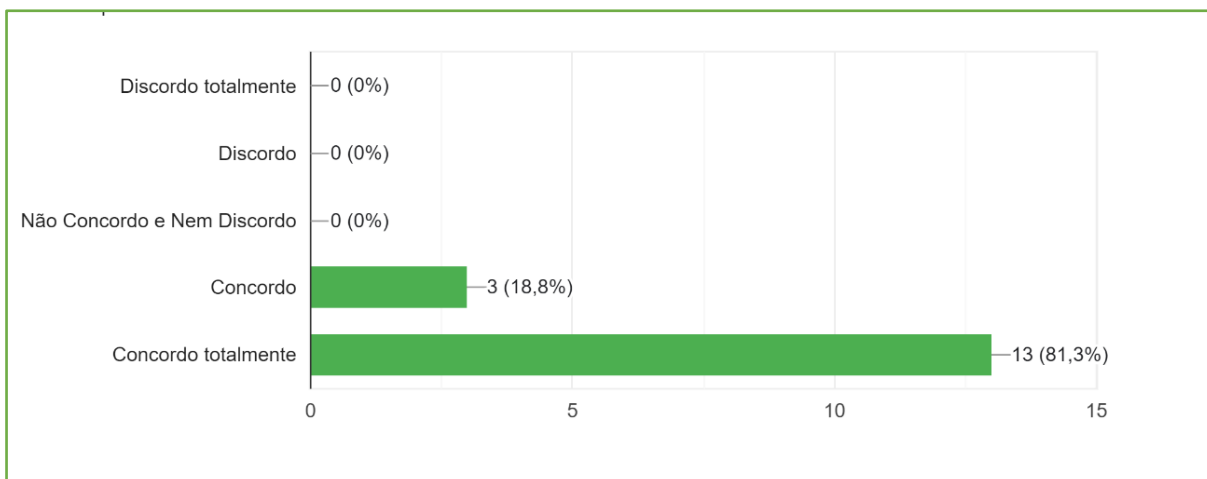
Gráfico 8 – O formato e a estrutura da série *Memórias Extensionistas* são adequados para a aprendizagem da temática



Fonte: Elaborado pela autora.

A questão 9 visou a avaliar a qualidade técnica da série *Memórias Extensionistas*. Nesse item, todas as respostas foram de caráter positivo, sendo 3 para “Concordo” e 13 para “Concordo Totalmente”, conforme apresentado no Gráfico 9.

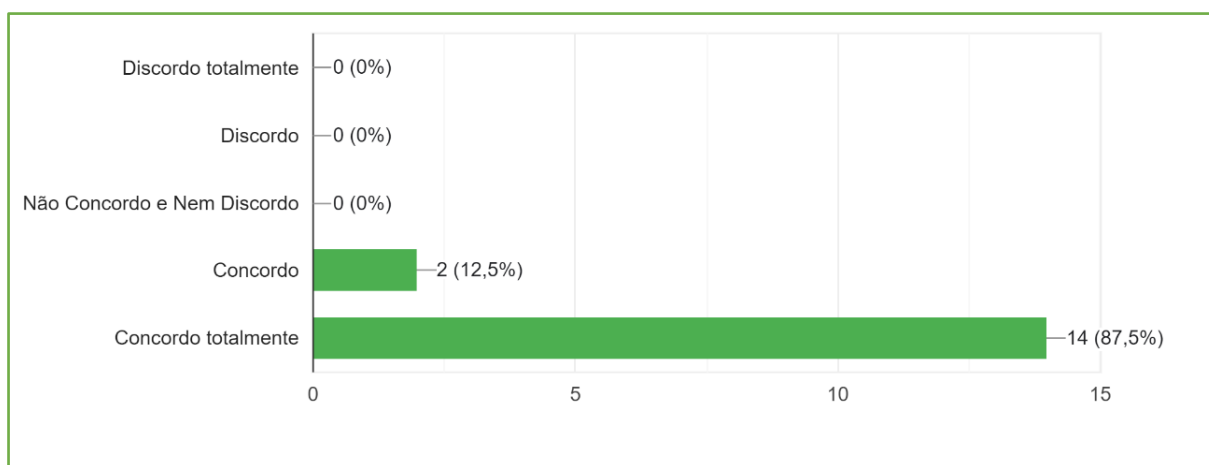
Gráfico 9 – A qualidade técnica da série *Memórias Extensionistas*, incluindo imagem e som, é adequada e contribui para a experiência de visualização



Fonte: Elaborado pela autora.

A questão 10 busca avaliar a coerência do documentário. Nesse item, todas as respostas foram de caráter positivo, sendo 2 para “Concordo” e 14 para “Concordo Totalmente”, conforme apresentado no Gráfico 10.

Gráfico 10 – A série *Memórias Extensionistas* apresenta um fio condutor e consegue contar uma história de maneira coerente



Fonte: Elaborado pela autora.

As questões abertas buscam alcançar as possíveis colaborações da série *Memórias Extensionistas* para a preservação, a divulgação e a constituição da história do IFRS.

No Quadro 7 estão apresentadas as respostas e justificativas. É possível observar que todos os respondentes consideram que a série *Memórias Extensionistas* colabora para a preservação e a divulgação da memória institucional. Destacam a importância do documentário enquanto registro da história da extensão no IFRS, acessível para toda a comunidade e disponível como fonte para a realização de pesquisas. O documentário é, ainda, considerado relevante para a valorização da extensão e para auxiliar na sua continuidade e no seu aperfeiçoamento.

Quadro 7 – Colaboração da série *Memórias Extensionistas* na preservação e na divulgação da memória institucional

RESPOSTAS E JUSTIFICATIVAS DOS AVALIADORES
Sim, inclusive vou utilizar aqui no <i>campus</i> Erechim.
Sim, mostrando a importância dos projetos de extensão do <i>campus</i> para a cidade de Viamão.
Sim, pois apresenta um resgate da história e constituição do <i>Campus</i> Viamão, sua atuação no território em que está inserido, efetivando sua missão como instituição de educação.
Sim, pois fortalece através da preservação e divulgação.
Sim, a série <i>Memórias Extensionistas</i> desempenha um papel significativo na preservação e divulgação da memória institucional. Por meio dessa série, os relatos e registros históricos de atividades de extensão documentados e disponibilizados para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral permite que a história, evolução e impacto das atividades de extensão sejam registrados, contribuindo para a compreensão da trajetória da instituição ao longo do tempo.
Sim, as experiências e os conhecimentos trazidos pelos entrevistados colaboram na preservação e divulgação da Instituição.

Com certeza, pois conectada a proposta pedagógica com a história da instituição.
Sim.
Sim, pois divulga para novos gestores.
Considero muito importante esse tipo de registro para preservar a memória e também para que não se perca o foco e a essência da extensão com o passar dos anos.
Sim, pois traz vários pontos relevantes para a preservação e divulgação da memória institucional.
Sim, colabora. Através dos vídeos é possível ter um material acessível que conta parte da história do <i>Campus Viamão</i> .
Sim, pois a trajetória dos projetos está registrada no Produto Educacional.
Sim, colabora, pois, aborda a essência dos fatos que envolveram a consolidação do <i>Campus Viamão</i> .
Sim, com os registros dos projetos.
Sim, as memórias narradas também são documentos e fontes de pesquisa.

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 8 evidencia que todos os respondentes consideram o documentário como um material que oferece contribuições para o conhecimento da extensão na constituição da história do *Campus Viamão*. É destacada a contribuição dos projetos para a identidade do *Campus Viamão*, bem como para a promoção da valorização e do reconhecimento do trabalho extensionista. As respostas apontam que a série *Memórias Extensionistas* atingiu os seus objetivos de evidenciar a significativa contribuição da extensão para a constituição do *Campus Viamão* e para a propagação do legado extensionista da instituição, permitindo que a comunidade conheça e reconheça a sua importância enquanto contribuição social.

Quadro 8 – Contribuição da extensão para a constituição da história do IFRS *Campus Viamão*

RESPOSTAS E JUSTIFICATIVAS DOS AVALIADORES
Sim, muito explicativo e motivador.
Sim, muito. Pois relata todo o contexto dos projetos de extensão e sua importância para a comunidade.
Sim, através dos relatos apresentados.
Sim.
Sim, divulgar essas memórias, promove a valorização e reconhecimento do trabalho extensionista realizado pela instituição. Isso pode inspirar atuais e futuros colaboradores a se envolverem em atividades de extensão, incentivando o crescimento e desenvolvimento dessa importante vertente acadêmica. Dessa forma, a série cumpre um papel na manutenção e propagação do legado da instituição, permitindo que sua contribuição para a sociedade seja reconhecida e celebrada.
Sim, a série, através dos depoimentos dos entrevistados, demonstra que a extensão faz parte do <i>campus</i> , e de uma forma bastante assertiva, relacionada com a comunidade em que está inserida.
Sim, pois divulga o projeto e como transformou a vida de diferentes autores.
Sim.
Sim, pois cria instrumento de pesquisa posteriormente.
Sim. Consegui compreender a trajetória e as contribuições da extensão no <i>Campus Viamão</i> de forma muito clara.
Sim, traz exemplos claros e práticos dessa contribuição.
Sim, consegue. Através dos depoimentos é possível identificar como esses projetos constroem a

identidade do <i>campus</i> .
Sim, pois mostra como cada projeto ajudou a moldar o que a instituição é atualmente.
Sim, alcança o objetivo pois os relatos nela contidos transparecem de uma forma verdadeira e convincente os fatos que envolveram a constituição da história do <i>Campus Viamão</i> .
Sim, mostra a contribuição dos projetos na identidade do <i>Campus Viamão</i> .
Sim, a série mostra a contribuição e o papel que os projetos tiveram para formar a identidade do <i>campus</i> .

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 9 apresenta as sugestões e os comentários adicionais dos respondentes, que serão considerados em novas versões do documentário, como a melhoria da acessibilidade com a inclusão de tradução em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e uma maior participação da comunidade.

Quadro 9 – Sugestões e comentários adicionais

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES DOS AVALIADORES
Parabéns pelo trabalho! Não pare por aqui, este trabalho merece capítulos de livros e artigos para prestigiar ainda mais a memória extensionista.
(sem sugestão)
Uma série extremamente relevante para a memória e história da instituição e através das contribuições da extensão na vida das pessoas. Fazendo a diferença. Quanto a série acredito que futuramente possa ser realizado novo episódio com relatos dos parceiros e comunidade externa.
(sem sugestão)
Para aumentar a acessibilidade e alcançar um público mais amplo, é importante incluir a tradução para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) no vídeo.
(sem sugestão)
Sugiro uma intérprete de Libras.
(sem sugestão)
Parabéns.
Parabéns pelo trabalho. O conteúdo foi muito esclarecedor. Tenho certeza de que será de grande importância também para novos servidores e para professores substitutos que chegam sem conhecimento sobre como fazer extensão no IFRS, uma vez que esta, precisa estar atrelada às demandas da sociedade.
(sem sugestão)
Parabéns! Os registros são muito importantes para a preservação da memória da instituição.
Produto muito bem planejado e desenvolvido.
Sem sugestões. Parabéns pelo excelente trabalho!
Dê continuidade a essa pesquisa com outras entrevistas.
Podem ser feitos mais episódios no futuro, com outras entrevistas.

Fonte: Elaborado pela autora.

O levantamento dos dados da avaliação permitiu observar um alto nível de concordância (com uma ampla maioria de “concordo totalmente”) dos avaliadores com as afirmações (questões de 1 a 10). Isso é reforçado pela ausência de discordâncias (discordo totalmente/discordo) e indecisões (não concordo e nem discordo) em todas

as questões.

Esses resultados indicam que a série *Memórias Extensionistas* alcançou as recomendações de Kaplún (2003) nos eixos conceitual, comunicacional e pedagógico. O eixo conceitual envolve a compreensão dos sujeitos, do contexto, das ideias e dos conteúdos a serem trabalhados; o eixo pedagógico delinea o itinerário proposto; enquanto o eixo comunicacional se refere à forma concreta e visual do material educativo.

No eixo conceitual, esse Produto Educacional foca em um contexto muito significativo na vida dos estudantes, que são os programas e projetos de extensão realizados pelo IFRS. Os conceitos são apresentados em situações do mundo real, conectando-se às experiências e aos desafios enfrentados pelos alunos em suas comunidades, estimulando seu interesse e sua participação ativa nas atividades educacionais. Nesse cenário, as avaliações apontam que o PE proposto permite aplicações que vão além da sala de aula, apresentando potencial para dialogar com diversos públicos, tanto internos quanto externos à instituição. Na questão 2, a alta concordância dos avaliadores evidencia que o PE contribui para a compreensão da relevância dos projetos.

Quanto ao eixo pedagógico, o documentário promoveu a participação ativa dos estudantes do IFRS, seja como sujeitos ativos que tiveram um lugar de fala no documentário, fomentando o seu engajamento, seja como agentes ativos na avaliação do produto (alunos do Mestrado ProfEPT). As avaliações da questão mostram que a série *Memórias Extensionistas* estimula a reflexão crítica e o pensamento analítico. Nesse item todas as respostas foram de caráter positivo, sendo 3 para “Concordo” e 13 para “Concordo Totalmente”. O PE é considerado pelos avaliadores como um instrumento de ensino, o que se evidencia na alta concordância manifestada na questão 7.

Considerando o eixo comunicacional, a série apresenta uma comunicação avaliada como eficaz. Segundo os avaliadores, a série tem uma estrutura narrativa coesa, conectando os episódios de forma clara e lógica. A comunicação é acessível, tornando o conteúdo compreensível para aqueles sem conhecimento prévio sobre o tema da extensão no IFRS. Quanto à qualidade técnica de som e imagem, por exemplo, as avaliações relativas à questão 9 evidenciam um alto nível de concordância (concordo totalmente (13) e concordo (3)) com a sua adequação e a sua contribuição para a experiência de visualização.

As respostas das questões abertas mostraram que a série *Memórias Extensionistas* colabora para a preservação e a divulgação da memória institucional do IFRS, destacando a importância do PE como um registro histórico acessível, inspirador e esclarecedor. Conforme a avaliação, a série colabora para a valorização da vocação extensionista do *Campus Viamão* e para o reconhecimento da sua contribuição social. A divulgação do trabalho extensionista, acessível para as comunidades interna e externa ao IFRS, é considerada, também, relevante para a reflexão sobre as ações extensionistas, bem como para auxiliar na sua continuidade e no seu aperfeiçoamento.

Dessa forma, podemos considerar que o PE se constitui em instrumento/material educacional que oferece contribuições relevantes para o reconhecimento da extensão na constituição da história do *Campus Viamão* e, conseqüentemente, na sua identidade.

As sugestões apresentadas e os comentários adicionais dos avaliadores, como a inclusão de tradução em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e uma maior participação de entrevistados da comunidade, serão considerados nas novas versões do documentário.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, mergulhamos na análise da trajetória da extensão do IFRS *Campus Viamão*, desvendando não apenas suas práticas tangíveis, mas também suas raízes entrelaçadas com a história e a memória do *campus*. Os dados coletados e interpretados revelam um cenário complexo, no qual a extensão é não somente uma atividade institucional, mas também uma parte vital do DNA da instituição, moldada por suas interações passadas, suas aspirações presentes e suas visões futuras.

Os entrevistados, impulsionados por motivações intrínsecas e por uma compreensão profunda da missão institucional, destacam a extensão como um processo de diálogo constante e colaboração ativa com a comunidade. A integração entre ensino, pesquisa e extensão é vista não apenas como uma estratégia pedagógica, mas como um compromisso ético. A extensão é percebida como uma via de mão dupla, na qual o conhecimento é construído em colaboração com a comunidade, desafiando estruturas preexistentes e promovendo uma reflexão crítica sobre a realidade.

No entanto, os desafios não são negligenciados. Barreiras culturais, restrições orçamentárias e limitações de infraestrutura, porém, não impediram o compromisso dos entrevistados com a missão do IFRS. Eles veem a extensão como um agente de mudança capaz de impulsionar o desenvolvimento institucional e social, enfrentando desigualdades e promovendo práticas social e ambientalmente responsáveis.

A relação entre a Política de Extensão do IFRS e os projetos e programa analisados mostra uma notável sincronicidade. Esses projetos e programa não são apenas atividades isoladas, mas partes integrantes de uma visão mais ampla de educação profissional, científica e tecnológica inclusiva, pública, gratuita e de qualidade. Eles não apenas levam conhecimento para a comunidade, mas também trazem de volta saberes valiosos, criando uma colaboração simbiótica, que enriquece tanto a instituição quanto as comunidades locais.

A história oral revela que a extensão é mais do que uma atividade acadêmica: é um compromisso social e uma expressão da responsabilidade do *Campus Viamão* para com a comunidade. A identidade da instituição é forjada através dessas interações, das memórias dos sujeitos envolvidos e das experiências compartilhadas. A extensão não enriquece apenas a comunidade, mas também a própria instituição, criando uma colaboração que ultrapassa os limites físicos do *campus*.

Dessa forma, a extensão não é apenas uma parte da história do IFRS *Campus* Viamão. É uma parte essencial, que ajuda a definir a instituição. Através do compromisso contínuo com a extensão, o *campus* continua fortalecendo seus laços com a comunidade, promovendo a inclusão, a igualdade e o desenvolvimento sustentável. Essa relação entre o *Campus* Viamão e a comunidade local destaca a importância da extensão como uma ferramenta poderosa para a transformação social e educacional.



## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BARBOSA, Kelly Medeiros de Oliveira. **A Extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas**: contribuições para formação integral dos estudantes. 2020. 120 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL), Maceió, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifal.edu.br/handle/123456789/22>. Acesso em: 13 fev. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2018a. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acesso em: 13 fev. 2024.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de Área**: ensino. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: [https://moodle.poa.ifrs.edu.br/pluginfile.php/419976/mod\\_resource/content/0/documento\\_area\\_ensino\\_2019.pdf](https://moodle.poa.ifrs.edu.br/pluginfile.php/419976/mod_resource/content/0/documento_area_ensino_2019.pdf). Acesso em: 2 fev. 2022.

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm). Acesso em: 13 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Rede Federal**: histórico. Brasília: MEC, 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/historico#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20das%20institui%C3%A7%C3%B5es%20federais%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20profissional%2C%20que%20comp%C3%B5em,aos%20Centros%20Federais%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 13 fev. 2024.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. Tradução: Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2021.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues; BRENNER, Ana Karina. A escuta de jovens em filmes de pesquisa. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 439-454, abr. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623664317>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2012. p.295-316.

CIAVATTA, Maria (coord.). **Memórias e temporalidades do trabalho e da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina: FAPERJ, 2007.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, v. 3, n. 3, p. 1-20, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>. Acesso em: 13 fev. 2024.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-106.

CIAVATTA, Maria. **Mediações históricas de trabalho e educação: gênese e disputas na formação dos trabalhadores: Rio de Janeiro, 1930-60**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

CIAVATTA, Maria. **O trabalho docente e os caminhos do conhecimento: a historicidade da Educação Profissional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (CONIF). **Extensão Tecnológica: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica/Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Cuiabá: CONIF/IFMT, 2013. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/proex/documentos/conif-2013-extensao-tecnologica-rede-federal-1.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2024.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2024.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto nº 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 21-56.

FRUTUOSO, Tomé de Pádua. **O processo de curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)**. 2020. 162 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina,

Florianópolis, 2020. Disponível em:  
<https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1643>. Acesso em: 13 fev. 2024.

GERALDO, Romário. **A Extensão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais**. 2015. 287 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em:  
<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A7VPFX>. Acesso em: 13 fev. 2024.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos e ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Romagem do Tempo e Recantos da Memória: reflexões metodológicas sobre História Oral**. São Leopoldo: Oikos, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Viamão, RS: panoramas economia, população e território**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/viamao/panorama>. Acesso em: 13 fev. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**. Bento Gonçalves: IFRS, 2009. Disponível em: [https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/Anexo\\_Res\\_027\\_2017\\_Estatuto.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/Anexo_Res_027_2017_Estatuto.pdf). Acesso em: 2 fev. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). Diretoria de Comunicação. **Política de comunicação IFRS: um compromisso de todos**. Bento Gonçalves: IFRS, 2015. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/10/politica-de-comunicacao-atualizado-08.2020.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal (PDI) 2019 – 2023 do Instituto Federal do Rio Grande do Sul**. Bento Gonçalves: IFRS, 2019. Disponível em: [https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/01/Resolucao\\_084\\_18\\_Aprova\\_PDI\\_2019\\_2023\\_Completa.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/01/Resolucao_084_18_Aprova_PDI_2019_2023_Completa.pdf). Acesso em: 4 fev. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). PROEX. **Resolução CONSUP n. 58, de 15 de agosto de 2017/2017**. Aprova a Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Bento Gonçalves: IFRS, 2017. Disponível em: [https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolucao\\_058\\_17\\_Completa.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolucao_058_17_Completa.pdf). Acesso em: 3 fev. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Regimento Geral do IFRS**. Aprovado pelo Conselho Superior do IFRS, conforme Resolução n. 64 de 23 de junho de 2010. Bento Gonçalves: IFRS, 2017. Disponível em: [https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/01/Regimento\\_Geral\\_dezembro\\_2018.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/01/Regimento_Geral_dezembro_2018.pdf). Acesso em: 3 fev. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Regimento Complementar do Campus Viamão**. Aprovado pelo Conselho de Campus em 30 de agosto de 2018. Bento Gonçalves: IFRS, 2018. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/viamao/wp-content/uploads/sites/11/2018/12/Regimento-Complementar-IFRS-Campus-Viam%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2022.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 27, p. 46-60, maio/ago. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/download/37491/40205>. Acesso em: 28 fev. 2022.

KOSMINSKY, Ethel V. Pesquisas qualitativas: a utilização da técnica de histórias de vida e de depoimentos pessoais em sociologia. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 30-36, 1986.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org.). **Comunicação organizacional estratégica: aportes conceituais e aplicados**. São Paulo: Summus, 2016.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução: Bernardo Leitão. Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos Educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. *In*: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA (CIAIQ), 7., 2018, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: CIAQ, 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656/1609>. Acesso em: 20 fev. 2022.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. Perdizes: Editorial Summus, 2012.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. Breve apontamento para a História das Instituições Educativas. *In*: SANFELICE, José Luís; SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei. **História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional**. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 1999. (Coleção Educação Contemporânea). p. 62-72.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: USF, 2004.

MAGALHÃES, Justino. **Da cadeira ao banco: escola e modernização (séculos XVIII-XX)**. Lisboa: Educa, 2010.

MONTEIRO, Jéssica dos Reis Lohmann. **A importância da Educação de Jovens e Adultos no Ensino Profissional e Tecnológico**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Jaguarí, 2020.

MORETTIN, Eduardo; NAPOLITANO, Marcos; ALMEIDA, Mônica (org.). **História e documentário**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e EPT: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, Natal, v. 2, p. 4-30, mar. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2007.11>. Acesso em: 20 fev. 2022.

NEVADO, Alessandra Aragon; OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena. Relações entre os temas Extensão na Educação Profissional e Tecnológica, história das Instituições Educacionais e memórias. In: PIZZATO, Michelle Camara; PRESTES, Liliane Madruga; SANTOS, Andressa Fassbinder (org.). **Percursos investigativos na Educação Profissional e Tecnológica: desafios e perspectivas**. Curitiba: CRV, 2022. p. 175-184.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2005.

PACHECO, Eliezer. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2011.

PERES, Aline Neves. **Extensão na Educação Profissional e Técnica de nível médio do Instituto Federal do Amazonas: formação humana integral e reflexo social**. 2020. 97 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2020. Disponível em: [http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/bitstream/4321/471/1/Extensao%20na%20educacao%20profissional%20e%20tecnica%20de%20nivel%20medio\\_Peris\\_2020.pdf](http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/bitstream/4321/471/1/Extensao%20na%20educacao%20profissional%20e%20tecnica%20de%20nivel%20medio_Peris_2020.pdf). Acesso em: 13 fev. 2024.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2024.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo o documentário?** São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

RAMOS, Marise. Concepção do Ensino Médio Integrado. **Fórum EJA Brasil**, Distrito Federal, 2008. Disponível em: [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf). Acesso em: 13 fev. 2022.

RIZZATTI, Ivanise Maria *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio: Docência em Ciências**, Maringá, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3895/actio.v5n2.12657>. Acesso em: 13 fev. 2024.

ROCHA, Aracele de Paula Garcia. **A educação para e pelo lazer em um Instituto Federal: experiências e contribuições dos projetos de extensão**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Divinópolis, 2021.

SÁ, Lindayane dos Santos Amorim de. **Atividades e ações de Extensão no IFMS: interfaces com a permanência e êxito dos estudantes.** 2020. 161 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9939390](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9939390). Acesso em: 13 fev. 2024.

SANTOS, André Luís da Silva. **A importância da Extensão Tecnológica desenvolvida pelas ITCPS para a travessia rumo à educação politécnica.** 2020. 96 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em:

<https://portal.ifba.edu.br/profept/pdfs/dissertacoes/turma1/dissertacao-andre-luis-da-silva-santos.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2024.

SAVIANI, Dermeval. Instituições escolares: conceito, história, historiografia e práticas. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, n. 4, p. 27-33, jan./dez. 2005. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/382/363>. Acesso em: 3 mar. 2022.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**, Pelotas, v. 13, n. 8, p. 1-15, 2013. Disponível em: <http://nesic.ucpel.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/Conceitos-de-extensao-universitaria.-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Marcelo Pereira. **Extensão e comunidade escolar: o espaço acadêmico ocupado pelos projetos de educação física no IFMG/Campus Bambuí, como otimização da vida estudantil.** 2021. 96 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2021.

SMITH, Telma Carolina. **Na roda da Extensão: proposta para ações extensionistas nos cursos técnicos na modalidade a distância.** 2021. 159 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1546>. Acesso em: 13 fev. 2024.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

## APÊNDICE A – INFORMAÇÕES SOBRE OS PROJETOS/PROGRAMA

Neste espaço podem ser encontradas informações gerais sobre os objetivos dos projetos/programa selecionados para esta pesquisa, conforme critérios descritos no capítulo 3, referente à metodologia.

### **Programa *EcoViamão* (Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica)**

O *EcoViamão* visa a contribuir para ecologizar processos produtivos e sociais através da estratégia da Transição Agroecológica, da prática da gestão democrática, da valorização das comunidades tradicionais como atores indispensáveis, da defesa do meio ambiente materializada na valorização das unidades de conservação locais e regionais, da evidência da educação ambiental através de hortas escolares agroecológicas e do estímulo à inovação empreendedora voltada à economia cooperativa e solidária. Os objetivos específicos são: 1) a consolidação do *EcoViamão*; 2) a constituição de um plano de segurança alimentar e nutricional da alimentação escolar e institucional (Política Institucional de Agroecologia, Segurança Alimentar e Educação Ambiental do IFRS – PIASE); 3) a ampliação do acesso às políticas públicas de agroecologia, de produção orgânica e de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (SANS); 4) o efetivo envolvimento dos camponeses e povos tradicionais para a geração de renda e a inserção em mercados institucionais e de compras públicas; 5) o fortalecimento de feiras e mostras especiais, das ações de educação ambiental e de promoção do cooperativismo e da diversidade cultural; 6) a implementação de cursos de extensão e regulares em Agroecologia, Desenvolvimento Rural Sustentável (DRS) e SANS; 7) a inovação tecnológica ambiental e social, através da Incubadora Tecnológica; 8) o apoio à implantação do Observatório de Desenvolvimento Territorial; 9) a elaboração do Diagnóstico Rural de Viamão, peça-chave do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural (PMDR); 10) o avanço do Projeto de Redesenho da Matriz Agroecológica do Assentamento Filhos de Sepé; 11) a promoção e o resgate da memória e da cultura ambiental de Viamão; e 12) a construção do Atlas Socioambiental de Viamão como ferramenta de educação, gestão e cidadania ambiental.



### ***Sarau Cultural***

O sarau é uma proposta de imersão cultural caracterizada pela apresentação de manifestações culturais de naturezas artísticas diversas, com o objetivo de expressar conteúdo literário, musical, teatral, entre outras manifestações significativas para os participantes envolvidos, através da oralidade, da musicalidade, da expressão corporal e de painéis para expressão visual. O *Sarau Cultural* atua também como espaço de expressão e prática de idiomas estudados no IFRS Viamão, como espanhol e inglês, assim como de idiomas importantes para a comunidade local, como o guarani, entre outros. Os encontros têm tema livre, com o objetivo de promover a expressão/criação literária e artística. Entretanto, são propostas também aproximadamente três sugestões de temas, de cunho social, artístico e de importância local, incluindo os temas previstos no calendário acadêmico institucional. A proposta de evento envolve ações de planejamento, preparação, organização e divulgação, além de sua posterior avaliação.

### ***Sou Campus Viamão!***

O projeto *Sou Campus Viamão!* surgiu da necessidade de divulgar o *campus* em sua comunidade, considerando que a instituição é recente na região e diante das características da população local. Sendo Viamão historicamente conhecida como uma “cidade dormitório”, muitos de seus residentes se veem obrigados a buscar emprego e educação em municípios vizinhos, devido à escassez de oportunidades de qualificação profissional dentro do próprio município. Procurando motivar professores e estudantes a promoverem a integração do *campus* com a comunidade externa, o projeto permite a interação do IFRS com as comunidades em geral, proporcionando a recepção dos visitantes em espaço específico (auditório ou sala de aula) com a apresentação de um vídeo institucional e a posterior explanação sobre quais cursos são oferecidos pelo *campus*, bem como as formas de ingresso na instituição.

### ***Vivências do Mbyá Rekô (Modo de ser Guarani)***

A realização do projeto *Vivências do Mbyá Rekô* (Modo de ser Guarani) envolve as comunidades interna e externa do IFRS *Campus* Viamão com a diversidade

temática e conceitual da cultura Mbyá Guarani. São desenvolvidas ações conjuntas com a comunidade Guarani da Tekoá Jataí'ty (Terra indígena do Cantagalo) e Tekoá Pindó Mirim (Terra indígena de Itapuã), visando a auxiliar a promoção, a sustentação, a difusão e a resistência cultural do modo de ser Guarani. Ao mesmo tempo procura auxiliar na busca de meios para a geração de renda para a comunidade, na afirmação da autonomia do povo Mbyá Guarani sobre suas terras e suas vidas. O projeto *Vivências do Mbyá Rekô* propõe-se a ser um instrumento de atuação conjunta com a comunidade da Tekoá Jataí'ty do Cantagalo, no sentido de apoiar a divulgação da cultura Mbyá Guarani. Busca-se também a afirmação de um conceito de ecoturismo indígena, através de apoio material e humano da comunidade acadêmica do IFRS *Campus Viamão* e de seus parceiros, para que essa expressão da cultura Mbyá Guarani possa concretizar-se como um elemento importante na geração de renda, bem como na difusão e na resistência da cultura Guarani, para a qualificação da vida dentro da Terra Indígena do Cantagalo e de Itapuã. O projeto é subordinado aos valores culturais propostos pelo Mbyá Rekô dessas duas terras indígenas.

### ***IFRS Contribui – Viamão***

A proposta *IFRS Contribui* visa a seguir assessorando a gestão de organizações de Viamão, contribuindo para o aprimoramento dos arranjos produtivos locais. Em 2020/2021 foram recebidas 60 demandas de empreendimentos de Viamão e de outros municípios onde o IFRS está presente. Atualmente, existem organizações oriundas da cidade que não possuem recursos financeiros para buscar auxílio em sua gestão. Portanto, o projeto visa a alinhar o conhecimento do IF com essa necessidade local. Dessa forma, busca contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática, com equipes multidisciplinares e propostas que visem à interação entre a sociedade e o IF. O IFRS *Campus Viamão* apresenta o eixo de Gestão e Negócios, com profissionais capacitados nas distintas áreas da Administração: Gestão de Pessoas, *Marketing*, Finanças, Cooperativismo, Operações e Serviços. O curso Superior de Processos Gerenciais e os cursos técnicos em Administração, Serviços Públicos e Cooperativismo também estão alinhados a esse eixo. Portanto, o projeto busca harmonizar o conhecimento desenvolvido no *campus* com as necessidades da comunidade local por meio do assessoramento organizacional. Com isso, busca contribuir para o desenvolvimento local, bem como possibilitar que os

alunos apliquem seus conhecimentos na realidade em que vivem.

## APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL

O resultado desta pesquisa se materializou em um Produto Educacional (PE) audiovisual, uma série de vídeos intitulada *Memórias Extensionistas*. Essa série é composta por três episódios, cada um explorando um enfoque específico. O primeiro episódio, denominado *Construindo História*, tem uma duração de 16 minutos e 30 segundos. O segundo episódio, intitulado *Para além dos muros*, tem uma duração de 17 minutos e 25 segundos. Por fim, o terceiro episódio, *Contribuições dos projetos*, apresenta um total de 14 minutos e 5 segundos de conteúdo educacional. Cada episódio foi elaborado utilizando os depoimentos coletados nas entrevistas e nas análises feitas durante o curso desta pesquisa.

O primeiro episódio, *Construindo História*, aborda, através das falas de quatro entrevistados, a expansão, o redesenho e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) no Brasil, focando no *Campus Viamão*. A série destaca o papel transformador dos IFs, sendo o *Campus Viamão* e o programa *EcoViamão* exemplos concretos de como essas instituições educacionais podem impulsionar o desenvolvimento sustentável e promover a inclusão social.

O segundo episódio, *Para além dos muros*, buscou mostrar, a partir das visões e dos conhecimentos de 14 entrevistados, os conceitos e significados do fazer extensão e do papel do extensionista nos projetos/programa do *Campus Viamão* do IFRS. Para tal, foram apresentados os depoimentos, juntamente com a definição de extensão que está publicada na Política de Extensão do IFRS, aprovada pelo Conselho Superior, conforme Resolução n. 58, de 15 de agosto de 2017, e a da missão do IFRS. No vídeo, a divisão dos depoimentos busca seguir algumas diretrizes dessa política, que constituem orientações para a elaboração, a avaliação e a implementação das ações de extensão; foram elas: a interação dialógica, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e o impacto na formação do estudante e na transformação social.

O terceiro episódio, *Contribuições dos projetos*, contou com a fala de 11 entrevistados, que destacaram a importância da extensão no *Campus Viamão*, ressaltando seu papel fundamental na relação com a comunidade e na construção da identidade da instituição. Vários entrevistados enfatizaram que o Instituto Federal valoriza a extensão, proporcionando uma experiência prática e significativa aos estudantes e servidores. A extensão é vista como algo inerente à instituição, essencial

para a formação dos estudantes e para seu engajamento com as demandas locais. A conexão entre experiência acadêmica e prática é ressaltada, mostrando como os projetos podem proporcionar aprendizados, tanto teóricos quanto práticos, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes. Além disso, a extensão é vista como um meio de preservar a memória e consolidar a identidade institucional, entender seu papel na sociedade e promover um sentido de pertencimento entre os membros da comunidade acadêmica.

Clique para assistir aos episódios: [bit.ly/PEMemoriasExtensionistas](http://bit.ly/PEMemoriasExtensionistas).

### Episódio 1 – *Construindo História*



### Episódio 2 – *Para além dos muros*



### Episódio 3 – *Contribuições dos projetos*



## APÊNDICE C – ROTEIROS DAS ENTREVISTAS

<b>Metadados e orientações</b>
<p><b>Nome completo do(a) entrevistado(a):</b>  <b>Nome da pesquisadora presente:</b>  <b>Data da entrevista:</b>  <b>Local da entrevista:</b></p>
<p><b>Contato inicial:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Agradecer a disponibilidade em receber a pesquisadora.</p> <p><input type="checkbox"/> Apresentar, de forma breve, os objetivos da pesquisa.</p> <p><input type="checkbox"/> Ler e explicar as informações contidas <u>no termo de consentimento/assentimento de entrevista</u>.</p> <p><input type="checkbox"/> Solicitar a assinatura do <u>termo de consentimento/assentimento de entrevista</u>.</p> <p><input type="checkbox"/> Entregar uma via assinada pela pesquisadora para o(a) entrevistado(a).</p>
<p><b>Características socioeconômicas dos(as) entrevistados(as):</b>            Idade:            Nível de educação:            Ocupação atual:            Estado relacional:            Possui filhos:            Onde reside atualmente:</p>
<b>Questões para entrevista</b>
<p><b>a) Coordenadores dos projetos/programa</b></p> <p>Perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Há quantos anos trabalha no Instituto Federal e no <i>Campus Viamão</i>?</li> <li>- Qual atividade exerce e há quanto tempo?</li> <li>- Quem foi o proponente do projeto?</li> <li>- O que motivou o desenvolvimento do projeto? Quando começou? De que forma?</li> <li>- Em que medida a comunidade atendida participou da elaboração do projeto? Como foram identificadas as demandas da comunidade?</li> <li>- Existem parceiros nesse projeto?</li> <li>- Como avalia a evolução do projeto? O que mudou ao longo do tempo?</li> <li>- Quais foram os principais desafios para a realização do projeto?</li> <li>- Quais benefícios o projeto trouxe para as comunidades locais e/ou de abrangência?</li> <li>- Como foi a experiência de participar do projeto?</li> <li>- Pretende dar continuidade a esse projeto?</li> </ul>

- Qual a importância do projeto? O que ele representa para o *campus* e para sociedade?
- Como você avalia que o *campus* e o IFRS têm desenvolvido suas ações de extensão?
- O que significa fazer extensão no IFRS? Qual o papel do extensionista? Qual o papel da extensão?
- Qual a relação do papel da extensão com o papel do IFRS?
- Na sua percepção, qual o motivo de o projeto ter sido considerado um dos mais relevantes do *Campus Viamão* e participar dessa pesquisa?

### **b) Bolsistas dos projetos**

Perguntas:

- Em qual curso está/estive matriculado no *Campus Viamão*? O curso foi concluído?
- Desde quando participou desse projeto?
- Como você ficou sabendo do projeto?
- Quais motivos o(a) levaram a optar pela inscrição nesse projeto?
- Já participou de outros projetos?
- Na sua opinião, a instituição incentiva e proporciona a participação em projetos?
- Quais são as dificuldades que os estudantes encontram ao participar de um projeto de extensão?
- Como foi a experiência de participar do projeto?
- Qual a importância do projeto? O que ele representa para o *campus* e para sociedade?
- Como participar do projeto impactou na sua formação acadêmica e profissional? Quais são as contribuições?
- Qual o seu principal aprendizado?
- Quais são, na sua avaliação, as principais contribuições dos projetos de extensão para a comunidade?

### **c) Comunidade**

Perguntas:

- Como conheceu o projeto?
- Como ocorreu a sua participação no projeto?
- O que significa participar desse projeto?
- Como foi o acolhimento do projeto pela comunidade?
- Como o projeto tem impactado a comunidade?
- Qual a importância de projetos como esse na comunidade?
- Ocorreram mudanças no projeto a partir da participação ou das demandas da comunidade?

- Houve obstáculos/dificuldades para a implementação?
- Você percebe um espaço de interlocução com o IFRS *Campus Viamão*?

#### **d) Diretor-Geral**

##### Perguntas:

- Por favor, fale sobre a sua trajetória profissional e qual a sua ligação com a Educação Profissional e Tecnológica e com os Institutos Federais.
- Como está a consolidação do *Campus Viamão*?
- O que significa fazer extensão? Qual o papel do extensionista?
- Como avalia que tem sido feita a extensão no *Campus Viamão*?
- Acredita que a extensão do *Campus Viamão* sofreu mudanças ao longo do tempo? Quais?
- Quais os principais desafios em fazer extensão?
- Acredita que a trajetória da extensão no *Campus Viamão* teve um papel na constituição da história da instituição?

#### **Perguntar se o entrevistado tem algo que gostaria de acrescentar.**

##### **Considerações finais:**

- Perguntar ao entrevistado se há alguma informação adicional que gostaria de acrescentar em relação aos assuntos abordados durante a entrevista.
- Perguntar se o entrevistado ficou com alguma dúvida.

##### **Finalização e agradecimento:**

- Agradecer a disponibilidade do entrevistado em fornecer as informações.

##### **Anotações**

Observações sobre o andamento da entrevista

Mudanças durante a entrevista (de local, outras)

Interrupções (assinalar, se for o caso, interrupções prolongadas na tomada do depoimento e especificar as razões)

Pessoas presentes na entrevista (assinalar, se houve, a presença de amigos, familiares, professores, colegas de trabalho ou outros durante a gravação da entrevista)



**APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)****INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL – IFRS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPPI  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

(maiores de idade)

**Prezado(a) Senhor(a):**

Você está sendo convidado(a) para participar do projeto de pesquisa intitulado: **“O papel da trajetória da extensão do *Campus* Viamão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul na constituição da história da instituição”**. Esse projeto está vinculado ao Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul *Campus* Porto Alegre.

Nessa pesquisa pretendemos compreender o papel da extensão no âmbito da história do *Campus* Viamão do IFRS. Para tal, propomos os seguintes objetivos: (i) Levantar os dados dos projetos de extensão realizados no *Campus* Viamão do IFRS; (ii) Selecionar projetos/programa, conforme critérios da metodologia; (iii) Analisar as contribuições dos projetos/programa selecionados para a constituição da história do *campus*, a partir de entrevistas com coordenadores, bolsistas e comunidade envolvida; e (iv) Contribuir para a preservação e a divulgação da memória e da história de uma instituição educacional.

A pesquisa será feita de forma virtual ou presencial, através de entrevista semiestruturada, com a pretensão de ser gravada e/ou filmada, após sua autorização. As entrevistas virtuais serão realizadas através do Google Meet ou outra plataforma de videoconferência, a combinar com o participante. No caso de ser realizada presencialmente, terá o local definido posteriormente e conjuntamente entre pesquisador e participante. Para a coleta de dados presenciais serão utilizados: diário de campo, gravador de voz e câmera fotográfica/filmadora.

=====

Fui alertado(a) de que esse estudo apresenta risco mínimo para mim, isto é, eventualmente pode mobilizar sentimentos e desconfortos, causando alguma demanda emocional e/ou psicológica. Caso isso ocorra, serei encaminhado(a) à coordenação do ProfEPT, a fim de receber o acompanhamento necessário. Ao sentir qualquer desconforto tenho liberdade de me recusar a participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida, poderei realizar o contato imediato com a pesquisadora responsável pelo estudo, que fornecerá os esclarecimentos necessários.

Foi destacado que a minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que se espera que o registro de minha narrativa, através de entrevista semiestruturada, contribua para a compreensão do papel da extensão no âmbito da história do *Campus Viamão* do IFRS.

Importante esclarecer que os meus principais benefícios em participar dessa pesquisa serão o reconhecimento da minha prática extensionista e a possibilidade de dar visibilidade ao(s) meu(s) projeto(s) desenvolvido(s) no *Campus Viamão* do IFRS. Irei contribuir para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. O conhecimento gerado a partir de minha colaboração poderá trazer benefícios à sociedade, uma vez que o resultado do estudo ficará disponível em uma plataforma *online* de acesso público e irrestrito.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o consentimento, a qualquer momento, e que poderei deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não serei identificado(a) em relação a informações que entendo ser sigilosas e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à minha participação;
- de que terei direito à compensação material relacionada às despesas relativas a transporte e alimentação, caso esses gastos sejam demandados durante a minha

participação no estudo;

- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;

- de que posso me recusar a responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada;

- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com as resoluções n. 466/2012 e n. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

=====

Eu \_\_\_\_\_, portador do documento de identidade ou CPF \_\_\_\_\_, aceito participar da pesquisa intitulada: **“O papel da trajetória da extensão do *Campus Viamão* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul na constituição da história da instituição”**. Fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como da metodologia que será adotada, dos riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma via assinada e rubricada deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Viamão, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)

=====

### **Autorização para uso de imagem/voz**

Concordo em participar da pesquisa, autorizando a gravação virtual ou presencial, em áudio e vídeo, de entrevista semiestruturada. Ao mesmo tempo, autorizo a utilização de imagens, áudio e depoimentos para fins científicos, de estudos e divulgação da memória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RS (IFRS), através do Produto Educacional previsto: um documentário ou uma produção

audiovisual. A entrevista coletada também poderá gerar conteúdo para artigos, livros, *sites*, *slides*, vídeos, *podcasts*, em favor da pesquisadora, abaixo especificada, sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Viamão, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)

=====

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desse estudo, poderei consultar:

**CEP/IFRS**

**E-mail:** [cepesquisa@ifrs.edu.br](mailto:cepesquisa@ifrs.edu.br)

**Endereço:** Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves/RS, CEP: 95.700-000

**Telefone:** (54) 3449-3340

**Pesquisador(a) principal:** Alessandra Aragon Nevado

**Telefone para contato:** (51) 99334-1030

**E-mail para contato:** [alessandra.nevado@gmail.com](mailto:alessandra.nevado@gmail.com)

## APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Instruções: Avalie a série *Memórias Extensionistas*, escolhendo a alternativa que melhor expressa sua opinião para cada uma das afirmativas. Você também pode fornecer comentários adicionais, se desejar.

**1. A série *Memórias Extensionistas* traz informações claras sobre as temáticas abordadas.**

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não Concordo e Nem Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

**2. A série *Memórias Extensionistas* contribui para a compreensão da relevância dos projetos de extensão na Educação Profissional.**

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não Concordo e Nem Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

**3. Os episódios são apresentados de maneira interligada e lógica.**

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não Concordo e Nem Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

**4. A série *Memórias Extensionistas* traz informações de fácil compreensão para pessoas sem conhecimentos prévios sobre os temas abordados.**

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não Concordo e Nem Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

**5. A série *Memórias Extensionistas* estimula a reflexão crítica e o pensamento analítico.**

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não Concordo e Nem Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

**6. Os recursos pedagógicos, como as entrevistas, contribuem para a compreensão do conteúdo.**

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não Concordo e Nem Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

**7. A série *Memórias Extensionistas* pode ser considerada como um instrumento de ensino sobre a extensão.**

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não Concordo e Nem Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

**8. O formato e a estrutura da série *Memórias Extensionistas* são adequados para a aprendizagem da temática.**

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não Concordo e Nem Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

**9. A qualidade técnica da série *Memórias Extensionistas*, incluindo imagem e som, é adequada e contribui para a experiência de visualização.**

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não Concordo e Nem Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

**10. A série *Memórias Extensionistas* apresenta um fio condutor e consegue contar uma história de maneira coerente.**

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não Concordo e Nem Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

**A série *Memórias Extensionistas* colabora para a preservação e a divulgação da memória institucional? Justifique a resposta.**

---

---

---

**A série *Memórias Extensionistas* alcança o objetivo de mostrar a contribuição da extensão na constituição da história do IFRS *Campus Viamão*? Justifique a resposta.**

---

---

---

**Sugestões e comentários adicionais**

---

---

---

Agradecemos a sua avaliação. Suas respostas e seus comentários são muito significativos para o aperfeiçoamento deste Produto Educacional.

## APÊNDICE F – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE  
SUL - IFRS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PROPPI  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP

### AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, ALEXANDRE MARTINS VIDOR, responsável pelo Instituto Federal (IFRS) - Campus Viamão, autorizo a realização da pesquisa intitulada **“O papel da trajetória da Extensão do Campus Viamão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul na constituição da História da instituição”**, a ser conduzida pelas pesquisadoras abaixo relacionadas. Fui informado pela responsável do estudo sobre objetivos, metodologia, riscos e benefícios aos participantes da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Foi assegurado pela pesquisadora responsável que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, que trata da Pesquisa envolvendo seres humanos e que serão utilizados tão somente para a realização deste estudo, com as entrevistas semiestruturadas sendo divulgadas somente ao final do estudo, através da divulgação de produto educacional audiovisual previsto.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Serão disponibilizados, ao pesquisador, acesso ao espaço físico da instituição, bem como para os documentos necessários à pesquisa.

Viamão, 13 de maio de 2022.

Documento assinado digitalmente  
gov.br ALEXANDRE MARTINS VIDOR  
Data: 13/05/2022 14:03:51-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Assinatura e carimbo do responsável institucional  
Cargo que ocupa na instituição



Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, consultar:

**CEP/IFRS**

**E-mail:** [cepesquisa@ifrs.edu.br](mailto:cepesquisa@ifrs.edu.br)

**Endereço:** Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP:  
95.700-000

**Telefone:** (54) 3449-3340

**Pesquisadora principal:** Alessandra Aragon Nevado

**Telefone para contato:** (51) 99334-1030

**E-mail para contato:** [alessandra.nevado@gmail.com](mailto:alessandra.nevado@gmail.com)

**Demais pesquisadora:**

**Nome:** Maria Augusta Martiarena de Oliveira

**Telefone para contato:** (51) 99184-7062

**E-mail para contato:** [augusta.martiarena@osorio.ifrs.edu.br](mailto:augusta.martiarena@osorio.ifrs.edu.br)